

RELATÓRIO PEDAGÓGICO

2008 SARESP

LÍNGUA PORTUGUESA

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Governador

José Serra

Vice-Governador

Alberto Goldman

Secretário da Educação

Paulo Renato Souza

Secretário-Adjunto

Guilherme Bueno de Camargo

Chefe de Gabinete

Fernando Padula

**Coordenadora de Estudos
e Normas Pedagógicas**

Valéria de Souza

**Coordenador de Ensino
da Região Metropolitana
da Grande São Paulo**

José Benedito de Oliveira

**Coordenador de
Ensino do Interior**

Rubens Antonio
Mandetta de Souza

**Fundação para o
Desenvolvimento da
Educação – FDE**

Presidente
Fábio Bonini Simões de Lima

EXECUÇÃO

Coordenação Geral

Maria Inês Fini

Concepção

Maria Inês Fini
Zuleika de Felice Murrie

Equipe Técnica

Alessandra Regina Brasca
Regina Aparecida Resek Santiago
Roberto Monge Liberato

COLABORADORES

Equipe Técnica da CENP

Angélica Fontoura Garcia Silva
Arioaldo da Silva Stella
Maria Julia Ferreira
Regina Aparecida Resek Santiago
Roseli Cordeiro
Rozeli Frasca Bueno Alves

**Gerente de Avaliação e
Indicadores de Rendimento
Escolar – GAIRE**

Maria Conceição Conholato

Equipe Técnica da GAIRE

Departamento de Avaliação

Maria Cristina Amoroso
Alves da Cunha (chefia)
Hélia Aparecida Freitas Bitar
Jacyrá Fares
Luiz Antônio Carvalho Franco
Maria José do Amaral Ferreira
Sueli Cotrim Tenca

**Departamento de Gestão e
Tratamento de Dados**

Maria Isabel Pompei Tafner (chefia)
Denise de Alcântara Bittar
Jesilene Fátima Godoy
Maria Goreti Lucinda

Criação e Editoração Gráfica

André Ferreira Martins
Andrew de Felice Murrie
Felipe Ferreira Martins

Apoio

FDE – Fundação para o
Desenvolvimento da Educação

CTP Impressão e Acabamento

Esdeva Indústria Gráfica S.A.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98. * Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Catologação na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239r
v. 1

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.

Saresp 2008: Relatório Pedagógico: Língua Portuguesa/ Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. - São Paulo : SEE, 2009.
v. 1

ISBN 978-85-7849-379-0

1. Saresp 2. Língua Portuguesa 3. Avaliação educacional 4. Dados estatísticos 5. Orientação pedagógica 6. Ensino Fundamental 7. Ensino Médio 8. São Paulo I. Fini, Maria Inês. II. Título.

CDU: 371.26(815.6) "2008"

RELATÓRIO PEDAGÓGICO

2008 SARESP

LÍNGUA PORTUGUESA

SÃO PAULO - 2009

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25



Prezados professores e gestores,

Como é do conhecimento de todos, minha trajetória profissional está vinculada à implantação dos mais importantes sistemas de avaliação nacional da educação básica de nosso país, a saber o SAEB, ENEM e ENCCEJA.

Agora também tenho a missão de dar andamento ao Saresp. Para isso estamos planejando uma série de ações para divulgar os resultados de 2008 por meio de relatórios pedagógicos, encontros presenciais e a distância para que as escolas possam refletir sobre seu processo de ensino-aprendizagem e reorganizar seu projeto pedagógico com dados objetivos. Como consequência, os gestores, professores, pais e alunos poderão se beneficiar com os resultados das avaliações em larga escala.

Este Relatório procura subsidiar as ações pedagógicas, apresentando formas possíveis de intervenção nas práticas escolares, para a construção de um projeto que tenha por meta responder às necessidades educacionais da escola e conduzir a melhoria do processo de ensino do professor e da aprendizagem dos alunos.

Para tanto, os educadores devem estar preparados para comunicar à comunidade escolar o significado do Saresp e de seus objetivos. Isso exige o conhecimento de todos os documentos que estão produzidos e, principalmente, de uma postura política e pedagógica transformadora, aberta ao diálogo, colaboradora e transparente.

Este Relatório foi planejado com o fim de estarmos cada vez mais próximos da escola.

Paulo Renato Souza
Secretário de Estado da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	7
PARTE 1	
1. O Saresp 2008	9
2. Instrumentos do Saresp	15
2.1. Provas	17
2.2. Questionários de Contexto	20
2.3. Aplicação da Avaliação	21
3. Abrangência do Saresp	23
4. Resultados do Saresp 2008: 4ª, 6ª e 8ª Séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa	29
4.1. Médias de Proficiência em Língua Portuguesa da Rede Estadual – Saresp 2008	31
4.2. Comparação das Médias do Saresp 2008 com as Médias da Prova Brasil/Saeb 2007	33
4.3. Níveis de Desempenho do Saresp 2008 – Língua Portuguesa	35
4.4. Comparação dos Níveis de Desempenho dos Alunos Obtidos no Saresp 2008 e na Prova Brasil/Saeb 2007 – Rede Estadual São Paulo	37
5. Resultados da redação	39
PARTE 2	
1. Princípios Curriculares e Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp Língua Portuguesa	43
1.1. Sobre a Organização das Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp 2008 – Língua Portuguesa	47
1.2. Uma Nota Sobre o Diálogo entre as Matrizes de Referência do Saresp 2007 – 2008	55
2. Análise do Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa por Nível e Série Avaliada	59
2.1. Análise do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa por Nível – 4ª Série do Ensino Fundamental	65
2.1.1. Exemplos de Itens da Prova Saresp 2008 em Língua Portuguesa por nível – 4ª Série do Ensino Fundamental	77
2.2. Análise do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa por Nível – 6ª Série do Ensino Fundamental	89
2.2.1. Exemplos de Itens da Prova Saresp 2008 em Língua Portuguesa por nível – 6ª Série do Ensino Fundamental	101
2.3. Análise do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa por Nível – 8ª Série do Ensino Fundamental	109
2.3.1. Exemplos de Itens da Prova Saresp 2008 em Língua Portuguesa por nível – 8ª Série do Ensino Fundamental	123
2.4. Análise do Desempenho dos Alunos em Língua Portuguesa por Nível – 3ª Série do Ensino Médio	135
2.4.1. Exemplos de Itens da Prova Saresp 2008 em Língua Portuguesa por Nível – 3ª Série do Ensino Médio	151
3. Considerações Sobre os Resultados da Redação	169
3.1. Processo de Correção das Redações Produzidas nas Provas do Saresp 2008	172
3.2. Resultados da Redação	179
Recomendações Pedagógicas	182
Considerações Finais	197
Anexo	203
A Escala de Proficiência	205

APRESENTAÇÃO

Para que possamos analisar os resultados do Saesp – 2008, há a necessidade de retomar inicialmente dois documentos básicos: a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e as Matrizes de Referência do Saesp.

Uma relação importante, uma vez que os resultados da avaliação devem se refletir em uma mudança de postura nas situações de ensino-aprendizagem em sala de aula, na perspectiva de garantir que os alunos aprendam os conhecimentos básicos indicados no currículo, portanto, na Proposta Curricular, para que possam continuar seus estudos com sucesso.

As Matrizes de Referência, um recorte do currículo, expressam as habilidades que podem ser aferidas em uma prova escrita. Os resultados, por sua vez, são expressos em uma Escala que descreve o desempenho efetivo dos alunos na prova aplicada, ou seja, aquilo que efetivamente realizaram nas tarefas propostas. A Escala oferece um panorama das habilidades de domínio dos alunos, dentre aquelas inseridas nas Matrizes de Referência.

O problema parece ser o número de alunos em cada série que consegue demonstrar os conhecimentos avaliados, já que, em geral, como se pode observar na leitura da Escala, os alunos apresentam os conhecimentos expressos nas Matrizes. A grande questão é como conquistar a equidade desses conhecimentos básicos para todos, superando as diferenças individuais de desempenho.

A presente análise procura apresentar algumas propostas neste sentido. Cada escola pode seguir este ou outro caminho para analisar os dados de seu desempenho no Saesp.

No entanto, é necessário que a análise realizada (qualquer que seja) se reflita no projeto pedagógico da escola, mais especificamente nas ações de sala de aula, resultando em situações de aprendizagem que garantam aos alunos o direito de aprender os conteúdos e desenvolver as habilidades às quais ainda não tiveram acesso.

Maria Inês Fini
Coordenadora Geral



PARTE 1

1. 0 SARESP 2008

A décima primeira edição do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – Saresp – caracterizou-se como uma avaliação externa, promovida pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE/SP – com a finalidade de diagnosticar o sistema de ensino e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de monitoramento das políticas públicas de educação. A avaliação foi realizada em dois dias consecutivos, 27 e 28 de novembro, com alunos de 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (EF) e da 3ª série do Ensino Médio (EM) da rede pública estadual, contemplando as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química). As provas foram aplicadas nos períodos da manhã, da tarde e da noite, no horário de início das aulas, de acordo com o quadro 1.

Séries	1º dia – 27/11/08	2º dia – 28/11/08
2ª Série do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa	Matemática
4ª Série do Ensino Fundamental	Matemática	Língua Portuguesa; Redação
6ª e 8ª Séries do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa; Matemática	Ciências; Redação
3ª Série do Ensino Médio	Língua Portuguesa; Matemática	Ciências da Natureza; Redação

Quadro 1 – Cronograma de Aplicação do Saresp 2008

Nessa edição, ainda, foi aplicada, no terceiro dia (1º/12/08), uma prova de Matemática, destinada a avaliar as diferentes estruturas do pensamento matemático dos alunos de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, por meio de questões abertas, numa amostra estratificada dos alunos das escolas estaduais.

Além das provas, esta avaliação contou com a aplicação de questionários a pais, alunos, diretores de escola, professores das disciplinas, professores-coordenadores e supervisores de ensino para a coleta de informações dos responsáveis pela gestão escolar, bem como sobre os fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho dos alunos.

A edição 2008 do Saresp apresenta as seguintes características quanto à aplicação das provas, ao tratamento dos dados e ao uso dos resultados:

- a utilização de uma metodologia de comparação dos resultados obtidos no Saresp, ano a ano, e entre estes e os resultados dos sistemas nacionais de avaliação (Prova Brasil e Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb), o que possibilita acompanhar a evolução da qualidade da educação oferecida a essas populações, ao longo dos anos;
- a apresentação dos resultados do Saresp, em Língua Portuguesa e Matemática – 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio –, na mesma métrica do Saeb. Os resultados da 6ª série, mediante procedimentos adequados, foram incluídos nessa mesma escala;
- um diagnóstico do desempenho dos alunos em Ciências e Ciências da Natureza numa escala comum entre séries, o que poderá contribuir para melhor caracterizar a situação do ensino destas áreas do conhecimento;
- o uso da metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB) na montagem das provas de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, o que permite utilizar um grande número de itens

por série e disciplina e medir conteúdos e habilidades com maior amplitude;

- a construção de matrizes de referência da avaliação elaborada a partir do novo currículo, que é a base comum às escolas estaduais;
- a avaliação da 2ª série do Ensino Fundamental por meio de itens de respostas construídas pelos alunos e seus resultados apresentados em escalas de desempenho do Saresp em Língua Portuguesa e em Matemática, desde a edição de 2004;
- a atuação de professores da rede estadual na aplicação das provas, mas em escolas em que não lecionam (à exceção da 2ª série do Ensino Fundamental), para garantir mais credibilidade aos resultados;
- a presença de monitores externos à escola para verificar e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na aplicação;
- a aplicação de questionários aos pais, alunos, professores e gestores escolares, que permitiram uma caracterização mais detalhada dos fatores associados ao desempenho dos alunos;
- o uso dos resultados para a composição do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) de cada escola, que servirá como um dos critérios de acompanhamento das metas a serem atingidas por elas;
- o acesso aos resultados de cada escola pública estadual e da população em geral; condição essencial para o acompanhamento do ensino ministrado nas escolas paulistas e de estímulo à participação da sociedade civil com vistas à melhoria da qualidade do aproveitamento escolar;
- a correção externa da redação por amostra, para estudo do uso adequado dos critérios de correção;
- a aplicação e correção de questões abertas de Matemática, em uma amostra representativa de 10% dos alunos das séries avaliadas – 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio – com a finalidade de verificar as diferentes estruturas do pensamento lógico-matemático dos alunos;
- a participação das redes municipal e particular por meio de adesão.

Finalmente, convém reafirmar que o Saresp, a partir de 2008, foi estruturado de tal forma a permitir que os seus resultados sejam comparáveis ano a ano e, também, com as avaliações nacionais (Prova Brasil e Saeb).

O ajuste mais relevante do Saresp, a partir de 2008, é a sua total correspondência à nova base curricular comum às escolas estaduais, possibilitando que a análise de seus resultados incida na melhoria da gestão da aprendizagem em sala de aula.

Além disso, os resultados do Saresp 2008 servirão como instrumento do plano de metas das escolas, diretamente vinculados à gestão escolar e à política de incentivos da SEE/SP.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no decorrer deste documento, há espaços para reflexão coletiva. Eles são denominados “Saresp na Escola”. A finalidade deles é contextualizar os dados gerais apresentados nos tópicos em cada instituição de ensino.

O Saresp se caracteriza como uma avaliação externa que produz indicadores para estabelecer um diagnóstico do sistema educacional. Seus resultados são fundamentais para gerar estratégias de melhoria da educação.

As instituições escolares recebem os boletins com seus resultados específicos, e podem, a partir deles, analisar a qualidade do ensino oferecido à sua comunidade e as variáveis que influenciam nos resultados.

O Saresp deve ser compreendido como mais um instrumento que está a serviço da escola. Os dados precisam ser contextualizados e compreendidos por todos aqueles que vivem a educação escolar: políticos, técnicos, gestores, professores, pais e alunos.

Para uma análise mais global dos resultados, conheça o Boletim do Saresp da sua escola e as publicações que estão sendo divulgadas neste momento. São oito volumes:

Volume 1. Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: documento básico.

O documento apresenta todas as matrizes das disciplinas e séries avaliadas no Saresp e os referenciais teórico-metodológicos de sua construção.

Volume 2. Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Língua Portuguesa.

Volume 3. Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Matemática.

Volume 4. Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).

Volume 5. Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp: Geografia e História.

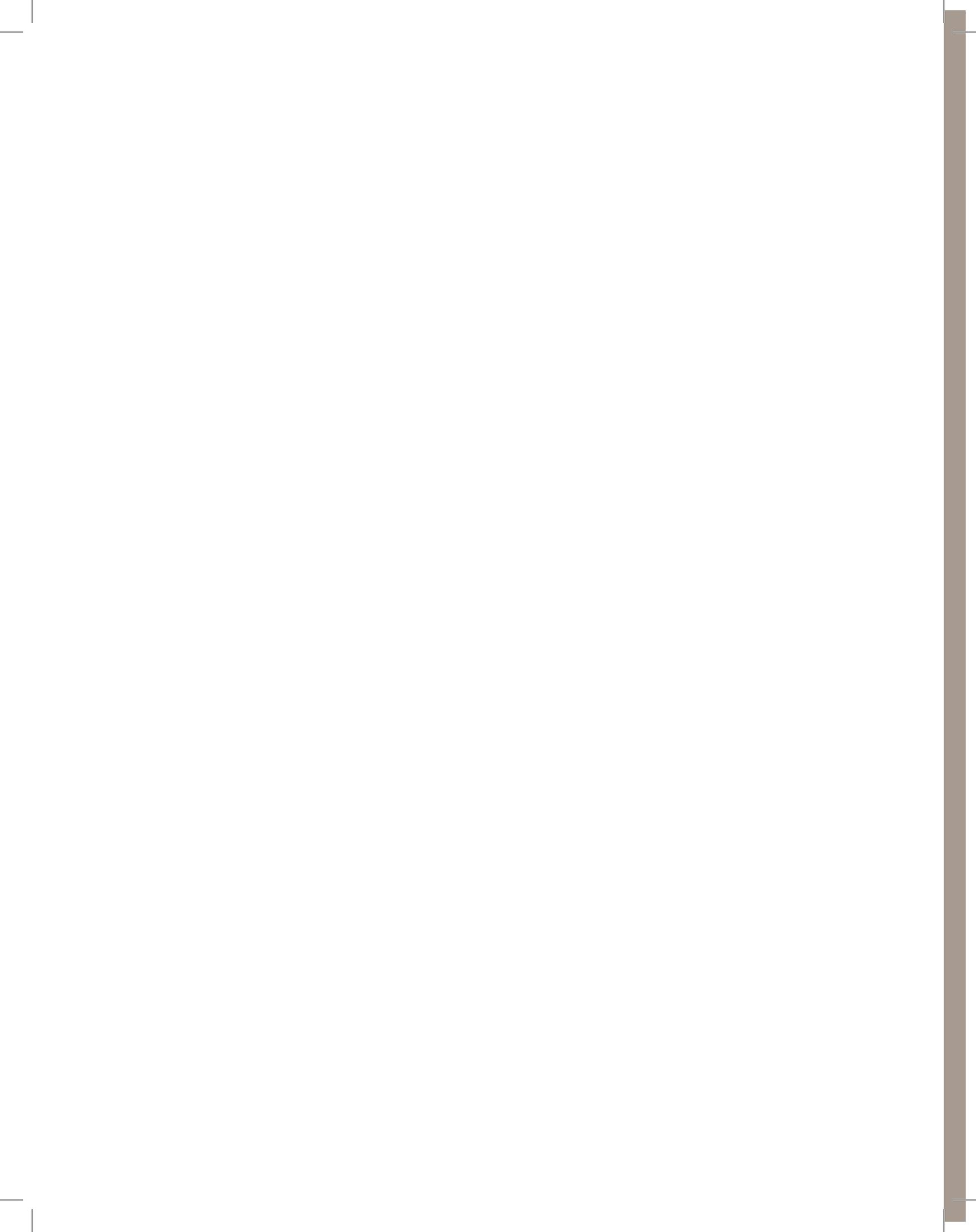
Os documentos 2, 3, 4 e 5 apresentam as matrizes das disciplinas para as séries avaliadas no Saresp, os referenciais teórico-metodológicos de sua construção e um conjunto de itens que servem como exemplo para cada uma das habilidades descritas.

Relatório 1. Saresp 2008 – Língua Portuguesa.

Relatório 2. Saresp 2008 – Matemática.

Relatório 3. Saresp 2008 – Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).

Os relatórios apresentam uma análise qualitativa dos resultados no Saresp 2008 em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências (Ensino Fundamental), Biologia, Química e Física (Ensino Médio).



2. INSTRUMENTOS DO SARESP

2.1. PROVAS

Os itens utilizados na construção das provas do Saresp 2008 foram elaborados com base nas habilidades indicadas nas Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) para cada série avaliada, a partir do currículo elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da SEE/SP – CENP.

As provas de 2ª série do Ensino Fundamental, por estarem voltadas para o início do processo de alfabetização, foram desenvolvidas com características diferentes das demais séries. As questões de Língua Portuguesa e Matemática foram elaboradas pela equipe da SEE/SP. Os dois cadernos de prova da 2ª série do Ensino Fundamental foram compostos por questões predominantemente abertas, 8 para Língua Portuguesa e 15 para Matemática. Para cada turno foram aplicadas provas equivalentes.

O objetivo central dos instrumentos de Língua Portuguesa, nesta etapa da escolarização, foi verificar o nível de conhecimento sobre o sistema de escrita, a capacidade de ler com autonomia e a competência escritora dos estudantes. Embora não tenha sido aplicada uma prova de Redação na 2ª série do Ensino Fundamental, a oitava questão do caderno de Língua Portuguesa solicitava a atividade de produção de texto, a partir da leitura de outro texto que servia de exemplo.

Em Matemática, por meio de questões quase todas abertas, foram pesquisadas, entre alunos de 2ª série do Ensino Fundamental, as habilidades para operar com números (ordenação, contagem, comparação), solucionar pequenos problemas, identificar formas arredondadas em objetos tridimensionais e foi solicitada, ainda, a realização de tarefas envolvendo leitura de informações dispostas em calendário e em tabelas simples. A correção das provas dessas disciplinas foi feita, na Diretoria de Ensino (DE), por docentes da rede de ensino capacitados para esta tarefa.

As provas de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio foram planejadas utilizando a metodologia de Blocos Incompletos Balanceados – BIB. Este modelo de prova permite que as questões sejam reunidas em subconjuntos chamados blocos e organizados em grupos de diferentes combinações. Cada combinação resulta em 26 diferentes cadernos de provas para cada série e disciplina, com 3 blocos de questões em cada disciplina. Cada bloco é composto de oito itens. Cada caderno de prova, em cada disciplina, está organizado com 24 questões objetivas de múltipla escolha. No total, foram utilizados 104 itens por disciplina avaliada em cada série.

A Fundação Cesgranrio foi a responsável pela realização da pré-testagem de cerca de 3.000 itens. Esses itens foram aplicados em uma amostra de alunos de escolas do Estado do Rio de Janeiro e analisados segundo a Estatística Clássica e a Teoria de Resposta ao Item – TRI. Posteriormente, uma equipe de professores da coordenadoria pedagógica da SEE/SP selecionou os itens que obtiveram melhor comportamento para composição das provas. Todos os blocos continham dois itens comuns com o Saeb/Prova Brasil.

A proposta de redação para a 4ª série do Ensino Fundamental foi apresentada no caderno de prova de Língua Portuguesa e, para as demais séries, no caderno de prova de Ciências ou Ciências da Natureza.

No Saresp 2008, procurou-se observar a construção da proposta de redação atrelada a um determinado gênero textual por série. Na 4ª série do Ensino Fundamental, solicitou-se a produção de um relato de experiência pessoal vivida; na 6ª série do Ensino Fundamental, a produção de uma carta pessoal; e na 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, a produção de um artigo de opinião. Em todas as séries, os alunos deveriam produzir suas redações com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

No Saresp 2008 foram elaboradas por série e período provas em braile ou ampliadas para alunos deficientes visuais.

SARESP NA ESCOLA

As provas do Saresp são diferentes das provas tradicionais ou da avaliação aplicada nas escolas, e não substituem esses instrumentos do cotidiano escolar.

Inicialmente, deve-se considerar que são provas escritas em forma de testes de múltipla escolha, com quatro alternativas, mais redação (no Saresp 2008, foram acrescentados alguns itens abertos de Matemática).

Os itens da prova são construídos com base em Matriz de Referência específica e não abrangem totalmente o currículo real trabalhado na escola. Este está definido nas Propostas Curriculares.

Os itens do Saresp são pré-testados, isto é, têm um tratamento estatístico, antes de serem colocados nas provas. A Secretaria aplica o conjunto de itens produzidos para a resolução de alunos reais em condições similares aos dos alunos das séries da rede estadual de ensino que farão o Saresp. O resultado estatístico dessa aplicação define quais itens serão válidos para as provas do Saresp.

Esse processo de validação dos itens é muito importante, porque apresenta, por exemplo, a inadequação de um comando do item ou de suas alternativas que podem induzir o aluno ao erro. Esse item então não é utilizado. A validação ajuda também na composição das provas, incorporando itens de baixa, média e alta dificuldade. A prova do Saresp é tecnicamente produzida para atender todos os alunos da rede.

A prova do Saresp de 2008 teve um diferencial. Pode-se dizer que cada prova apresentou conjuntos de itens de mesma natureza para cada série / classe, isto é, cada classe respondeu um conjunto de itens diferentes ou em ordem diferente, possibilitando avaliar um número maior de competências e habilidades, sem cansar os alunos e prejudicar os resultados.

Para reflexão:

O que é o Saresp? O que, ou quem o Saresp avalia? Você considera que os resultados dessa avaliação podem ser utilizados para a melhoria da educação?

Quais os usos dos resultados do Saresp? De que forma sua escola utiliza os resultados?

Quais as relações entre o que é proposto nas matrizes para a avaliação e os testes de proficiência?

Como são montados os testes de proficiência do Saresp?

Como foram organizadas as provas do Saresp 2008?

2.2. QUESTIONÁRIOS DE CONTEXTO

Nesta edição do Saesp, além das provas de desempenho, diferentes questionários foram aplicados para a coleta de informações que propiciassem a avaliação dos fatores associados à aprendizagem para, assim, identificar o que faz efeito para melhorar a educação.

Questionário dos Pais e dos Alunos: este instrumento coletou informações sobre os contextos socioeconômico e cultural dos estudantes, sua trajetória escolar e suas percepções acerca dos professores e da gestão da escola, além de perguntas sobre o funcionamento da escola e suas expectativas com relação aos estudos e à profissão para os alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Questionário do Professor: este instrumento coletou informações sobre a formação profissional, experiência e práticas pedagógicas dos professores, bem como sua percepção sobre o funcionamento da escola e condições de trabalho, além de informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural. O instrumento conta com módulos específicos sobre práticas de ensino para os professores de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Ciências da Natureza.

Questionário do Diretor: este instrumento coletou informações sobre sua formação acadêmica, experiência, estilo de gestão e sua percepção sobre o funcionamento e condições da escola, bem como informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural.

Questionário do Professor-Coordenador: este instrumento coletou informações sobre sua formação acadêmica, experiência e prática pedagógica, sua percepção sobre o funcionamento e condições da escola, bem como informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural.

Questionário do Supervisor de Ensino: este instrumento coletou informações sobre sua formação acadêmica, experiência profissional e prática pedagógica, sua percepção sobre o funcionamento e condições da escola, bem como informações sobre seu perfil socioeconômico e cultural.

As escolas foram as responsáveis pela distribuição às famílias do caderno que continha os Questionários dos Pais e dos Alunos, enquanto que os demais foram questionários eletrônicos respondidos numa plataforma web.

Brevemente um relatório específico será recebido pelas escolas com a análise dos dados contextuais.

2.3. APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Tal como vem ocorrendo desde a primeira edição do Saresp, em 1996, as equipes escolares e das Diretorias de Ensino tiveram um papel fundamental na viabilização do Saresp 2008, colaborando decisivamente para o seu êxito, sobretudo no que se refere à preparação das escolas para a avaliação e aplicação propriamente dita das provas.

Na edição de 2008, foram mantidos os procedimentos de aplicação adotados no Saresp 2007, com vistas a assegurar mais credibilidade aos resultados. Embora os aplicadores tenham sido os professores da própria Rede Pública Estadual de Ensino, houve troca de escola e as Diretorias de Ensino elaboraram um plano de aplicação, designando para cada estabelecimento de ensino os professores responsáveis pela aplicação durante os dois dias da avaliação. Além disso, os aplicadores foram, de preferência, professores de disciplinas que não fizeram parte da avaliação (à exceção da 2ª série do Ensino Fundamental, em que os aplicadores foram os professores de 1ª e 2ª séries da própria escola, trocando de turma).

A aplicação foi acompanhada por representantes dos pais dos alunos, indicados pelo Conselho de Escola de cada estabelecimento de ensino, e por monitores externos, contratados para zelar pela transparência do processo avaliativo.

Baseado nas informações disponibilizadas pela Secretaria de Estado da Educação, a Fundação Cesgranrio desenvolveu um site para acompanhar e controlar a aplicação do Saresp 2008 (<http://saresp2008.cesgranrio.org.br>). Na tela inicial do sistema, havia dois links. O primeiro link, Sistema de Acompanhamento da Aplicação, foi utilizado para as escolas enviarem as informações da aplicação do Saresp, geração de relatório online para as Diretorias de Ensino e geração de relatórios para administradores que visualizam os dados do Estado. O segundo link, Download de Instrumentais, disponibilizava arquivos do Plano de Aplicação, Comunicados, Instrumentais de Controle etc.

Ainda no que se refere à aplicação do Saresp 2008, acrescenta-se que, para participar da avaliação, os educadores envolvidos passaram por um processo de capacitação, realizado em níveis central, regional e local, envolvendo ações presenciais e videoconferências para orientá-los sobre: as questões técnico-operacionais do Saresp, os procedimentos de aplicação e correção das provas da 2ª série e os critérios de correção das redações.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Considere as informações apresentadas no tópico 2.

De forma geral, como ocorreu a aplicação do Saresp 2008 em sua escola?

A metodologia proposta pela Secretaria de Educação para aplicação do Saresp é funcional?

Como foi realizada a capacitação dos agentes da sua escola para a aplicação do Saresp 2008? Ela foi suficiente para esclarecer as dúvidas de todos os participantes?

A direção de sua escola planejou a aplicação do Saresp 2008? Como? Quais instruções foram recomendadas?

Foi produzido um cronograma, detalhando dias, horários, metodologia para a aplicação, recursos necessários, locais, responsáveis etc.? Esse cronograma foi distribuído para todos os participantes do Saresp (inclusive para os alunos)? O cronograma foi devidamente cumprido? Detalhe o cronograma previsto e indique se houve alguma mudança em relação ao que foi previsto e as razões das mudanças. Indique também o (os) responsável (eis) pelas mudanças e de que forma foram decididas e comunicadas aos participantes.

Quais atores da escola, da diretoria de ensino, da comunidade participaram do Saresp 2008? Quais foram suas responsabilidades?

Complete as frases a seguir com sim ou não.

Houve a atuação de professores da minha escola na aplicação das provas, mas em escolas em que não lecionavam (à exceção da 2ª série do Ensino Fundamental).

Houve a presença de monitores externos na minha escola para verificar e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na aplicação.

Houve um processo de capacitação para a aplicação do Saresp e correção das redações.

3. ABRANGÊNCIA DO SARESP

Nesta edição do Saesp a participação foi estendida às redes municipais e escolas particulares que, por meio de adesão, aderiram à avaliação. A participação das três redes de ensino na avaliação foi bastante satisfatória, com quase 90% de comparecimento dos alunos, envolvendo 1.836.435 alunos de 6.481 escolas, conforme dados apresentados na Tabela 1.

Rede de Ensino	Alunos			Escolas	Municípios
	Previstos	Participantes	%		
Estadual	1.780.252	1.589.119	89,3	5.168	644
Municipal	219.611	201.151	91,6	1.109	183
Particular	48.713	46.165	94,8	204	110
TOTAL	2.048.576	1.836.435	89,6	6.481	

Tabela 1 – Participação dos Alunos por Rede de Ensino

A participação geral no Saesp 2008 foi satisfatória nos dois primeiros dias de aplicação das provas: mais de um milhão e quinhentos mil estudantes de 644 municípios do Estado de São Paulo compareceram em cada dia, conforme dados da Tabela 1, totalizando 1.589.119 alunos avaliados. No terceiro dia, 151.422 alunos de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio responderam às questões abertas de Matemática, representando uma amostra de 10% do total de alunos avaliados.

A participação dos alunos do período diurno foi em torno de 90% nos dois primeiros dias de avaliação, resultado bastante expressivo. E, comparando-se a presença dos alunos no primeiro dia de avaliação em relação ao segundo, a queda observada de 1% pode ser considerada muito pequena. No ensino noturno, por sua vez, a participação dos estudantes foi menor, alcançando percentuais de 78,4% e 71,3%, respectivamente, no primeiro e no segundo dias. Ressalte-se ainda que, nesse período, a queda na participação do primeiro para o segundo dia foi de 7,1%, bem superior à verificada entre os alunos que frequentam as aulas no diurno.

Envolvidos na Avaliação 2008

Rede Estadual

- **Alunos: 1.589.119**
- **Escolas: 5.168**
- **Diretores: 5.168**
- **Professores-aplicadores: 52.757**
- **Professores-coordenadores: 8.698**
- **Monitores externos: 11.500**
- **Pais de alunos: 56.750**
- **Nº de turmas do EF: 41.698**
- **Nº de turmas do EM: 11.059**
- **Total de turmas avaliadas: 52.757**

Nível de Ensino	Período	Previstos	1º Dia de Aplicação		2º Dia de Aplicação	
		Nº	Nº	%	No	%
Ensino Fundamental	Diurno	1.387.567	1.268.600	91,4%	1.257.321	90,6%
	Noturno	17.013	11.341	66,7%	10.720	63,0%
	Total	1.404.580	1.279.941	91,1%	1.268.041	90,3%
Ensino Médio	Diurno	150.538	130.768	86,9%	126.705	84,2%
	Noturno	225.134	178.410	79,2%	162.011	72,0%
	Total	375.672	309.178	82,3%	288.716	76,9%
TOTAL GERAL	Diurno	1.538.105	1.399.368	91,0%	1.384.026	90,0%
	Noturno	242.147	189.751	78,4%	172.731	71,3%
	Total	1.780.252	1.589.119	89,3%	1.556.757	87,4%

Tabela 2 – Participação dos Alunos da Rede Estadual por Coordenadoria de Ensino, Dia de Aplicação e Período

Instâncias	1º Dia de Aplicação				2º Dia de Aplicação			
	Diurno		Noturno		Diurno		Noturno	
	Participação	%	Participação	%	Participação	%	Participação	%
ESTADO	1.399.368	91,0%	189.751	78,4%	1.384.026	90,0%	172.731	71,3%
COGSP	745.209	90,3%	96.880	76,4%	736.176	89,2%	86.937	68,6%
CEI	654.159	91,8%	92.871	80,5%	647.850	90,9%	85.794	74,3%

Tabela 3 – Participação dos Alunos da Rede Estadual por Coordenadoria de Ensino, Dia de Aplicação e Período

Comparando-se a participação dos alunos segundo a localização das escolas – Grande São Paulo e Interior, observa-se que a presença no primeiro e no segundo dias no período diurno foi semelhante nas duas instâncias, com percentuais em torno de 90%, tanto nos estabelecimentos sob jurisdição da Coordenadoria de Ensino da Grande São Paulo (COGSP), como naqueles vinculados à Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI). Essa presença quase maciça não foi verificada, no entanto, entre os estudantes do noturno, seja na Grande São Paulo, seja no Interior. Os dados confirmam o que normalmente ocorre nos dias normais de aula, ou seja, o absentismo dos alunos do noturno é expressivo. Os percentuais de participação verificados na COGSP foram inferiores aos observados na CEI, e ambos não atingiram 81%. A diferença entre diurno e noturno foi significativa no Estado, chegando a 12,6% no primeiro dia e revelando-se ainda maior no segundo, quando atingiu 18,7%. Essas quedas também se mostram expressivas, quando se compara a presença na avaliação dos alunos do diurno e do noturno na COGSP e CEI.

Coordenadoria	Alunos Previstos	Alunos Avaliados	
		Participação	%
ESTADO	154.838	151.422	98,0%
COGSP	79.999	78.462	98,0%
CEI	74.839	72.960	97,0%

Tabela 4 – Participação dos Alunos da Rede Estadual nas Questões Abertas de Matemática por Coordenadoria de Ensino

No terceiro dia de aplicação, a participação dos alunos foi expressiva nas duas Coordenadorias de Ensino, aproximando-se do total previsto inicialmente.

Além da presença dos alunos, verificou-se uma enorme mobilização dos profissionais de ensino em todas as instâncias da SEE/SP – as equipes das 91 Diretorias de Ensino (dirigentes de ensino, supervisores de ensino e professores-coordenadores das Oficinas Pedagógicas); os diretores e professores-coordenadores de 5.168 escolas estaduais; e 52.757 professores responsáveis pela aplicação das provas em todo o Estado de São Paulo. Esses professores se deslocaram da sua escola para aplicar a avaliação em turmas da 4ª, da 6ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio de outras escolas, à exceção da aplicação da 2ª série do Ensino Fundamental, realizada pelos professores da própria escola.

Contou-se também com a presença de 56.750 pais indicados pelos Conselhos de Escola, correspondendo a três pais por período de funcionamento da escola (manhã, tarde e noite), que responderam a um relatório de observações, apontando suas opiniões sobre a aplicação do Saresp no estabelecimento.

Os questionários de gestão escolar foram respondidos por mais de 90% dos profissionais de ensino, resultado bastante expressivo por se tratar de um novo procedimento de aplicação por meio de plataforma web. Foram envolvidos 5.003 diretores, 8.698 professores-coordenadores e 6.672 professores das 2^{as} séries do Ensino Fundamental, 52.380 professores das outras séries e disciplinas avaliadas e 1.200 supervisores de ensino. O objetivo da coleta desses dados foi o de traçar o perfil desses profissionais, e obter informações relacionadas à sua prática pedagógica.

SARESP NA ESCOLA

Observe os dados gerais da rede estadual, indicados no tópico 3.
Agora complete a tabela com os dados de sua escola.

Nível de Ensino	Período	Previstos	1º Dia de Aplicação		2º Dia de Aplicação	
		No	No	%	No	%
Ensino Fundamental	Diurno					
	Noturno					
	Total					
Ensino Médio	Diurno					
	Noturno					
	Total					
TOTAL GERAL	Diurno					
	Noturno					
	Total					

Tabela – Participação dos Alunos da Escola por Nível de Ensino, Dia de Aplicação e Período

Para reflexão:

Faça uma análise dos dados da tabela produzida, comparando-os com os das tabelas 1, 2, 3 e 4 do tópico 3.

Na sua escola, a abstenção no período noturno foi maior do que no período diurno? Por quê?

Qual compreensão que os alunos de sua escola têm do Saresp? Os alunos são preparados com antecedência para a participação no Saresp?

Há por parte de sua escola uma recepção positiva do Saresp?

4. RESULTADOS DO SARESP 2008: 4ª, 6ª E 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL E 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

4.1. MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE ESTADUAL – SARESP 2008

As médias de proficiência obtidas pelos alunos de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e de 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa, no Saresp 2008, no Estado como um todo, e em cada uma das Coordenadorias de Ensino em que se estrutura o ensino no Estado de São Paulo – Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (COGSP) e Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI), estão retratadas no Gráfico 1.

Verifica-se, no gráfico, que:

- as médias de proficiência em Língua Portuguesa para o Estado como um todo variam, nas séries avaliadas, entre 180,0 (4ª série do Ensino Fundamental) e 272,5 (3ª série do Ensino Médio);
- o desempenho em Língua Portuguesa, no Saresp 2008, qualquer que seja a série do Ensino Fundamental considerada, e também na 3ª série do Ensino Médio, é superior entre os alunos da CEI;

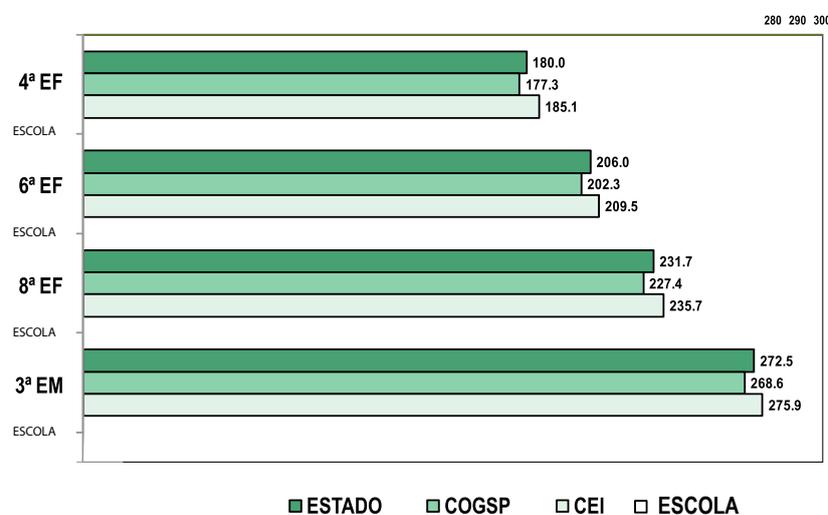
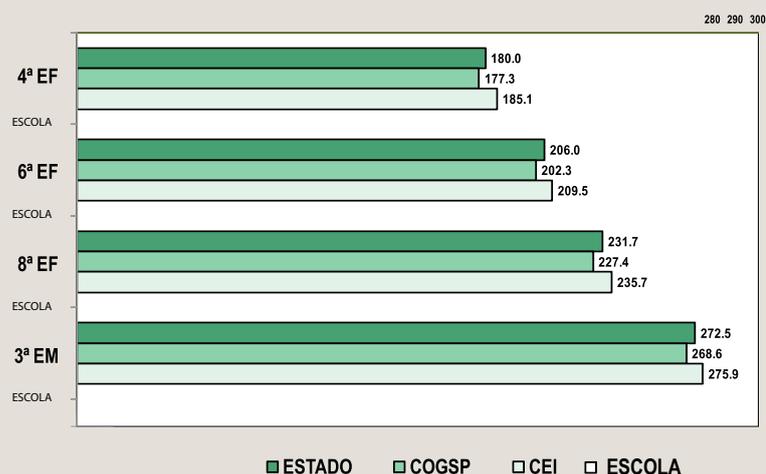


Gráfico 1 – Médias de Proficiência em Língua Portuguesa – Rede Estadual – Saresp 2008

- as diferenças de pontos entre as médias da CEI e da COGSP, nas séries avaliadas, variam entre 7,2 (na 6ª série do Ensino Fundamental) e 8,3 (na 8ª série do Ensino Fundamental).

SARESP NA ESCOLA



Consulte o boletim de sua escola e complete no Gráfico a média de proficiência de sua escola em Língua Portuguesa.

Para reflexão:

Faça a seguinte análise do Gráfico.

Na minha escola, as médias de proficiência (considere a relação entre a menor e maior média) em Língua Portuguesa no Saresp 2008 variam, nas

séries avaliadas, entre ____ (____) e ____ (____). Apresente justificativa para essa variação.

Na minha escola:

- a média em Língua Portuguesa na 4ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- a média em Língua Portuguesa na 6ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- a média em Língua Portuguesa na 8ª série do Ensino Fundamental foi _____ (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- a média em Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio foi _____ (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

Nas justificativas, entre outros, considere os seguintes fatores:

- **dimensão contextual.** Destaque na sua justificativa o “ambiente” escolar e o lugar em que a escola está instalada.

- **dimensão comunicacional.** Destaque na sua justificativa as relações de comunicação entre as pessoas em sua escola.

- **dimensão didática.** Destaque na sua justificativa as relações didáticas definidas na Proposta Pedagógica da escola e sua aplicação de fato.

Observe o Gráfico 2 (tópicos 4.2) - Média de proficiência em Língua Portuguesa Saresp 2008, Prova Brasil/Saeb 2007 (Brasil e São Paulo/Rede Estadual) e responda.

Quais são as médias da sua escola alcançadas em Língua Portuguesa na Prova Brasil 2007 (4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental) e Saeb 2007 (3ª série do Ensino Médio)? Elas são iguais, superiores ou inferiores às médias nacionais?

4.2. COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS DO SARESP 2008 COM AS MÉDIAS DA PROVA BRASIL/SAEB 2007

Os resultados do Saresp poderão ser comparados aos resultados das avaliações nacionais – Prova Brasil e Saeb 2007 – em relação às médias de proficiências e à interpretação pedagógica da escala de desempenho do Saeb em Língua Portuguesa.

Os desempenhos dos alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e de 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa, no Saresp 2008 e na Prova Brasil/Saeb 2007 (média nacional das redes estaduais e média da rede estadual de São Paulo) estão retratados no Gráfico 2, que compara as médias de proficiência alcançadas.

Verifica-se, no gráfico, que:

- os resultados em Língua Portuguesa, no Saresp 2008, dos alunos das três séries avaliadas (4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio) são superiores aos alcançados nas avaliações nacionais – Prova Brasil/Saeb 2007, tanto no que se refere à média nacional das redes estaduais como no que diz respeito às médias atingidas pelos estudantes da rede estadual de São Paulo, à exceção da 8ª série do Ensino Fundamental, que é praticamente igual;

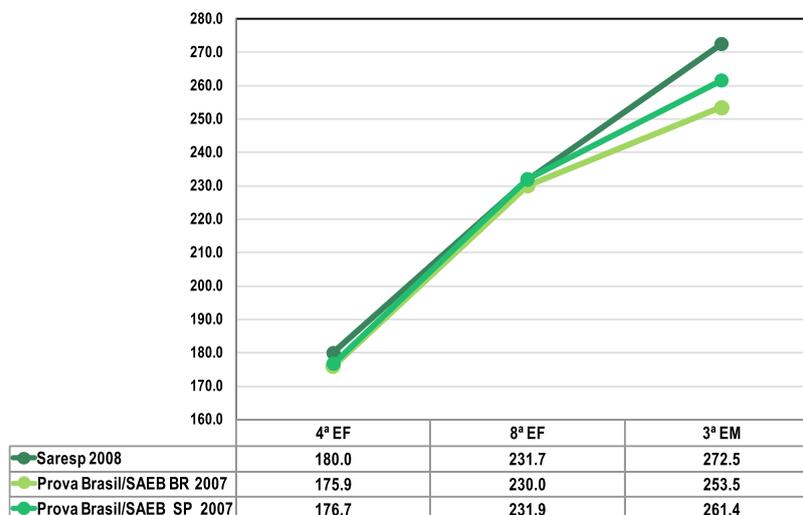


Gráfico 2 – Média de Proficiência em Língua Portuguesa Saresp 2008, Prova Brasil/Saeb 2007 (Brasil e São Paulo/Rede Estadual)

- a média de proficiência obtida pelos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, no Saresp 2008, é 180,0, valor superior, portanto, aos alcançados na Prova Brasil 2007 (tanto no que se refere à média nacional das redes estaduais quanto à média da rede estadual de São Paulo, respectivamente 175,9 e 176,7). A diferença da média do Saresp 2008 em relação à média nacional é de 4,1 pontos e, em relação à média da rede estadual, um pouco menor (3,3 pontos);
- o desempenho dos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, no Saresp 2008 (231,7), mostra-se semelhante ao verificado na Prova Brasil 2007 pela rede estadual de São Paulo (231,9), e pouco superior à média nacional das redes estaduais brasileiras (230,0);
- no Saresp 2008, a média em Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio (272,5) é superior à média nacional do Saeb 2007 (com uma diferença de 19 pontos) e também à alcançada pelos estudantes da rede estadual de São Paulo no Saeb 2007 (com uma diferença de 11,1 pontos).

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

A avaliação formativa fundamenta-se na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, decorrente das propostas de ensino.

Para se realizar uma avaliação formativa, primeiro deve-se conhecer cada aluno em particular (as competências já dominadas, seu estilo pessoal, seus métodos de estudo, seus interesses etc.); segundo ter padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter significativo e funcional, para que o aluno possa, aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal; terceiro ter definido situações de aprendizagem adequadas em determinado espaço de tempo para que de fato ocorra a aprendizagem; quarto ter mecanismos para verificar como cada aluno e a turma como um todo conseguiu interagir com o que foi proposto; quinto ter mecanismos para reconduzir o processo, caso a turma ou parte da turma não tenha um desempenho satisfatório.

A avaliação formativa é contínua, diagnóstica e sistemática e, é o eixo do processo de ensino-aprendizagem. Faz parte da aula do professor e deve ser observada em cada atividade de aprendizagem proposta pelo professor e realizada pelo aluno.

A avaliação formativa permite rever todos os passos do planejamento do processo de ensino-aprendizagem, isto é, se os padrões pretendidos são adequados, se o tempo pensado para aprendizagem é suficiente, se as atividades propostas para aprendizagem foram funcionais, se os materiais didáticos são apropriados, se a relação aluno-professor é produtiva etc.

A avaliação formativa pressupõe que a escola, antes de avaliar seus alunos, avalie-se como Instituição.

A equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e traçar ações substantivas. A partir desse momento, pode-se falar em avaliação dos resultados dos alunos.

É necessário considerar os modos de aprendizagem e as características pessoais dos estudantes. O que supõe uma análise dos contextos de aprendizagem e condições geradas pelos diversos níveis de ensino.

4.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO DO SARESP 2008 – LÍNGUA PORTUGUESA

Desde 1995, o desempenho dos alunos da educação básica do Brasil tem sido medido por meio da métrica do Saeb. A escala já é bastante conhecida e seu uso permite a comparação de resultados com aqueles obtidos no Saeb e Prova Brasil.

A escolha dos números que definem os pontos da escala de proficiência é arbitrária e construída com os resultados da aplicação do método estatístico de análise denominado Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Sendo assim, as proficiências dos alunos da rede estadual de ensino de São Paulo, aferidas em 2008 por meio do Saresp, foram também consideradas nesta mesma métrica do Saeb/Prova Brasil. Seus resultados utilizam a interpretação da escala do Saeb, completada pela amplitude oferecida pelos itens que melhor realizam a cobertura do Novo Currículo, como explicitado na Matriz de Referência do Saresp. Para que isso fosse possível foram utilizados, no Saresp, alguns itens do Saeb, cedidos e autorizados pelo Ministério da Educação (MEC).

No entanto, a opção de usar a mesma “régua” do Saeb não exime a Secretaria Estadual de Educação de interpretar cada ponto da escala, a partir do resultado da aplicação de seus próprios instrumentos, de agrupar os desempenhos indicados em diferentes pontos da escala em níveis qualificados de desempenho, e de associá-los aos fatores de contexto investigados por ocasião da prova, tal como o fazem outros consolidados sistemas estaduais de avaliação educacional.

Os níveis de desempenho têm uma interpretação pedagógica à luz da Matriz de Referência do Saresp e do Novo Currículo do Estado de São Paulo.

Para interpretar a escala de proficiência dos alunos de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, foram selecionados os pontos 125, 150, 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375, 400, 425, escolhidos a partir de 250, média da 8ª série no Saeb 1997, em intervalos de 25 (meio desvio padrão).

Como o Saeb não possui uma escala de proficiência em Ciências e Ciências da Natureza, a SEE/SP-CENP, analogamente ao Saeb, para obter a escala, arbitrou uma média de 250 na 8ª série e um desvio padrão de 50.

Os pontos da escala do Saresp, por sua vez, foram agrupados em quatro níveis de desempenho – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidas para cada série e disciplina no Novo Currículo do Estado de São Paulo:

Abaixo do Básico – os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.

Básico – os alunos neste nível demonstram desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades requeridas para a série em que se encontram.

Adequado – os alunos neste nível demonstram domínio dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.

Avançado – os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série escolar em que se encontram.

Níveis	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	<175	< 200	< 250
Básico	Entre 150 e 200	Entre 175 e 225	Entre 200 e 275	Entre 250 e 300
Adequado	Entre 200 e 250	Entre 225 e 275	Entre 275 e 325	Entre 300 e 375
Avançado	Acima de 250	Acima de 275	Acima de 325	Acima de 375

Tabela 5 – Níveis de Proficiência de Língua Portuguesa – Saresp 2008

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos alunos nos quatro níveis de desempenho em Língua Portuguesa nas séries avaliadas.

Os dados apontam que:

- a distribuição dos alunos em Língua Portuguesa está concentrada no nível “Básico” nas séries avaliadas, variando de 37,7% a 56,4%. Situam-se “Abaixo do Básico” um percentual de alunos que varia de 25,4% (6ª série do Ensino Fundamental) a 32,9% (3ª série do Ensino Médio);

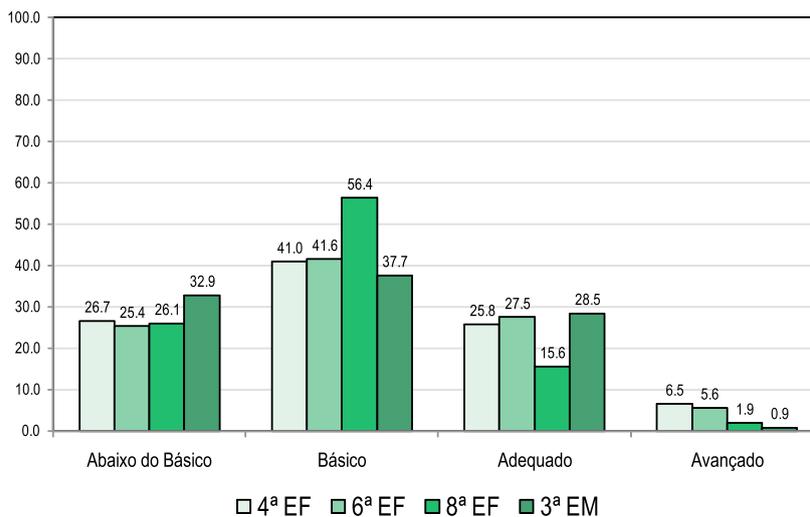


Gráfico 3 – Distribuição dos Alunos de Rede Estadual nos Níveis de Desempenho – Língua Portuguesa – Saresp 2008

- no nível “Adequado”, em Língua Portuguesa, os valores são de 25,8% na 4ª série do Ensino Fundamental e, na 6ª série do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio ficam em torno de 27,5% e 28,5%, respectivamente. Na 8ª série do Ensino Fundamental, 15,6% estão no nível Adequado;
- no nível de desempenho “Avançado”, os percentuais de alunos não chegam a alcançar 7% em nenhuma série avaliada, chegando a menos de 1% no Ensino Médio.

4.4. COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS OBTIDOS NO SARESP 2008 E NA PROVA BRASIL/SAEB 2007 – REDE ESTADUAL SÃO PAULO

O Gráfico 4, a seguir, apresenta a comparação dos resultados do Saresp 2008 com os resultados da Prova Brasil/Saeb 2007 – Rede Estadual São Paulo, nos quatro níveis de desempenho dos alunos da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa.

Verifica-se que:

- os resultados de Língua Portuguesa da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental obtidos no Saresp 2008 e na Prova Brasil/2007 são muito semelhantes nos quatro níveis de desempenho;
- no Ensino Médio os alunos conseguiram melhores resultados em Língua Portuguesa no Saresp 2008 do que no Saeb/2007, pois os índices nos níveis “Adequado” e “Avançado” são maiores, indicando uma diferença percentual de quase 8% de alunos nesses dois níveis.

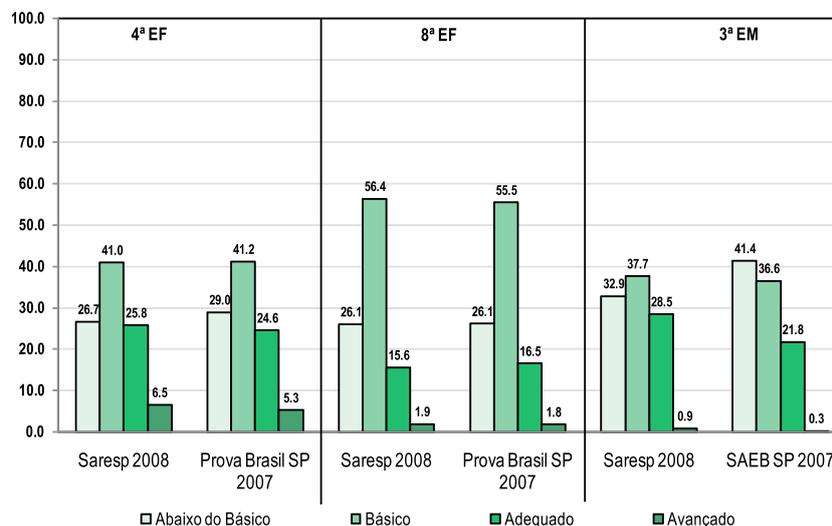


Gráfico 4 – Distribuição de alunos da Rede Estadual nos níveis de desempenho de Língua Portuguesa – Comparação entre Saresp 2008 e Prova Brasil/Saeb 2007

SARESP NA ESCOLA

Os pontos da escala do Saresp (em anexo) foram agrupados em quatro níveis de desempenho – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidas para cada série e disciplina no Novo Currículo do Estado de São Paulo.

Observe o Gráfico 3: Distribuição dos Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho – Língua Portuguesa – Saresp 2008.

A distribuição do percentual ao longo dos níveis de proficiência traz informações sobre a quantidade de alunos que se encontram nos diferentes níveis de desempenho. Essa informação é importante para tomar decisões sobre o processo de intervenção pedagógica na escola.

Consulte o boletim de sua escola e construa um gráfico de colunas à semelhança do Gráfico 3, com a distribuição dos alunos da sua escola nos níveis de desempenho – Língua Portuguesa – Saresp 2008.

Analise o gráfico produzido:

- quanto maior for o percentual de alunos posicionados nos níveis superiores (adequado e avançado) e menor o percentual nos níveis inferiores (abaixo do básico e básico), melhor será o resultado da sua escola.

(Os resultados do Saresp devem ser analisados pelas escolas em função das metas de aprendizagem definidas no Idesp.)

Para reflexão:

Por que os alunos localizados nos níveis inferiores (analise por série) não alcançaram os níveis esperados de aprendizagem?

Qual o diferencial, dentro da escola, dos alunos (analise por série) que alcançaram os níveis esperados de aprendizagem?

Qual a proposta da sua escola para fazer com que os alunos dos níveis inferiores passem para os níveis esperados de aprendizagem?

O que é preciso modificar, incluir ou consolidar para garantir, a cada aluno, seu direito de APRENDER?

5. RESULTADOS DA REDAÇÃO

Os resultados da redação foram distribuídos numa escala com indicação de quatro níveis de desempenho: Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado. A descrição dos níveis da escala de redação é a mesma para o Ensino Fundamental e Médio, entretanto devem ser consideradas as diferentes expectativas em relação aos textos produzidos pelos alunos nas respectivas séries e gêneros produzidos.

Abaixo do Básico – os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das habilidades textuais desejáveis para a série escolar em que se encontram.

Básico – os alunos neste nível demonstram desenvolvimento parcial das habilidades textuais requeridas para a série em que se encontram.

Adequado – os alunos neste nível demonstram domínio das habilidades textuais desejáveis para a série escolar em que se encontram.

Avançado – os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio das habilidades textuais acima dos requeridos na série escolar em que se encontram.

As competências avaliadas no Saresp 2008 foram:

Competência I – Tema – Desenvolver o texto, de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.

Competência II – Gênero – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.

Competência III – Coesão / Coerência – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.

Competência IV – Registro – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.

Competência V – Proposição – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada apenas no Ensino Médio).

Os resultados da Redação obtidos pelos alunos da 4^a, 6^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e 3^a série do Ensino Médio da Rede Estadual estão apresentados na Tabela 5, a seguir.

Níveis	Intervalo de Notas
Abaixo do Básico	< 50
Básico	50 a 65
Adequado	65 a 90
Avançado	90 a 100

Tabela 06 – Níveis de desempenho na Redação Saresp 2008

Níveis	Intervalo de Notas	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 50	14,3	14,3	17,3	12,9
Básico	50 a 65	23,3	25,2	35,2	27,8
Adequado	65 a 90	32,9	37,9	33,6	40,4
Avançado	90 a 100	29,5	22,6	13,9	18,9

Tabela 6 – Distribuição dos alunos da Rede Estadual nos níveis de desempenho na Redação – Saresp 2008

Os resultados da Redação apontam que:

- a maior parte dos alunos da 4ª e 6ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio está situada no nível “Adequado”, com exceção da 8ª série do Ensino Fundamental que está concentrada no nível “Básico”;
- no nível “Abaixo do Básico”, os percentuais são de 14,3% na 4ª e 6ª séries do Ensino Fundamental; na 8ª série do Ensino Fundamental superior a 17%, e um percentual um pouco menor na 3ª série do Ensino Médio; (12,9%)
- no nível “Avançado”, os percentuais variam de 29,5% (na 4ª série do Ensino Fundamental) a 13,9% na 8ª série do Ensino Fundamental.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Consulte o Boletim de sua escola. Complete a tabela com a distribuição dos alunos da Escola nos níveis de desempenho na Redação – Saresp 2008.

Níveis	Intervalo de Notas	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 50				
Básico	50 a 65				
Adequado	65 a 90				
Avançado	90 a 100				

Analise os dados:

- quanto maior for o percentual de alunos posicionados nos níveis superiores (adequado e avançado) e menor o percentual nos níveis inferiores (abaixo do básico e básico), melhor será o resultado da sua escola.

Para reflexão:

Por que os alunos localizados nos níveis inferiores (analise por série) não alcançaram os níveis esperados de aprendizagem?

Qual o diferencial, dentro da escola, dos alunos (analise por série) que alcançaram os níveis esperados de aprendizagem?

Qual a proposta da sua escola para fazer com que os alunos dos níveis inferiores passem para os níveis esperados de aprendizagem?

O que é preciso modificar, incluir ou consolidar para garantir, a cada aluno, seu direito de APRENDER?



PARTE 2

1. PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SARESP LÍNGUA PORTUGUESA

Em Língua Portuguesa, a leitura e a produção de textos são um diferencial. A complexidade dos textos varia de série para série. Às vezes, a indicação de desempenho de leitura em um gênero de texto parece o mesmo em várias séries, entretanto esses textos não são iguais (aliás, não há um texto igual ao outro).

Sobre essa questão a **Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Ciclo I – Ensino Fundamental – Língua Portuguesa** diz:

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros.

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros.

Sobre essa questão a **Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Ciclo II – Ensino Fundamental e Ensino Médio – Língua Portuguesa** diz:

*É essa habilidade de interagir linguisticamente por meio de textos, nas situações de produção e recepção em que circulam socialmente, que permite a construção de sentidos desenvolvendo a competência discursiva e promovendo o **letramento**. O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais que a criança ou adulto reconhecem. Assim, o centro da aula de língua portuguesa é o texto, mas o que isso significa realmente?*

Todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas.

Não se trata de pensarmos em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos produzir o nosso texto, mas de compreender como esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.

A proposta de estudar a língua considerada como uma atividade social, espaço de interação entre pessoas, num determinado contexto de comunicação, implica a compreensão da enunciação como eixo central de todo o sistema linguístico e a importância do letramento, em função das relações que cada sujeito mantém em seu meio.

Para o trabalho com gêneros textuais torna-se necessário compreender tanto as características estruturais de determinado texto (ou seja, como ele é feito) como as condições sociais de produção e recepção, para refletir sobre sua adequação e funcionalidade.

As **Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa** para todas as séries retomam os princípios curriculares e destacam que o texto é o objeto de avaliação na prova de Língua Portuguesa:

As habilidades e os conteúdos propostos nas matrizes estão articulados a um texto autêntico, isto é, já publicado para um determinado fim e com autoria original. E ainda que esta seja uma característica intimamente relacionada ao contexto sociocultural, a leitura em situação escolar, necessariamente desvinculada desse contexto original, não pode prescindir da autenticidade, seja para resgatá-la, como parte das estratégias de compreensão, seja para tomá-la como objeto de reflexão e análise. Por outro lado, como não há um texto igual ao outro, cada um deles é único e com grande probabilidade de ser inédito para o leitor.

O texto é o foco principal do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e, portanto, também desta Matriz. Considera-se texto qualquer sequência falada ou escrita que constitua um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva. Assim, o que define um texto não é a extensão dessa sequência, mas o fato de ela configurar-se como uma unidade de sentido associada a uma situação de comunicação. Nesse sentido, o texto só existe como tal quando atualizado em uma situação que envolve, necessariamente, quem o produz e quem o interpreta.

Considerando-se os níveis de ensino-aprendizagem envolvidos na avaliação, é importante ressaltar que os textos a serem utilizados como suportes para os itens devem envolver graus crescentes de complexidade, no que se refere à faixa etária do leitor típico (criança, adolescente, jovem); à proximidade do assunto e tema com o meio cultural e conhecimento de mundo do leitor; à atualidade do assunto e tema tratados; ao contexto de produção e de recepção (o público-alvo do texto e sua finalidade); à época de produção; às escolhas sintático-semânticas; ao vocabulário (seleção lexical); à disposição e ordem das ideias e dos assuntos (direto e indireto); aos recursos expressivos utilizados; às estratégias textuais utilizadas na composição; às determinações do gênero.

Nas Propostas Curriculares, nas Matrizes e nos resultados, os gêneros de texto são diferenciais a serem considerados na análise por séries. As tarefas de leitura estão diretamente associadas à complexidade dos textos por séries, que por sua vez refletem as expectativas de aprendizagem de domínio discursivo dos textos pelos alunos nas séries.

Nas Propostas Curriculares, nas Matrizes e nos resultados, os gêneros de texto são diferenciais a serem considerados na análise por séries. As tarefas de leitura estão diretamente associadas à complexidade dos textos por séries, que por sua vez refletem as expectativas de aprendizagem de domínio discursivo dos textos pelos alunos nas séries.

1.1. SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SARESP 2008 – LÍNGUA PORTUGUESA

As Matrizes de Língua Portuguesa do Saresp 2008 reorganizam, para fins específicos de avaliação, os conhecimentos previstos na Proposta Curricular – Ensinos Fundamental e Médio, da seguinte forma:

Definição dos gêneros a serem avaliados por série

Os gêneros foram previstos por série. Em cada uma delas, a seleção procurou contemplar aqueles que, de forma geral, são objetos de estudo em sala de aula. E classificaram-se ou como não-literários ou como literários. Para os segundos, definiram-se habilidades e conteúdos próprios, respeitando a função específica da literatura como objeto artístico.

4ª série do Ensino Fundamental

I - Situações de leitura de gêneros não-literários: histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, textos informativos de interesse curricular, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais, bilhetes.

II - Situações de leitura de gêneros literários: contos tradicionais, fábulas, mitos, lendas, crônicas narrativas, novelas, letras de música, poemas.

6ª série do Ensino Fundamental

I - Situações de leitura de gêneros não-literários: propagandas institucionais, regulamentos, procedimentos, instruções para jogos, textos informativos de interesse curricular, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, artigos de divulgação, relatórios, documentos, definições, notícias, folhetos de informação, indicações escritas em embalagens, cartas-resposta, fotos, ilustrações, tabelas.

II - Situações de leitura de gêneros literários: contos, fábulas, crônicas narrativas, novelas, romances, peças de teatro, letras de música, poemas.

8ª série do Ensino Fundamental

I - Situações de leitura de gêneros não-literários: propagandas institucionais, regulamentos, procedimentos, fichas pessoais, formulários, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, notícias, reportagens, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas-resposta, artigos de divulgação, artigos de opinião, relatórios, entrevistas, resenhas, resumos, circulares, atas, requerimentos, documentos públicos, contratos públicos, diagramas, tabelas, legendas, mapas, estatutos, gráficos, definições, textos informativos de interesse curricular.

II - Situações de leitura de gêneros literários: contos, crônicas, novelas, romances, peças de teatro, cartas literárias, letras de música, poemas.

3ª série do Ensino Médio

I - Situações de leitura de gêneros não-literários: regulamentos, procedimentos, fichas pessoais, formulários, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, alegorias, propagandas institucionais, slogans, enunciados escolares, textos informativos de interesse curricular, texto expositivo didático, notícias, reportagens, folhetos de informação, charges, cartas de opinião, artigos de divulgação, artigos de opinião, relatórios, entrevistas, resenhas, resumos, circulares, atas, requerimentos, documentos públicos, contratos públicos, diagramas, tabelas, mapas, estatutos, gráficos, currículos, definições.

II - Situações de leitura de gêneros literários: contos, crônicas reflexivas, apólogos, novelas, romances, peças de teatro, ensaios literários, cartas literárias, letras de música, poemas.

Definição das competências, habilidades e conteúdos

A Matriz considera dois momentos específicos de avaliação. No primeiro, a prova contempla itens organizados em forma de múltipla escolha. No segundo, o item é aberto para uma resposta do aluno, incluindo-se aí a redação propriamente dita.

Para a prova organizada sob a forma de itens de múltipla escolha, são apresentados seis blocos de competências de área, comuns a todas as séries avaliadas. A separação foi proposta para efeito de avaliação, uma vez que as competências, habilidades e conteúdos estão intimamente entrelaçados ao estudo do texto.

Em Língua Portuguesa, em situações de leitura, serão avaliadas as seguintes competências de área comuns a todas as séries:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

CA 1 – Interpretar textos relacionando-os aos seus contextos de produção e de recepção (interlocutores, finalidade, espaço e tempo em que ocorre a interação), considerando fatores como gênero, formato do texto, tema, assunto, finalidade, suporte original e espaços próprios de circulação social.

CA 1.1. Identificar esferas discursivas, suportes de circulação original, gêneros, temas, finalidades, público-alvo, possíveis objetivos de produção e leitura, espaços próprios de circulação social, formas, constituintes e recursos expressivos em textos.

CA 1.2. Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros.

Parte significativa do processo de (re)construção dos sentidos de um texto está diretamente relacionada à percepção de suas condições de produção, que permite ao leitor situá-lo adequadamente como um

evento discursivo. Nesse sentido, identificar elementos como os protagonistas do discurso, os objetivos do texto, o suporte utilizado, o gênero (e seus componentes) e os espaços de circulação envolvidos no discurso, os valores sociais associados às variantes linguísticas utilizadas é parte essencial da compreensão do texto. Razão pela qual uma das competências básicas do leitor, em qualquer nível de proficiência, é a de resgatar, com base nas suas marcas específicas (como os dêiticos de pessoa, tempo e lugar, as determinações linguísticas do suporte etc.), aspectos das condições de produção relevantes para a compreensão do texto ou de parte dele.

Neste bloco estão incluídos os seguintes conteúdos de estudo da área: Discurso, texto e textualidade. Gêneros discursivos: conceituação, classificação, transformação e representação histórica. Os vários suportes de textos. Os gêneros e os princípios tecnológicos de informação e comunicação. Natureza e função dos textos. O ponto de vista do autor/leitor. O discurso e seu contexto de produção: jogo de imagens, historicidade e lugar social. Condições de produção, circulação e recepção. Os agentes específicos do discurso escrito (autores, editores, livreiros, tipógrafos, críticos, leitores).

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto.

CA 2 – Recuperar informações em textos.

CA 2.1. Inferir tema ou assunto principal do texto.

CA 2.2. Identificar o sentido de vocábulos ou expressões, selecionando a acepção mais adequada ao contexto em que estão inseridos.

CA 2.3. Localizar informações explícitas em textos.

CA 2.4. Sequenciar informações explícitas dos textos.

CA 2.5. Inferir informações pressupostas ou subentendidas em textos.

CA 2.6. Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto.

O processo de compreensão leitora baseia-se em procedimentos básicos de (re)construção dos sentidos do texto. Tais procedimentos envolvem a recuperação de informações, tanto locais (no limite, itens de informação ou informações pontuais) quanto globais, de tal forma que o conteúdo de um texto possa ser representado, como propõe a linguística textual, em macroestruturas que se articulam em níveis crescentes de informação. Quanto mais “baixa” na estrutura, mais local será a informação. E vice-versa: quanto mais “alta”, mais geral e global, incorporando as informações de nível inferior.

Por um lado, as informações que constituem o conteúdo de um texto podem figurar explicitamente (em diferentes graus de proeminência) ou implicitamente (por meio de procedimentos diversos). O que envolve,

no primeiro caso, a habilidade de localizar adequadamente essas informações; e, no segundo caso, a de inferir de forma autorizada pelo texto, ou seja, com base na identificação dos procedimentos de implicação utilizados.

Neste bloco estão incluídos os seguintes conteúdos de estudo da área: Mecanismos de coesão lexical (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração). Fatores de coerência. Estrutura e organização do texto. Construção de sentido e significado. Processos de leitura. Teorias e métodos de leitura. Funções da leitura. Modalidades de leitura. Leitura compreensiva e interpretativa.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade.

CA 3 – Analisar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos.

CA 3.1. Estabelecer relações entre segmentos do texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.

CA 3.2. Estabelecer relações de causa/consequência entre segmentos do texto.

CA 3.3. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

CA 3.4. Identificar no texto os elementos constitutivos da argumentação.

CA 3.5. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

CA 3.6. Estabelecer relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

Os conteúdos se organizam, num texto, com base em processos de coerência e coesão que se expressam por meio de recursos linguísticos específicos, responsáveis por apresentar informações novas e resgatar as antigas, de forma a garantir a continuidade textual nas formas previstas pelo gênero e pela tipologia em questão.

Por isso mesmo, uma das competências fundamentais do leitor, em qualquer nível de proficiência, consiste num conjunto de habilidades relacionadas à correta apreensão da organização textual, por meio das marcas linguísticas que a manifestam.

Neste bloco estão incluídos os seguintes conteúdos de estudo da área: Mecanismos coesivos – coesão referencial; coesão lexical (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração); e coesão gramatical (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intersentenciais, interparágrafos, intervocabulares). Fatores de coerência. Estrutura e organização do texto. Aspectos semânticos,

pragmáticos, estilísticos e discursivos da argumentação. Operadores discursivos. Operadores argumentativos. Processos persuasivos. Argumentação. Interlocução e interação. As categorias da enunciação: pessoa, tempo e espaço. Sistema temporal da enunciação e sistema temporal do enunciado. Construção de sentido e significado. O tom do discurso: valor expressivo das formas linguísticas.

TEMA 4

Reconstrução da intertextualidade e relação entre textos.

CA 4 – Avaliar criticamente os discursos e confrontar opiniões e pontos de vista em diferentes textos.

CA 4.1. Comparar textos.

CA 4.2. Identificar referências intertextuais.

Um texto se constitui e se individualiza como tal numa complexa rede de relações que ele estabelece com outros textos, no que diz respeito à forma, ao conteúdo e/ou às suas funções sociais. É nas semelhanças e diferenças com os demais, por exemplo, assim como na forma como se refere direta ou indiretamente a outros textos, que ele ganha identidade. Assim, a leitura de um texto envolve, por parte do leitor, uma adequada apreensão dessa rede de relações, sempre mais ou menos marcadas no próprio texto. É por meio da apreensão de marcas como a citação, a referência, a alusão etc. que o leitor pode perceber um texto como paródia de outro, plágio, comentário, adendo, explicação, resposta etc.

Neste bloco estão previstos os seguintes conteúdos de estudo da área: O discurso no texto – “vozes” implícitas e memória discursiva. Texto, contexto, hipertexto e intertexto. Intertextualidade em diferentes linguagens. Intertextualidade, citação, paráfrase e paródia. Amplitude de repertório e decodificação da intertextualidade. Intertextualidade e originalidade. Enunciação e construção do sentido. O outro no discurso e no texto. O discurso metafórico e irônico. Dialogismo cultural e textual. O auditório universal. Diálogo, dialogismo, polifonia e alteridade.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita.

CA 5 – Analisar fatos linguísticos para compreender os usos da linguagem em textos.

CA 5.1. Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

CA 5.2. Identificar, em textos, marcas de uso de variação linguística.

CA 5.3. Identificar aspectos morfossintáticos e semânticos nos usos da língua.

A adequada (re)construção dos sentidos de um texto, e em especial a sua leitura crítica, pressupõem a capacidade do leitor de perceber e analisar aspectos linguísticos [e/ou semióticos] próprios de sua orga-

nização, como a seleção lexical, o uso dos modos e tempos verbais, os recursos sintáticos mobilizados na estruturação das frases, a pontuação etc.

São nesses aspectos semióticos e linguísticos da organização textual que se encontram os “modos de dizer” próprios de um gênero, de um enunciador, de um determinado contexto histórico-social etc. E na medida em que esses “modos de dizer” fazem parte dos sentidos do texto, sua apreensão faz parte da compreensão.

Neste bloco estão previstos os seguintes conteúdos de estudo da área: Gramática da norma-padrão do português escrito (norma gramatical: sintaxe de concordância, regência, colocação e flexão; convenções da escrita: escrita das palavras – ortografia, acentuação –, minúsculas/maiúsculas etc.). Gramática textual (coerência textual, coesão lexical – sinônimo, hiperônimo, repetição etc. – e coesão gramatical – uso dos conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos etc.). Gramática do estilo (variação linguística, adequação de registro, variante adequada ao tipo/gênero de texto e à situação de interlocução). Usos e regras do sistema da escrita (a segmentação de palavras e frases; os sinais de pontuação – o parágrafo, o ponto-final e as marcas do discurso direto etc.). Concepção de norma e variante. Relação língua e cultura. Preconceito linguístico. Norma e ideologia. Interação, interlocução e contexto. Variante individual, interindividual e social. Variações fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas. Variação de modalidades: a fala e a escrita. Variação estilística: grau de formalidade e informalidade. Diacronia e sincronia.

TEMA 6

Compreensão de textos literários.

CA 6 – Compreender o texto literário como objeto artístico, cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

CA 6.1. Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna de gêneros literários: contos tradicionais, fábulas, mitos, lendas, crônicas narrativas, novelas, canções ou poemas.

CA 6.1.1. Estabelecer relações, em uma narrativa literária, entre formas de organização dos episódios; papéis das personagens; caracterizações das personagens e do ambiente; pontos de vista do narrador; marcas de discurso direto, indireto e indireto livre.

CA 6.1.2. Identificar os mecanismos de construção do poema.

CA 6.1.3. Identificar os mecanismos de construção da argumentação em fábulas e cartas literárias.

CA 6.2. Recuperar a intertextualidade em textos literários.

Pela tradição artístico-cultural a que se associa, o texto de valor literário tem características próprias, baseadas em convenções discursivas que estabelecem modos e procedimentos de leitura bastante particulares (os “pactos de leitura”, como os denomina a teoria literária). Esses modos próprios de ler têm o objetivo

básico de permitir ao leitor apreender e apreciar o que há de singular num texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, e sim artística.

Em consequência, o leitor literário caracteriza-se como tal por uma competência própria, ao mesmo tempo lúdica (porque o pacto é ficcional) e estética (dada a intencionalidade artística). Trata-se, portanto, de uma leitura cujo processo de (re)construção de sentidos envolve fruição estética, em diferentes níveis.

Neste bloco estão previstos os seguintes conteúdos da área: As teorias explicativas sobre os gêneros dos textos literários de estrutura narrativa em prosa – personagem, ponto de vista do narrador, descrição, enredo, tempo, espaço etc.; em versos – poemas – rima, ritmo, figuras de estilo e linguagem etc. Elementos constitutivos e intertextuais da prosa, da poesia e do teatro. Gêneros literários. Teoria literária. Fortuna crítica. História da literatura. Autores da literatura lusófona.

Considerações sobre as propostas de redação

As competências avaliadas na redação são:

4ª série do Ensino Fundamental – Produzir um relato de experiência pessoal vivida com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

6ª série do Ensino Fundamental – Produzir uma carta pessoal com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio – Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

Em todas as séries, são avaliadas as seguintes competências associadas às respectivas competências de produção de textos:

Competência I – Tema – Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.

Competência II – Gênero – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.

Competência III – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.

Competência IV – Registro – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.

Competência V – Proposição – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada apenas no Ensino Médio).

SARESP NA ESCOLA

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi planejada de forma que todos os alunos, em idade de escolarização, façam o mesmo percurso de aprendizagem nas disciplinas básicas. Os documentos das disciplinas descrevem os conteúdos, as competências, as habilidades e os processos a serem desenvolvidos em cada série. Os Cadernos do Professor e do Aluno subsidiaram a escola para a implantação da Proposta Curricular.

As disciplinas foram divididas por séries e bimestres, com a indicação de conteúdos / competências / habilidades em termos de desempenho escolar a serem desenvolvidos pelos alunos. Essa divisão foi formulada de modo a possibilitar também o monitoramento da progressão da aprendizagem, em cada série e em cada bimestre por disciplina.

Uma vez proposto o currículo estadual, pôde-se estruturar a avaliação em larga escala. Os objetivos de desempenho estão agora descritos, por meio de uma série de critérios do rendimento esperado, de forma a constituir a estrutura básica de um sistema de avaliação referenciado a esses critérios, que incentiva os professores a se concentrarem nas habilidades e nos processos estabelecidos, para que os alunos os desenvolvam.

As Matrizes de Referência para a Avaliação para as disciplinas e séries avaliadas foram construídas com base no currículo proposto. Por seus objetivos específicos, assim como pela natureza de suas habilidades, as matrizes representam apenas um recorte, ainda que representativo, das aprendizagens esperadas em cada etapa de ensino-aprendizagem, tais como podem ser aferidas em uma situação de prova escrita.

Conheça melhor a articulação entre currículo e avaliação, analisando os documentos: Matrizes de Referência para a Avaliação do Saresp, Propostas Curriculares das disciplinas, Cadernos do Professor das disciplinas (por bimestre).

Para reflexão:

Há diferenças entre a Proposta Pedagógica da sua escola e as Propostas Curriculares oficiais?

Quais as intersecções entre a Proposta Pedagógica de sua escola e as Propostas Curriculares oficiais?

De que forma o desenvolvimento do plano do professor está articulado ao projeto do sistema estadual de ensino?

Qual foi a recepção dos professores de sua escola, em relação às Propostas Curriculares das disciplinas e aos Cadernos do Professor das disciplinas?

Qual a importância pedagógica em se definir uma Matriz de Referência para a Avaliação?

A escola deve também ter explícita uma Matriz de Referência para a Avaliação em sua Proposta Pedagógica? Por quê?

1.2. UMA NOTA SOBRE O DIÁLOGO ENTRE AS MATRIZES DE REFERÊNCIA DO SAESP 2007 – 2008

Inicialmente devemos considerar que os objetivos e referenciais do Saesp 2008 foram ampliados em relação aos objetivos e referenciais do Saesp 2007. Essa ampliação se refletiu na reorganização da Matriz de 2008 em relação à Matriz de 2007. Essas mudanças interferiram, entre outras causas, no resultado dos alunos no Saesp 2008.

Apresentamos uma síntese desse processo.

	Saesp 2007	Saesp 2008
Objetivos	Avaliar habilidades de leitura (Matriz de Especificação – leitura) e de produção de textos.	Avaliar habilidades de leitura, de reflexão sobre a língua e literatura e de produção de textos (Matriz de Referência para a Avaliação – Língua Portuguesa).
Referenciais	As Matrizes de especificação dos Saesps anteriores, e a inclusão de habilidades do Saeb (uma vez que foi proposta a inclusão do Saesp na escala do Saeb).	A Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio (2008). A análise dos resultados obtidos pelos alunos da rede estadual de ensino na prova do Saesp – 2007 – leitura e produção de textos. As indicações provenientes das avaliações promovidas pelo Saeb – Língua Portuguesa As competências e habilidades dos sujeitos/alunos (referencial teórico comum a todas as disciplinas e séries avaliadas).
Organização das matrizes	O foco principal: o texto. Situações de leitura: Agrupamento por gêneros de textos por domínios discursivos e um número de habilidades relacionadas a esses gêneros (30 habilidades que se diferenciavam ou se repetiam de acordo com o gênero). Situações de produção de textos (variação por série avaliada).	O foco principal: o texto. Leitura: Agrupamento por gêneros não-literários e gêneros literários (variação por série avaliada), associados aos blocos de competências/conteúdos de área (comuns para todas as séries avaliadas) e relacionados às habilidades (total de 40 habilidades para o Ensino Fundamental e de 50 habilidades para o Ensino Médio, que variam de acordo com a série). Produção de texto (variação por série avaliada).

Exemplos das diferenças e semelhanças Saresp 2007 / 2008 (leitura)

Saresp 2007

- Matriz de Especificação – Leitura
- Ensino Fundamental – 8ª Série
- Agrupamento de gêneros de texto por domínios discursivos
- Texto Literário (Crônica)
- Identificar o conflito gerador e os elementos que constroem a narrativa.

Saresp 2008

- Matriz de Referência – Língua Portuguesa – 8ª série do Ensino Fundamental
- II - Situações de leitura de gêneros literários: contos, crônicas, novelas, romances, peças de teatro, cartas literárias, letras de música e poemas.
- CA6 - Compreensão de textos literários
- H33 - Distinguir o discurso direto da personagem do discurso do narrador, em uma narrativa literária. (GII)
- H34 - Organizar os episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica. (GII)
- H35 - Inferir o conflito gerador de uma narrativa literária, analisando o enunciado na perspectiva do papel assumido pelas personagens. (GIII)
- H36 - Inferir a perspectiva do narrador em uma narrativa literária, justificando conceitualmente essa perspectiva. (GIII)
- H37 - Inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária. (GIII)

Exemplos das diferenças e semelhanças Saresp 2007 / 2008 (redação)

Saresp 2007

4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

- Produzir texto narrativo

3ª série do Ensino Médio

- Produzir texto dissertativo-argumentativo

Saresp 2008

4ª série do Ensino Fundamental

- Produzir um relato de experiência pessoal vivida com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

6ª série do Ensino Fundamental

- Produzir uma carta pessoal com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio

- Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

No geral, observa-se que as diferenças do Saresp 2008 estão concentradas na ampliação das indicações do Saresp 2007.

Não há contradições entre as duas propostas, mas sim um aperfeiçoamento necessário, de acordo com as experiências obtidas.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Quais são as principais mudanças das Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa do Saresp 2008 em relação às do Saresp 2007?

Qual foi a recepção dos professores de sua escola em relação às mudanças nas matrizes de referência?

Qual a sua opinião sobre as mudanças ocorridas na organização das provas do Saresp 2008?

Como os alunos se comportaram frente a essas mudanças? Houve resistência por parte deles na resolução das questões da prova?

Essas mudanças podem ter interferido nos resultados da sua escola no Saresp 2008?

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL E SÉRIE AVALIADA

Neste tópico, desenvolveremos uma análise pedagógica do desempenho dos alunos por nível/série. Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada. Agora na perspectiva de agrupamento dos pontos nos níveis já citados de cada série.

É importante destacar que a escala foi construída com base nos resultados dos alunos no Saresp 2007 e que em 2008 ela foi ampliada, uma vez que, como já mencionamos, houve a introdução de uma nova Matriz de Referência que objetivava a avaliação em Língua Portuguesa, além da avaliação em Leitura do Saresp 2007.

Em cada nível, como já está colocado na escala por pontos, agrupamos o desempenho em blocos. O desempenho nos blocos varia por nível, sendo que em alguns níveis nem todos os blocos são indicados, porque não há desempenho dos alunos. Em seguida, dentro de cada nível/bloco, reunimos os desempenhos associados a determinados temas. Essa metodologia nos permitiu ressaltar algumas hipóteses colocadas como sínteses gerais em cada nível/série avaliada. Para completar, apresentamos alguns exemplos comentados de itens por nível/série.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas séries incorpora os das demais séries. Essa perspectiva deve ter por referência os pontos da escala e os níveis representativos dos pontos.

Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura também vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ele ser o mesmo. Mas não é pelos dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas realizadas.

Outra questão fundamental a ser considerada é o que cada aluno deve aprender em cada série. Os conteúdos de aprendizagem vão se tornando mais complexos a cada série. Nos resultados por série essa relação deve ser também relevante na análise.

Ao lado de cada nível/série colocamos a porcentagem de desempenho dos alunos da rede estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série. O propósito é que tenhamos o maior número possível de alunos nos níveis adequado e avançado por série. Isso equivaleria dizer que eles dominam os conhecimentos da série e estão prontos para continuar seus estudos com sucesso nas séries posteriores.

Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Sempre lembrando que as provas do Saresp representam um recorte das expectativas de aprendizagem previstas no currículo e que muitas habilidades não podem ser avaliadas em situação de prova escrita.

O recorte do Saresp, entretanto, é significativo e representa o desenvolvimento esperado dos alunos em Língua Portuguesa, para participar como protagonista de uma sociedade letrada.

Níveis	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150 (26,7%)	< 175 (25,4%)	< 200 (26,1%)	< 250 (32,9%)
Básico	Entre 150 e 200 (41,0%)	Entre 175 e 225 (41,6%)	Entre 200 e 275 (56,4%)	Entre 250 e 300 (37,7%)
Adequado	Entre 200 e 250 (25,8%)	Entre 225 e 275 (27,5%)	Entre 275 e 325 (15,6%)	Entre 300 e 375 (28,5%)
Avançado	Acima de 250 (6,5%)	Acima de 275 (5,6%)	Acima de 325 (1,9%)	Acima de 375 (0,9%)

Tabela 7 – Níveis de Língua Portuguesa – Leitura e Distribuição dos Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho – Saresp 2008

SARESP NA ESCOLA

Preencha nos espaços da tabela a porcentagem dos alunos de sua escola em cada nível / série.

Níveis de Língua Portuguesa – Leitura e Distribuição dos Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho – Saresp 2008

Níveis	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	Entre 150 e 200	Entre 175 e 225	Entre 200 e 275	Entre 250 e 300
Adequado	Entre 200 e 250	Entre 225 e 275	Entre 275 e 325	Entre 300 e 375
Avançado	Acima de 250	Acima de 275	Acima de 325	Acima de 375



2.1. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL



4^a
série
Ensino Fundamental

6^a
série
Ensino Fundamental

8^a
série
Ensino Fundamental

3^a
série
Ensino Médio

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 150 (26,7%)

Os alunos situados neste nível realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. A ilustração ainda é muito importante neste nível. Provavelmente, a tarefa de leitura realizada ocorre principalmente pela interpretação da imagem que complementa o texto escrito muito mais do que pela leitura da palavra escrita propriamente dita. O mesmo ocorre com os textos conhecidos via memória, contos infantis, em que o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios da narrativa para aferir sua resposta.

Gêneros de domínio: história em quadrinhos e contos clássicos da literatura infantil.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- interpretam episódio de historieta em quadrinhos, apoiando-se nos recursos não-verbais disponíveis e estabelecendo conexões pontuais entre a imagem e o registro escrito.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a finalidade associada ao gênero (conto infantil), mobilizando os conhecimentos prévios de mundo letrado para aferir sua resposta.

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

ABAIXO DO BÁSICO

4ª
série
E.F.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 150 E 200 (41%)

Os alunos situados neste nível, também, realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. Além disso, realizam tarefas de leitura associadas à identificação do contexto de produção de determinados gêneros estudados na escola (finalidade de produção do texto). Já conseguem encontrar no texto algumas informações pontuais (localização) e mobilizar os conhecimentos de vocabulário (sinonímia). A ilustração ainda é muito importante neste nível, mas diferentemente do nível anterior, a ilustração agora serve mais como um elemento facilitador da leitura (não é o único). Provavelmente, a tarefa de leitura realizada ocorre principalmente pela associação entre texto escrito e imagem. Esta auxilia na realização da tarefa. Observamos também, neste nível, o estabelecimento de relações entre as partes do texto em tarefas simples de causa/consequência ou de recuperação de um referente explícito no texto. Os alunos, também, conseguem realizar tarefas que exigem a mobilização de conhecimentos tipicamente escolares como identificação de alguns elementos da narrativa literária e do poema.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): receita culinária, propaganda comercial, artigo de divulgação adaptado para crianças, notícia, carta familiar, tira em quadrinhos, foto, fábula, poema.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a finalidade de uma receita culinária, mobilizando os conhecimentos prévios sobre o formato do gênero;
- identificam o possível local de circulação de uma propaganda comercial, estabelecendo conexões entre os conhecimentos prévios de mundo letrado e itens de informação não-verbal presentes no texto;
- identificam o objeto de uma propaganda comercial, considerando itens explícitos de informação, assunto, e recursos iconográficos;
- identificam o gênero de um texto (artigo de divulgação científica adaptado para crianças), considerando seu assunto.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o sentido de uma palavra em segmento de notícia para crianças, selecionando uma expressão de sentido equivalente;
- inferem a mensagem social implicada na última frase de uma notícia voltada para crianças, indicando a paráfrase que melhor a retrate;
- inferem informação subentendida em uma historietinha em quadrinhos com apoio de recursos gráfico-visuais;
- localizam item de informação explícita em uma carta familiar e notícia, com base na sua compreensão global;
- localizam, em parte inicial de notícia ou artigo de divulgação científica para crianças, um item explícito de informação (o quê, quem, como, quando, onde etc.), articulando texto verbal e elementos gráfico-visuais ou imagem (foto);



4ª
série
E.F.

- estabelecem relações entre imagens (foto) e o corpo do texto, comparando itens de informação explícita em notícia, tira em quadrinhos e artigo de divulgação;
- interpretam historietas em quadrinhos, apoiando-se em elementos não-verbais para identificar características e ações praticadas pelas personagens;
- selecionam legenda apropriada para uma foto em que a mensagem está explícita ou implícita;
- identificam, em episódio de historieta em quadrinhos, a personagem a que uma outra se refere, com base nas situações retratadas por recursos gráfico-visuais próprios do gênero.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o efeito de sentido produzido em tira em quadrinhos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em uma ilustração do texto;
- inferem o efeito de sentido produzido, em episódio de história em quadrinhos, pelo uso reiterado de uma palavra;
- identificam o segmento de um artigo de divulgação em que as informações são apresentadas no tempo passado;
- estabelecem relações entre segmentos de um artigo de divulgação, identificando o referente de um pronome substantivo demonstrativo;
- estabelecem, com base em inferências básicas, relação causa/consequência entre itens explícitos de informação distribuídos ao longo do texto, em notícia para crianças;

- identificam a causa do comportamento de uma personagem de historieta em quadrinhos, com base nos recursos gráfico-visuais disponíveis.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o efeito de humor produzido em tira em quadrinhos com base em sua compreensão global.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a escrita de uma forma reduzida de palavra que caracteriza o modo de falar de personagem em historieta em quadrinhos.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o sentido de palavra de uso pouco comum, em segmento inicial de fábula, considerando itens de informação não-verbais presentes no texto e selecionando, dentre as palavras (sinonímia) indicadas, a que pode substituí-la;
- identificam a personagem em segmento de texto narrativo literário (conto) conhecido do universo dessa faixa etária;
- inferem o motivo do comportamento de uma personagem em um conto infantil, selecionando a paráfrase que representa esse motivo;

- identificam, apoiando-se em conhecimentos prévios e nas ilustrações disponíveis num poema narrativo, a causa que explica o comportamento de uma personagem, sendo que o próprio item explicita a consequência;
- identificam o segmento de uma narrativa literária em que o enunciador determina o desfecho do enredo;
- identificam o enunciador do discurso direto de um segmento de narrativa literária (conto);
- inferem informação subentendida em texto literário (conto e fábula), estabelecendo uma relação de causa e consequência entre seus segmentos;
- inferem informação subentendida em texto literário (poema e conto), com base em sua compreensão global;
- identificam o efeito de sentido produzido em um poema pelo uso de onomatopéia.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
BÁSICO 175
150
125
100
75
50
25

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 200 E 250 (25,8%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos neste nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de avaliação proposta para a série. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a sua leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas. Cada texto proposto é compreendido por suas características específicas e intrínsecas. É marcante a presença de tarefas de leitura que envolvem a identificação dos efeitos de sentido produzidos no texto pelo uso intencional de palavras, expressões, recursos expressivos variados, pontuação etc. e demandam a compreensão global associada a cada aspecto particular do enunciado. A organização das informações em sequência, por exemplo, envolve a compreensão do texto, a localização das informações e a construção de uma síntese (um novo texto). A reflexão sobre os usos da língua também começa a se delinear como objeto de análise. A relação com o texto literário se amplia, à medida que os alunos buscam na análise de sua construção atribuir-lhe novos significados. A identificação de estruturas argumentativas marca também presença. O desempenho de leitura em gêneros de textos instrucionais e didáticos é fundamental para a compreensão dos conhecimentos escolares e de mundo.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): verbete de enciclopédia, texto de instruções, reportagem, cardápio, verbete histórico, crônica, segmento de romance.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a finalidade de verbete de enciclopédia, artigo de divulgação, texto de instruções, mobilizando conhecimentos prévios sobre o formato e assunto principal dos textos;
- identificam para quem o enunciador dirige uma pergunta retórica colocada em trecho de carta familiar e propaganda comercial;
- identificam os possíveis interlocutores de um texto instrucional, com base em expressão coloquial presente e com auxílio de recursos gráfico-visuais;
- reconhecem o suporte de um texto instrucional;

- identificam os elementos constituintes de uma historieta em quadrinhos.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o tema de história em quadrinhos;
- identificam o sentido denotado de vocábulo utilizado em segmento de artigo de divulgação, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de um artigo de divulgação e em uma notícia, considerando um único critério para recuperar a informação (o quê, quem, quando,

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

4ª
série
E.F.

onde, como, por quê);

- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de história em quadrinhos, notícia, artigo divulgação, texto de instruções e reportagem;
- organizam, na sequência em que aparecem, itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um cardápio;
- inferem informações implícitas, com auxílio de recursos gráfico-visuais, em propaganda comercial e notícias adaptadas, sendo as inferências muito próximas do senso comum e do conhecimento de mundo dessa faixa etária;
- associam imagem e texto escrito, em verbete de enciclopédia e história em quadrinhos, para localizar uma informação.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- distinguem um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos contínuos de uma carta familiar;
- avaliam a opinião dada por um entrevistado em notícia de jornal para crianças ou o uso de uma expressão em artigo de divulgação científica;
- identificam a causa de um fato relevante, tomando como referência um enunciado que explicita a consequência em notícia em artigo de divulgação;
- identificam os argumentos utilizados pelo enunciatador para convencer o interlocutor sobre determinado fato em uma carta familiar;
- inferem o efeito de sentido produzido: em episódio de história em quadrinhos, pelo uso de recur-

sos gráfico-visuais para enfatizar uma palavra; em verbete histórico, pelo uso de marcas discursivas de temporalidade (coesão sequencial) no encadeamento dos fatos;

- estabelecem relações entre segmentos de texto, identificando o referente de um pronome de tratamento e de pronome pessoal por grupo nominal correspondente.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- comparam: duas notícias que versam sobre um mesmo fato, distinguindo as informações em cada um dos textos; dois textos, identificando o gênero e o assunto de cada um;
- inferem o efeito de humor produzido em história em quadrinhos e anedota pelo uso intencional de expressões e imagens ambíguas.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam padrões ortográficos na escrita das palavras pela comparação de processos de prefixação com base na correlação definição/exemplo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- reconhecem o tema de uma fábula;

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250
ADEQUADO
225

200

175

150

125

100

75

50

25

4ª
série
E.F.

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

ADEQUADO

- identificam, em contos de fadas, a causa de um fato relevante, tomando como referência um enunciado que explicita a consequência;
- identificam o conflito gerador, o foco narrativo, personagens, o enunciador do discurso direto em uma narrativa literária;
- organizam em sequência os principais episódios de uma fábula e de um conto;
- identificam o efeito de sentido produzido no texto pelo uso de palavras ou expressões e de marcas discursivas de tempo em conto e fábula;
- identificam a moral de uma fábula;
- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em segmento de um texto literário (poema), selecionando aquele que pode substituí-lo por sinônimo no contexto em que se insere;
- identificam o efeito de sentido produzido no poema pela repetição das mesmas palavras, pela exploração de recursos morfossintáticos e pelo uso de recurso expressivo gráfico-visual;
- identificam informação subentendida em um poema, considerando os recursos semânticos utilizados;
- identificam uma interpretação adequada para um poema, considerando o uso de determinada expressão.

4^a
série
E.F.

NÍVEL AVANÇADO: ACIMA DE 250 (6,5%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. O diferencial deste nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. A reflexão sobre os usos da língua é mais articulada, demonstrando o domínio de algumas categorias gramaticais. Em relação à análise do texto literário, notamos a aplicação de conhecimentos sobre a estrutura da narrativa para localizar, em segmentos específicos do texto, seus elementos básicos.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): bilhete.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a finalidade de uma anedota ou o possível interlocutor de uma propaganda comercial;
- identificam o autor de uma carta familiar pela análise de um segmento do texto que apresenta suas características pessoais;
- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna de um bilhete.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o assunto principal de notícia e de artigo de divulgação, com base em informações contidas em título, subtítulo ou corpo do texto;
- identificam o sentido denotado de vocábulo, específico de área, utilizado em segmento de um artigo de divulgação, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.
- localizam item de informação explícita em segmen-

to final de uma notícia em que há várias outras informações similares;

- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado animal, em um artigo de divulgação;
- organizam itens de informação explícita, na sequência em que aparecem, em notícia e texto de instruções.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- estabelecem relações de causa/consequência, entre segmentos de um artigo de divulgação, sendo que a causa é relativa a um fato referido pelo texto e a consequência está explícita;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações implícitas em texto não-contínuo (instruções) e em artigo de divulgação científica;
- reconhecem o caráter opinativo de um trecho de artigo de divulgação científica adaptado, diante de afirmações selecionadas do próprio texto;
- estabelecem relações de coesão entre partes de um segmento de texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

- associam uma expressão a seu referente no texto (artigo de divulgação científica);
- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva (reticências) em segmento de história em quadrinhos.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o segmento de uma carta que é marcado por expressão tipicamente familiar;
- identificam o sentido de formas verbais flexionadas no modo imperativo em texto instrucional.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam no enunciado de narrativa literária o fato que gera o conflito; o conflito gerador; local em que se passa a história; o desfecho do enredo; o foco narrativo em fábula, conto, crônica narrativa, segmento de romance;
- identificam o efeito de sentido produzido no texto pelo uso de marca discursiva típica da introdução de registro ficcional (era uma vez) em contos infantis;
- inferem a moral de uma fábula pouco divulgada, estabelecendo sua relação com o tema;
- inferem o efeito de humor produzido em uma crônica e segmento de romance pelo uso intencional de palavras ou expressões;

- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva (exclamação) em diferentes partes do texto (fábula);
- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em um poema, selecionando aquela que pode substituí-la por sinonímia no contexto em que se insere;
- identificam o efeito de sentido produzido em um verso de poema pelo uso intencional de pontuação expressiva (reticências).

SARESP NA ESCOLA

No tópico 2.1. há um exercício de interpretação dos resultados do Saresp 2008 para a quarta série do Ensino Fundamental.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada. Agora na perspectiva de agrupamento dos pontos nos níveis já citados de cada série.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas séries incorpora os das demais séries. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da rede estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos nos níveis adequado e avançado por série. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da quarta série do Ensino Fundamental em cada nível:

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 150 (___)
- Nível Básico: Entre 150 e 200 (___)
- Nível Adequado: Entre 200 e 250 (___)
- Nível Avançado: Acima de 250 (___)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.1. Elas representam o desempenho dos alunos no Saresp 2008. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível. Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Considere as atuais quartas séries de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

Quais competências / habilidades / conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?

Como será especificamente verificado se os alunos apresentam o domínio das competências / habilidades / conteúdos previstos?

O que será feito com os alunos que não conseguem aprender aquilo que foi previsto?

Qual a proposta de recuperação da escola?



2.1.1. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SARESP 2008 EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL



4^a
série
Ensino Fundamental

6^a
série
Ensino Fundamental

8^a
série
Ensino Fundamental

3^a
série
Ensino Médio

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível, faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 150 E 200

H12 Inferir informação pressuposta ou subentendida em um texto com base nos recursos gráfico-visuais presentes. **(GIII)**

Leia a história em quadrinhos para responder à questão.



Fonte: SOUSA, Mauricio de. Do Contra em histórias trocadas. Mônica. São Paulo, nov. 2000.



Nesses quadradinhos, o autor mistura duas histórias famosas. Quais são elas?

- a. **Branca de Neve e os sete anões e Chapeuzinho Vermelho.**
- b. Rapunzel e os Três Porquinhos.
- c. O Gato de Botas e Cinderela.
- d. Dona Baratinha e a Bela Adormecida.

a.	b.	c.	d.
76%	05%	10%	05%

O item avalia se o aluno consegue inferir adequadamente informações que aparecem de maneira não-expressa em um texto que faz uso de recursos gráficos. Para isso, ele precisa reconhecer cada informação contida no texto e concluir seu significado, indo além do que está explícito e estabelecendo relação entre o texto e o contexto. As demais alternativas se excluem porque não correspondem a nenhuma informação subentendida no texto. Os percentuais de respostas indicam que a maioria dos alunos (76%) conseguiu inferir as informações corretas. Os demais não conseguiram ultrapassar as informações que aparecem explícitas no texto e chegar ao entendimento do contexto, optando por alternativas que fazem referência a elementos que não guardam correspondência com seu sentido.

H06 Localizar item de informação explícita, com base na compreensão global de um texto. **(GI)**

Querido Pai,

Não deu para eu cumprir a promessa. A Mãe foi mesmo embora.

Mas a mala dela ficou. E eu acho que assim, sem mala, sem roupa pra trocar, sem escova de dente, não vai dar pra Mãe ficar muito tempo sem voltar. Não sei. Vamos ver.

Eu arrastei a mala e escondi ela debaixo da sua cama, viu?

Um beijo da Rebeca.

Fonte: NUNES, Lygia Bojunga. Tchau. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2003. (excerto)

Para Rebeca, o fato de a Mãe ter deixado a mala em casa, indica que ela

- a. **pode voltar.**
- b. quer voltar.
- c. decidiu voltar.
- d. não voltará.

a.	b.	c.	d.
67%	09%	10%	09%

4^a
série
E.F.

O item avalia se o aluno consegue apontar determinada informação explícita obtida pelo entendimento da contextualização de todos os dados oferecidos pelo texto. Para isso, ele precisa compreender a organização das relações de significado estabelecidas no texto e chegar ao seu entendimento global. As demais alternativas se excluem porque não complementam o sentido da afirmação apresentada. Os percentuais de respostas apontam que mais da metade dos alunos (67%) conseguiu atingir o entendimento geral do texto e relacioná-lo à informação solicitada. Os demais não atingiram toda a construção de significado do texto e conseqüentemente não conseguiram associá-lo à informação adequada, optando pelas alternativas que levam a sentidos, em relação à mãe, que não fazem parte da composição do texto como: desejo – “quer”; atitude definitiva – “decidiu” ou negação – “não”.

H11 Estabelecer relações entre imagens (foto ou ilustração) e o corpo do texto, comparando itens de informação explícita. **(GII)**

Leia o texto para responder à questão.

Poluição: o homem é o grande vilão

Veja só que coisa triste: o homem é o único ser vivo que destrói o ambiente em que vive. Nenhum outro habitante do planeta polui o ar, contamina a água, devasta florestas...

As cidades são os centros de trabalho e moradia da maioria das pessoas do mundo. Algumas chegam a ter milhões de habitantes! Para abastecer e abrigar esse mundão de gente, consumimos energia, exploramos muitos recursos naturais e produzimos um montão de lixo.

É aí que mora o problema. A ação do homem é perigosa, pois é feita em grandes proporções. A fumaça das indústrias, das queimadas e dos carros das grandes cidades enchem o céu de gases tóxicos. Os esgotos não-tratados e o lixo produzido por indústrias e por milhões de pessoas contaminam a água e o solo.



Fonte: Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br/meioambiente/planetaemperigo/poluicao.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2008. (excerto)

As ilustrações do texto destacam

- os efeitos da poluição no planeta Terra.
- os milhões de pessoas que habitam o planeta Terra.
- a moradia das pessoas no mundo.
- o tratamento dos esgotos nas cidades.

a.	b.	c.	d.
67%	12%	8%	10%

O item avalia se o aluno consegue localizar adequadamente as informações explícitas contidas no texto escrito e na ilustração ou foto e verificar se há relação entre o que está expresso em cada um deles. Para isso, ele precisa atentar para a construção de sentido de ambos e reconhecer os elementos que compõem cada um deles. As demais alternativas se excluem porque a ilustração só explicita a informação escolhida. Os percentuais de respostas apontam que mais da metade dos alunos (67%) conseguiu localizar adequadamente a informação correspondente à ilustração. Os demais relacionaram os elementos expressos na ilustração a segmentos que também fazem parte da composição textual, mas que são apenas complementos significativos da informação solicitada e, portanto, não englobam todo o sentido compreendido na ilustração.

ADEQUADO: ENTRE 200 E 250

H05 Localizar item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de um texto, considerando um único critério para recuperar a informação (o quê, quem, quando, onde, como, por quê). **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

O Rio Tietê

O Rio Tietê percorre o Estado de São Paulo de leste a oeste. Nasce em Salesópolis, na Serra do Mar, a 840 metros de altitude e não consegue vencer os picos rochosos rumo ao litoral. Por isso, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior, atravessa a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros, até o município de Itapura, em sua foz no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul.

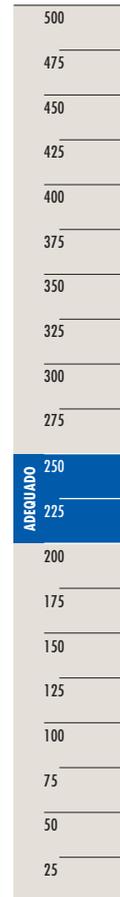
Fonte: O Rio Tietê. Rede das águas, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.rededasaguas.org.br/nucleo/rio_tiete.htm> Acesso em: 26 jul. 2008.

O Rio Tietê nasce

- no litoral do estado de São Paulo.
- na Região Metropolitana de São Paulo.
- na cidade de Salesópolis, em São Paulo.**
- no estado do Mato Grosso do Sul.

a.	b.	c.	d.
19%	13%	59%	07%

O item avalia se o aluno consegue localizar, entre outras informações, os dados que aparecem no texto. Para



isso, ele precisa proceder ao reconhecimento da afirmação solicitada, pelas indicações oferecidas pelo próprio texto. As demais alternativas se excluem porque não se referem à afirmação solicitada. Os percentuais de respostas apontam que mais da metade dos alunos (59%) conseguiu localizar a informação solicitada, mas muitos (19%) mostraram ter dificuldade em identificar a informação expressa no texto de maneira muito clara: “Nasce em Salesópolis”, que completa, de forma apropriada, o sentido da expressão apresentada no enunciado da questão. Essa dificuldade pode acontecer em decorrência da falta de domínio dos mecanismos usados pelo leitor para chegar ao entendimento de um texto. Assim, optaram pela alternativa “A,” que faz referência ao litoral, presente em uma informação complementar sobre o provável percurso do rio em sua nascente.

H24 Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação com um dado exemplo. **(GI)**

Leia os quadrinhos e responda à questão.



Fonte: ITURRUSGARAI, Adão. Quadrinhos. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 ago. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/quadri/qa23080801.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2008.

Em “A moda para a estação são botas de cano longo e minissaia xadrez”, a palavra saia ganhou um prefixo mini e mudou de sentido: saia curtinha. Uma transformação parecida pode ser observada em:

- Paulo ganhou um microcomputador.
- Maria comprou uma miniblusa no shopping.**
- Ficou extraordinário o trabalho de História feito por Lili.
- O Ministério da Cultura tem promovido espetáculos pela cidade.

a.	b.	c.	d.
11%	52%	15%	17%

O item avalia se o aluno consegue, por exemplificação, identificar determinado padrão ortográfico da escrita da palavra. Para isso, ele precisa ter conhecimento prévio dos usos e regras do sistema da escrita. As demais alternativas se excluem porque não apresentam palavras que exemplifiquem a regra expressa no enunciado. Os percentuais de respostas apontam que pouco mais da metade dos alunos (52%) identificou a semelhança na composição das palavras apresentadas. Os demais não conseguiram estabelecer a correlação apropriada entre a palavra que aparece no texto e os exemplos dados e optaram por palavras que mostram outras formas de composição, sendo que 17% deles optou pela alternativa "D," que apresenta a palavra "Ministério," semelhante à palavra "miniblusã" na escrita, mas que não estabelece nenhuma correspondência com ela no que diz respeito ao sentido decorrente de sua formação.

H02 Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros não-literários: histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, textos informativos de interesse escolar, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais ou bilhetes. **(GI)**

Leia o texto para responder à questão.

CARDÁPIO DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA – 01/09/2008

Pratos quentes: contra-filé acebolado, frango a passarinho, torta de ricota com salame, purê de batata, risoto de aspargos, arroz branco e farofa.

Sobremesa: pudim de laranja, pavê de abacaxi e frutas.

TERÇA-FEIRA – 02/09/2008

Pratos quentes: costela bovina assada, lombo grelhado, creme de milho, suflê de legumes, arroz de carreteiro, arroz branco e mandioca frita.

Sobremesa: torta de limão, pudim de "Maria-mole" e frutas.

QUARTA-FEIRA – 03/09/2008

Pratos quentes: escalopinho, moqueca de peixe, quiche de abobrinha, pirão, risoto de camarão, arroz branco e cromesquim.

Sobremesa: torta paulista, mousse de chocolate branco e frutas.

QUINTA-FEIRA – 04/09/2008

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

4^a
série
E.F.

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

ADEQUADO

200

175

150

125

100

75

50

25

Pratos quentes: maminha assada, frango com catupiry, brócolis ao alho e óleo, torta de batata, arroz de mestre, arroz branco e batata palha.

Sobremesa: torta de bombom “sonho de valsa”, mousse de maracujá e frutas.

SEXTA-FEIRA – 05/09/2008

Pratos quentes: lagarto com molho de laranja, bisteca suína, couve com bacon, virado à paulista, arroz gratinado, arroz branco e terrine de legumes.

Sobremesa: torta de maçã, pavê de “bis” e frutas.

Fonte: CARDÁPIO da semana. Disponível em: <www.usp.br>. Acesso em: 30 jul. 2008. (adaptado)

O texto acima está organizado em forma de uma lista com as informações apresentadas na seguinte sequência:

- a. Datas, dias da semana e alimentos que serão servidos.
- b. Dias da semana, datas e alimentos que serão servidos.**
- c. Alimentos que serão servidos, dias da semana e datas.
- d. Datas, alimentos que serão servidos, dias da semana.

a.	b.	c.	d.
27%	41%	13%	15%

O item avalia se o aluno consegue reconhecer, na estrutura geral da formação de um texto, os elementos que a compõem. Para isso, ele precisa conhecer a função de cada unidade constitutiva da organização textual e seu significado. As demais alternativas se excluem, pois se referem a outras composições de elementos constitutivos de texto e não à solicitada. Os percentuais de respostas indicam que menos da metade dos alunos (41%) conseguiu fazer o reconhecimento correto dos elementos componentes da estrutura textual. Muitos não conseguiram retomar o texto e reconhecer a sequência da apresentação desses elementos, confundindo a ordem em que foram textualmente registrados.

NÍVEL AVANÇADO: MAIOR DO QUE 250

H09 Localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, lugar ou pessoa, em um texto. **(GI)**

Leia o texto para responder à questão.

Os mitos das florestas

JOÃO-DE-BARRO – [...] Seu canto parece uma gargalhada (no Sul dizem que, quando ele canta, é sinal de bom tempo) e é amigo de todos, lutando para salvar seu ninho, sua casa. [...] A fêmea [...] ajuda na construção do ninho, mas parece não ser constante, abandonando o macho. O João-de-Barro é fiel até o fim e, por isso, quando percebe que a esposa mudou de amor, tampa a abertura da casa, fechando-a para sempre.

Fonte: DE CICCIO, Lúcia Helena Salvetti. Os mitos das florestas. Disponível em: <http://www.saudeanimal.com.br/lendas_brasileiras.htm>. Acesso em: 20 jul. 2008.

De acordo com a lenda, o João-de-Barro é um pássaro que

- a. gargalha muito.
- b. **é fiel no amor.**
- c. abandona a fêmea.
- d. canta em tempo bom.

a.	b.	c.	d.
14%	42%	07%	34%

O item avalia se o aluno consegue reconhecer dados de uma informação explícita que se refere a propriedades de um objeto ou pessoa. Para isso, ele precisa reconhecer as especificações e caracterizações relativas ao objeto descrito e fazer uma seleção de seus traços distintivos. As demais alternativas se excluem porque mostram características que não dizem respeito ao objeto apresentado. Os percentuais de respostas indicam que menos da metade dos alunos (42%) conseguiu reconhecer adequadamente os dados referentes à informação apresentada no texto. Uma parte significativa deles (34%) optou pela alternativa "D", parecida em sua estrutura com a informação expressa no texto, mas oferecendo significado diferente. A escolha dessa opção pode demonstrar que esses alunos não apreenderam a diferença de significado entre o segmento expresso no texto: "quando ele canta, é sinal de bom tempo" e o que se apresenta na alternativa: "é um pássaro que canta em tempo bom," que apresentam quase os mesmos vocábulos. Outra possibilidade pode estar no fato de que o enunciado solicita ao aluno que localize uma informação de acordo com a lenda e a informação que está presente na alternativa D localiza-se, no texto, imediatamente após uma expressão bastante utilizada para marcar a revelação de uma lenda "no Sul dizem que,..." Assim, alunos que sabem reconhecer elementos constitutivos do gênero podem ter sido levados à escolha da alternativa D.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

H27 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências etc.). **(GI)**

Leia o poema escrito por um dos grandes poetas da Língua Portuguesa, Manuel Bandeira.

O anel de vidro

Manuel Bandeira

Aquele pequenino anel que tu me deste,

– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou...

Assim também o eterno amor que prometeste,

- Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.

Frágil penhor que foi do amor que me tiveste,

Símbolo da afeição que o tempo aniquilou, –

Aquele pequenino anel que tu me deste,

– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou...

Fonte: BANDREIRA, manoel. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

O uso de reticências no verso “– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou...” tem um sentido

- de alguma coisa que o poeta não quer contar.
- da emoção do poeta em lembrar da perda da mulher amada.**
- da surpresa do poeta em encontrar o anel perdido.
- da admiração do poeta no reencontro com a amada.

a.	b.	c.	d.
24%	38%	22%	12%

O item avalia se o aluno consegue identificar e entender os efeitos de sentido resultantes do emprego de recursos de pontuação pelo autor. Para isso, ele precisa reconhecer o uso dessa pontuação e não somente sua função gramatical. As demais alternativas se excluem porque não correspondem ao significado transmitido pelo uso de reticências pelo autor. Os percentuais de respostas indicam que bem menos da metade dos alunos (38%) conseguiu compreender o sentido dado ao texto pelo uso de reticências. Muitos não reconheceram os efeitos provocados pelo emprego de recurso de pontuação e optaram pelas alternativas “A” ou “C”, que não comunicam a emoção contida nas reticências empregadas no texto.

H13 Inferir tema ou assunto principal de um texto, com base em informações contidas em título, subtítulo ou corpo do texto. **(GIII)**

Leia o texto para responder à questão.

Viagens: manual do pequeno observador

Rubens Matuck

As crianças araweté têm muita liberdade e brincam a maior parte do dia com brinquedos improvisados. Um tronco de bananeira, por exemplo, vira um barco.

Junto com adultos, aprendem a fazer certas tarefas, como construir arcos não muito grandes, usados para caçar animais de pequeno porte. Também acompanham e ajudam seus pais nas plantações de milho e mandioca.

A partir dos nove anos já são bons pescadores. São as crianças que, muitas vezes, fornecem peixe para toda a aldeia.

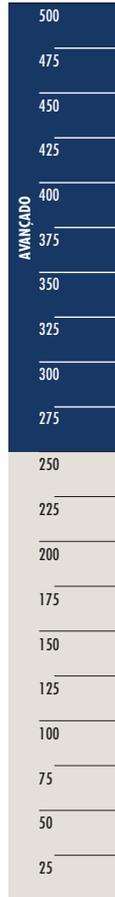
Fonte: MATUCK, Rubens. *Viagens: manual do pequeno observador*. São Paulo: Ática, 1997. (excerto)

A ideia central do texto é

- a. As brincadeiras das crianças.
- b. Como as crianças aprendem caçar.
- c. **O modo de vida das crianças.**
- d. O dia-a-dia do povo, na floresta.

a.	b.	c.	d.
30%	23%	27%	16%

O item avalia se o aluno consegue identificar o assunto principal ou tema de um texto pelas informações que constituem sua organização. Para isso, ele precisa inferir corretamente o significado das informações e construir o sentido global do texto. As demais alternativas se excluem porque não transmitem o assunto principal do texto, mas somente informações que o complementam. Os percentuais de respostas indicam que as opções dos alunos ficaram distribuídas entre todas as alternativas, com preferência pela "A". Isso demonstra que a maioria deles (73%) não conseguiu extrair o significado de cada uma das informações apresentadas no texto, de forma apropriada, para chegar ao seu sentido global e consequentemente identificar aquela que transmite esse sentido. Isso demonstra que esses alunos fizeram uma leitura superficial do texto, desprezando elementos necessários à sua compreensão geral.



SARESP NA ESCOLA

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do Saresp 2008. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Habilidade avaliada:

H01 Identificar a finalidade de um texto, mobilizando conhecimentos prévios sobre o formato do gênero, tema ou assunto principal. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.



Jaguatirica

Ordem: Carnívora

Família: *Felidae*

Nome popular: Jaguatirica

Nome científico: *Leopardus pardalis*

Habitat: Florestas

Hábitos alimentares: Carnívoro

Período de vida: Aproximadamente 20 anos

A jaguatirica é um felino de médio porte, podendo pesar entre 11.3 a 15.8 kg. O seu pêlo é denso e curto de cor amarelo claro a castanho ocráceo e é todo pintado exceto na região ventral, em que a coloração é esbranquiçada. Estas manchas negras formam rosetas e seguem até a cauda.

Os machos são maiores que as fêmeas.

Fonte: São Paulo (Estado). Animais: mamíferos: jaguatirica. Disponível em: <<http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/jaguatirica.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

O texto tem por finalidade

- a. discutir a importância do animal. (15%)
- b. dar informações sobre a jaguatirica. (61%)**
- c. contar histórias sobre a jaguatirica. (12%)
- d. orientar como cuidar da jaguatirica. (8%)

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos

2.2. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL



4^a
série
Ensino Fundamental

6^a
série
Ensino Fundamental

8^a
série
Ensino Fundamental

3^a
série
Ensino Médio

Inicialmente, devemos considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental nos pontos faz parte também do desempenho dos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura também vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ser o mesmo. Mas não é, pelos dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas.

Deve-se ressaltar também a questão dos conteúdos da série.

Para efeito de análise, vamos destacar apenas o desempenho dos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental. O professor deve reler a análise realizada para a 4ª série do Ensino Fundamental ou, quando fizer a sua análise de 6ª do Ensino Fundamental, considerar também o desempenho de 4ª série do Ensino Fundamental descrito na Escala de Proficiência.

A análise que se segue retomou o desempenho dos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental descritos nos pontos da Escala. Posteriormente agrupamos nos níveis. Nos níveis agrupamos em blocos de temas. Os gêneros de textos também estão citados por nível. Pela própria natureza da escala, o desempenho apresentado nos níveis é cumulativo. Após, cada nível há um comentário geral sobre o desempenho dos alunos.

Para completar, apresentamos alguns exemplos comentados de itens por nível/série.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 175 (25,4%)

Os alunos situados neste nível realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. Provavelmente, a tarefa de leitura realizada ocorre principalmente pela interpretação da imagem que complementa o texto escrito muito mais do que pela leitura da palavra escrita propriamente dita.

Gêneros de domínio: história em quadrinhos.

6ª
série
E.F.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- interpretam histórias em quadrinhos, de maior complexidade temática, com auxílio de elementos não-verbais, estabelecendo relação de anterioridade/posterioridade entre fatos da narrativa e identificando o comportamento da personagem.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 175 E 225 (41,6%)

Os alunos situados neste nível, também, realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. Além disso, realizam tarefas de leitura associadas à identificação de informações explícitas no texto ou aquelas em que se solicita a aplicação de conhecimentos escolares básicos que podem ser aferidos no próprio texto.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): texto de instruções; artigo de divulgação; reportagem; notícia; cartaz; propaganda institucional; informe científico; crônica; fábula; poema; conto.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a finalidade e os elementos constitutivos do gênero, em um texto não-contínuo de instruções.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o tema em um artigo de divulgação que versa sobre questões próximas de seu conhecimento de mundo;
- reconhecem o sentido de palavra pouco usual, explicando seu significado em uma reportagem jornalística;
- localizam item explícito de informação em parte específica de notícia de jornal diário ou de artigo de divulgação científica;

- localizam itens explícitos de informação, distribuídos ao longo do texto, distinguindo-os de outros itens concorrentes de natureza semelhante, em artigo de divulgação científica adaptado ou em fábula;

- organizam em sequência itens de informação explícita, distribuídos ao longo de notícia e reportagem, com base em suas relações temporais;

- selecionam uma advertência que pode acompanhar uma imagem colocada em um cartaz em que a mensagem está explícita;

- inferem informações implícitas em partes específicas de uma reportagem jornalística ou de uma crônica;

- avaliam uma forma de representar a informação, numa propaganda institucional, estabelecendo relações entre a ideia principal do texto e os recursos expressivos gráfico-visuais utilizados para representá-la.



TEMA 3**Reconstrução da textualidade.**

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- estabelecem relações implícitas de causa/consequência entre informações disponíveis em reportagem jornalística e em informe científico.

TEMA 4**Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos**

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o sentido de humor produzido em história em quadrinhos, com base nos recursos gráfico-visuais disponíveis e na contraposição que se estabelece entre as características das personagens e suas ações.

TEMA 5**Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita**

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o efeito produzido em texto publicitário pelo uso do modo verbal infinitivo.

TEMA 6**Compreensão de textos literários**

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a personagem que enuncia o discurso direto em uma crônica; o conflito gerador da narrativa em fábula e poema; a personagem de um conto;

- identificam uma relação de causa/efeito entre os segmentos de uma fábula;

- identificam uma informação explícita sobre um fato histórico em segmento de crônica;

- estabelecem, em parte de um conto ou de uma fábula, relações coesivas por substituição pronominal;

- inferem o efeito de sentido produzido em texto literário narrativo do gênero “conto” pelo discurso enunciado por uma personagem sobre os fatos;

- inferem o efeito de sentido produzido em uma crônica pelo uso de recursos linguísticos expressivos (reiteração de formas sintáticas, tempos verbais, escolhas lexicais ou pontuação);

- reconhecem elementos constitutivos da organização do poema, como versos e estrofes;

- identificam o efeito de sentido produzido em um poema pela exploração de recursos morfossintáticos;

- reconhecem o sentido metafórico de determinada expressão, no poema.

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 225 E 275 (27,5%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos neste nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de avaliação proposta para a série. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a sua leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

A aplicação dos conhecimentos aprendidos na escola é a marca deste nível. As tarefas de leitura propostas, na maior parte das vezes, solicita uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série. A reflexão sobre os usos da língua também começa a se delinear como objeto de análise com aplicação de conceitos gramaticais e nomenclaturas específicas da área. O texto literário começa a ser reconhecido como objeto de estudo pela aplicação de categorias da teoria literária. A diversidade dos gêneros lidos se amplia consideravelmente.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): texto publicitário; artigo de opinião; artigo de divulgação científica; verbete de enciclopédia; relato de memórias; listas de instruções; texto informativo; anedota; novela; segmento de romance.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam os interlocutores prováveis de notícia e propaganda comercial, considerando o uso de gíria ou de uma palavra;
- identificam o provável público-alvo de um texto publicitário, reconhecendo sua finalidade e seu assunto principal;
- identificam os interlocutores prováveis de um artigo de opinião, considerando o uso de expressão que marca o gênero feminino no segmento indicado;
- identificam a finalidade ou o possível público-alvo ou o suporte de diferentes gêneros textuais (artigo de divulgação científica e texto instrucional), com base no reconhecimento de seu assunto ou do

contexto de comunicação, inferindo a mensagem produzida;

- identificam constituintes de um artigo de divulgação científica.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o assunto principal de uma reportagem jornalística, de um verbete de enciclopédia ou de um artigo de divulgação científica, estabelecendo relações entre as informações dos textos;
- identificam o sentido denotado de vocábulo utilizado em segmento de uma notícia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;



- associam o sentido de expressão utilizada em artigo de divulgação científica a uma paráfrase adequada;
 - localizam itens explícitos de informação em parte de artigo de divulgação científica e de reportagem jornalística;
 - localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de artigo de divulgação e relato de memórias;
 - localizam itens concorrentes de informação explícita, sendo que cada um deles pode envolver vários critérios de interpretação, contrários às expectativas de visão de mundo do leitor, em artigo de divulgação científica, ou reportagem jornalística;
 - localizam, em textos de formato não-contínuo (listas de instruções, artigo de divulgação científica), itens de informação relativos a diferentes tópicos, identificando sequências (antes/depois) e realizando inferências básicas;
 - inferem, em notícia, artigo de divulgação científica e artigo de opinião, informações, fatos ou conceitos relevantes, com base na compreensão global do texto.
- (instruções) e em artigo de divulgação científica;
 - identificam o sentido de advérbio de tempo em segmento de notícia;
 - identificam a paráfrase que representa uma opinião destacada no enunciado sobre um fato em artigo de divulgação e notícia;
 - identificam o sentido da utilização de recursos não-verbais em uma propaganda com a finalidade de passar uma mensagem de cunho político e cultural;
 - identificam os efeitos persuasivos do recurso a uma determinada imagem, em propaganda institucional, tendo em vista os objetivos sociais perseguidos;
 - inferem o sentido do recurso à imagem, em artigo de divulgação científica;
 - estabelecem relações de coesão entre partes de um segmento de texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo e associando uma expressão a seu referente no texto (artigo de divulgação científica).

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a tese explicitada em um artigo de opinião;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um artigo de divulgação;
- estabelecem relações de causa e consequência entre informações implícitas em texto não-contínuo

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o sentido de humor do texto, considerando o uso intencional de ambiguidades (palavras, expressões, recursos iconográficos) em anedota, conto ou HQs;
- comparam dois textos – notícia e texto informativo – que versam sobre o mesmo assunto, identificando as diferentes informações e finalidades de cada um deles;

- identificam o sentido de uso de aspas para marcar a transcrição da fala de outra pessoa no enunciado de artigo de divulgação.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam expressões em uma notícia que podem ser caracterizadas como gírias;
- identificam as frases de um artigo de divulgação que podem ser caracterizadas como típicas da fala;
- identificam formas verbais e/ou pronominais decorrentes da mudança de foco narrativo nos enunciados de uma notícia.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam no enunciado do texto narrativo os seguintes elementos de sua constituição: o local da moradia de uma personagem em um conto; a época em que ocorre a ação em uma novela; o momento em que o fato foi narrado; a presença do narrador-personagem em uma crônica; o fato que gera o conflito em uma fábula ou crônica narrativa; o discurso direto em um conto;
- utilizam o conhecimento formal de categorias relativas à organização do texto narrativo para identificar ou classificar o foco narrativo, o ponto de vista do narrador ou o conflito gerador do enredo, em conto, crônica ou poema;

- identificam as expressões utilizadas pelo narrador em segmento de um romance que marcam o momento em que o fato foi narrado;
- organizam os episódios principais de uma crônica em sequência lógica;
- inferem a moral de uma fábula;
- inferem a causalidade, no que diz respeito ao enredo, de frase expressa no discurso direto;
- justificam o efeito de sentido produzido em parte do texto pelo uso de pontuação expressiva (dois pontos) ou procedimentos de coesão por substituição, em uma crônica;
- identificam o efeito de sentido produzido em segmento de uma crônica pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação);
- inferem o efeito de humor produzido em uma crônica pela introdução de um fato novo no final da narrativa;
- inferem o tema de um poema;
- identificam os versos de um poema que podem ser associados a uma afirmação sobre o contexto de sua produção;
- identificam o sentido conotado de vocábulo ou expressão utilizados em segmento de um poema, selecionando aqueles que podem substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- inferem informação pressuposta ou subentendida em um poema e uma crônica, com base na sua compreensão global.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

NÍVEL AVANÇADO: MAIOR DO QUE 275 (5,6%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais deste nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. O outro diferencial é a identificação de exemplos para determinadas definições gramaticais e literárias. Em relação aos conhecimentos literários, observamos a conquista do leitor na compreensão do poema. A interpretação dos textos também se anuncia, isto é, a transposição dos conhecimentos escolares para resolver problemas de leitura articulados aos problemas vivenciados pelos alunos. Não podemos deixar de mencionar a leitura de gêneros como gráfico, mapa temático e quadros de informação.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): definição/exemplo; verbete de dicionário; manchete; lead; entrevista; quadro com informações complementares; artigo de historiografia; gráfico; mapa temático; advertência.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o interlocutor do texto pelo reconhecimento de uma palavra (um grupo nominal) que se refere a ele em frase do texto;
- identificam o provável público-alvo de artigo de divulgação, sua finalidade e seu assunto principal;
- identificam o sentido do uso de números para introduzir os diferentes significados das palavras em verbete de dicionário;
- identificam, em uma reportagem, a função da manchete, do lead ou de quadros com informações complementares.
- identificam o sentido denotado de expressão utilizada em segmento de texto instrucional, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de uma pessoa, em artigo de historiografia;
- comparam informações presentes em um gráfico, estabelecendo relações entre elas;
- inferem informação subentendida em entrevista, notícia e artigo de divulgação, com base na sua compreensão global;
- selecionam uma legenda para um mapa temático, considerando as informações explícitas nos indicadores que o acompanham.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a ideia principal de um artigo de opinião;

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

6ª
série
E.F.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- estabelecem relações entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo, em notícia e artigo de divulgação;
- estabelecem relações lógico-discursivas, selecionando a conjunção que pode substituir outra de mesmo sentido em uma advertência;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um artigo de divulgação científica;
- identificam o sentido do uso de recursos verbais e não-verbais em um texto instrucional com a finalidade de convencer o interlocutor a criar determinado hábito de saúde;
- reconhecem o caráter opinativo de um trecho de artigo de divulgação científica adaptado e de reportagem, diante de afirmações selecionadas do próprio texto;
- inferem os efeitos de sentido decorrentes do uso expressivo de pontuação (aspas) para indicar expressões coloquiais, em texto instrucional;
- inferem o fato que deu origem a uma dada notícia.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o segmento de uma entrevista que reproduz (discurso indireto) uma opinião do entrevistado;

- identificam o sentido de formas de apropriação textual como a utilização de outro gênero em gênero publicitário;
- inferem, considerando os recursos gráfico-visuais presentes, a contradição que provoca o efeito de humor de uma historieta em quadrinhos.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam padrões ortográficos nos processos de derivação de verbos em substantivos, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam padrões ortográficos na escrita das palavras terminadas pelos sufixos (eza/esa), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o uso adequado da concordância verbal (sujeito/predicado), com base na correlação entre definição/exemplo;
- reconhecem os sentidos decorrentes do uso de tempo verbal em frase do texto;
- identificam o verbo de frase enunciada em discurso direto em uma notícia.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- organizam em sequência lógica os principais fatos do enredo de um trecho de romance;
- inferem a moral de uma fábula pouco divulgada, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula;

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

AVANÇADO

- selecionam um título para um poema, inferindo seu tema;
- identificam o sentido conotado de vocábulo utilizado em verso de poema, para provocar uma ironia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinônimo no contexto em que se insere;
- identificam o verso do poema que pode servir de exemplo para o uso de recurso semântico-expressivo (personificação);
- identificam os versos de um poema que podem servir de exemplo para uma definição de personificação;
- associam o uso de determinados recursos gráficos, sonoros e rítmicos ao tema de um poema;
- inferem o efeito de sentido produzido no poema pela utilização de estribilho ao final de cada estrofe.

SARESP NA ESCOLA

No tópico 2.2. há um exercício de interpretação dos resultados do Saresp 2008 para a sexta série do Ensino Fundamental.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada. Agora na perspectiva de agrupamento dos pontos nos níveis já citados de cada série.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas séries incorpora os das demais séries. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da rede estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos nos níveis adequado e avançado por série. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da sexta série do Ensino Fundamental em cada nível:

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 175 (___)
- Nível Básico: Entre 175 e 225 (___)
- Nível Adequado: Entre 225 e 275 (___)
- Nível Avançado: Acima de 275 (___)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.2. Elas representam o desempenho dos alunos no Saresp 2008. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível. Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Considere as atuais sextas séries de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

Quais competências / habilidades / conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?

Como será especificamente verificado se os alunos apresentam o domínio das competências / habilidades / conteúdos previstos?

O que será feito com os alunos que não conseguem aprender aquilo que foi previsto?

Qual a proposta de recuperação da escola?



2.2.1. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SAESP 2008 EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL



4^a
série
Ensino Fundamental

6^a
série
Ensino Fundamental

8^a
série
Ensino Fundamental

3^a
série
Ensino Médio

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível, faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 175 E 225

H30 Identificar o discurso direto de uma personagem num enunciado de narrativa literária. **(GI)**

GOVERNAR

Carlos Drummond de Andrade

Os garotos da rua resolveram brincar de Governo, escolheram o Presidente e pediram-lhe que governasse para o bem de todos.

– Pois não aceitou Martim. – Daqui por diante vocês farão meus exercícios escolares e eu assino. Clóvis e mais dois de vocês formarão a minha segurança. Januário será meu Ministro da Fazenda e pagará o meu lanche.

– Com que dinheiro? - atalhou Januário.

– Cada um de vocês contribuirá com um cruzeiro por dia para a caixinha do Governo.

– E que é que nós lucraremos com isso? – perguntaram em coro.

– Lucram a certeza de que têm um bom Presidente. Eu separo as brigas, distribuo tarefas, trato de igual para igual com os professores. Vocês obedecem, democraticamente.

– Assim não vale. O Presidente deve ser nosso servidor, ou pelo menos saber que todos somos iguais a ele. Queremos vantagens.

– Eu sou o Presidente e não posso ser igual a vocês, que são presididos. Se exigirem coisas de mim, serão multados e perderão o direito de participar da minha comitiva nas festas. Pensam que ser Presidente é moleza? Já estou sentindo como este cargo é cheio de espinhos.

Foi deposto, e dissolvida a República.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. Governar. In: _____. Contos plausíveis. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. (excerto).

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

6ª
série
E.F.

Quem disse a frase: Daqui por diante vocês farão meus exercícios escolares?

- a. **Martim.**
- b. Januário.
- c. Clóvis.
- d. Ministro.

a.	b.	c.	d.
77%	06%	09%	06%

O item avalia se o aluno consegue identificar os enunciadores responsáveis pela produção das falas. Para isso, ele precisa perceber as características das marcas verbais que determinam esses enunciadores. As demais alternativas se excluem porque não apresentam o enunciado da fala destacada. Os percentuais de respostas indicam que a maioria dos alunos conseguiu indicar corretamente o enunciador da fala em destaque. Os demais não souberam identificar a proveniência da fala indicada no enunciado da questão e, por conseguinte, não atingiram o sentido do elemento estrutural do texto que responde à pergunta “quem fala?”

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 225 E 275

H15 Distinguir um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto. **(GII)**

Leia o texto para responder à questão.

Menino de 11 anos morde pit bull para se defender de ataque em Minas Gerais

RENATA BAPTISTA, da Agência Folha

Um menino de 11 anos mordeu um cão pit bull e se livrou do ataque do animal em Sabará (região metropolitana de Belo Horizonte).

Gabriel Alexandre da Silva estava em casa na tarde de anteontem quando foi atacado pelo cão da família, Titã.

De acordo com a avó do garoto, Arlinda Francisca de Almeida, Gabriel só conseguiu se desvencilhar do animal, que estava preso, ao segurar o cão pelo pescoço e mordê-lo. Gabriel quebrou um dente durante a mordida.



O garoto saiu do jardim pulando o muro da casa. Enquanto isso, funcionários de uma obra ao lado batiam em um portão para tentar atrair o pit bull. Bombeiros recolheram o animal.

O menino foi levado ao pronto-socorro e precisou levar quatro pontos no braço direito. “Ele foi um vencedor”, disse a avó.

“Meigo e manso”

Ela disse que o cachorro, que vive com a família desde filhote, era “manso e meigo” e nunca havia atacado ninguém. “Mas, na verdade, a gente nunca confiou muito nele. As crianças não brincavam muito com o cachorro, mas o Titã sempre estava por perto.”

O cachorro foi levado ao centro de controle de zoonoses, onde deve ficar em observação por pelo menos dez dias. Após esse período, os donos poderão pegar o cachorro de volta. Caso não haja interesse, o pit bull deverá ser sacrificado.

“Não queremos mais ele, não. O Gabriel tem duas primas, de seis e de dois anos. Se [o Titã] fez isso uma vez, pode fazer de novo”, disse a avó do garoto ferido.

Fonte: BAPTISTA, Renata. Menino de 11 anos morde pit bull... Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2407200812.htm>>. Acesso em: 24 jul. 2008.

Qual das frases retiradas do texto apresenta uma opinião?

- a. Um menino de 11 anos mordeu um cão pit bull e se livrou do ataque do animal em Sabará (região metropolitana de Belo Horizonte).
- b. Gabriel Alexandre da Silva estava em casa na tarde de anteontem quando foi atacado pelo cão da família, Titã.
- c. O cachorro foi levado ao centro de controle de zoonoses, onde deve ficar em observação por pelo menos dez dias.
- d. **Se [o Titã] fez isso uma vez, pode fazer de novo.**

a.	b.	c.	d.
20%	10%	10%	51%

O item avalia se o aluno consegue perceber a diferença entre o que é fato narrado ou relatado e o que é opinião sobre ele. Para isso, ele precisa reconhecer essa diferença coletando informações das diversas partes do texto. As demais alternativas se excluem porque não apresentam a opinião expressa no texto. Os percentuais de respostas indicam que pouco mais da metade dos alunos (51%) conseguiu estabelecer a diferenciação entre fato e opinião. Os demais não atingiram essa diferenciação na contextualização e consequentemente não compreenderam o sentido da notícia. Assim, optaram por alternativas que não expressam nenhuma opinião, ou seja, não conseguiram distinguir o que é fato da interpretação a ele atribuída pelo autor do texto.

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

ADEQUADO

6^a
série
E.F.

H5 Localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, lugar ou pessoa, em um texto. **(GI)**

Leia o texto para responder à questão.

Fascínio e temor pela Pauliceia

Miriam Duailibi

Quando, ainda criança, passava por São Paulo a caminho das férias em Santos. Aqui nos detínhamos para visitar a família, fazer compras ou, como diziam os parentes, “tomar um banho de civilização”. Lembro-me da sensação de deslumbramento pelo burburinho das ruas, pela elegância das lojas e confeitarias e pela diversidade das pessoas que circulavam livres e alegremente pelas ruas, cujos comportamentos e vestimentas me enchiam a mente de ideias inovadoras e revolucionárias, inquieta e contestadora que sempre fui.

Os jardins bem cuidados, de estética europeia, eram tão diferentes da vegetação tortinha do cerrado à qual estava acostumada; as praças arrumadinhas em nada lembravam as nossas, de frondosas mangueiras, caminhos sem cor, forrados de bocaiúvas caídas dos coqueiros e tingidos pela água das chuvas que escorriam sobre a terra vermelha do Planalto Central.

Fonte: DUAILIBI, Miriam. Fascínio e temor pela Paulicéia. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 jul. 2008. Revista da Folha, p. 17.

No texto, quais características a autora atribui para a cidade de São Paulo?

- a. Limpa e tranquila.
- b. Barulhenta e sem cor.
- c. Descuidada e suja.
- d. **Elegante e bem cuidada.**

a.	b.	c.	d.
19%	18%	10%	51%

O item avalia se o aluno consegue reconhecer dados de uma informação explícita que se refere a propriedades de um objeto ou pessoa. Para isso, ele precisa reconhecer as especificações e caracterizações relativas ao objeto descrito e fazer uma seleção de seus traços distintivos. As demais alternativas se excluem porque mostram características que não dizem respeito ao objeto apresentado. Os percentuais de respostas indicam que pouco mais da metade dos alunos (51%) conseguiu reconhecer adequadamente os dados referentes à informação apresentada no texto. Boa parte deles não soube captar os traços distintivos que se referem à cidade de São Paulo e optou pelas alternativas “A” e “B”, cujas caracterizações apresentadas não correspondem àquelas expressas no texto.



NÍVEL AVANÇADO: ACIMA DE 275

H01 Identificar o provável público-alvo de um texto, sua finalidade e seu assunto principal. **(GI)**

Leia o texto para responder à questão.

O que é mais ecologicamente correto: jogar o papel higiênico no lixo ou na privada?

Se o papel for fino, daqueles macios, de folha dupla, que se dissolve na água, jogue-o na privada. Quando passar pelo sistema de tratamento de esgoto, ele será filtrado e, juntamente com os outros resíduos sólidos, levado a um aterro sanitário – que é para onde ele iria se você o tivesse jogado no lixo. A diferença é que, nesse processo, você economiza em saquinhos plásticos para embalar o lixo. Eles sim fazem muita diferença para o ambiente: enquanto o papel leva 4 meses para se degradar, o saquinho leva cerca de 40 anos.

Agora, se o papel que você usa não é dos melhores, o jeito é jogá-lo no lixo mesmo. Apesar de não ser capaz de sozinho bloquear o fluxo de água na rede de esgoto, seus resíduos podem piorar entupimentos já formados durante o percurso rumo à estação. O mesmo vale para cidades em que não há tratamento de esgoto: nesse caso, o papel vai direto para os rios, contribuindo para a poluição das águas.

Fonte: HAIDAR, Sílvia. Respostas. Superinteressante, São Paulo, no 254, p. 46, jul. 2008.

Todo texto destina-se a um determinado público e tem como finalidade transmitir uma ideia principal.

O texto acima foi escrito para

- relacionar para o leitor vários hábitos que podem levar a entupimentos na rede de esgoto.
- explicar ao leitor como barrar o fluxo de água na rede de esgoto.
- alertar o leitor sobre o problema que resíduos podem causar à rede de esgoto.***
- indicar as cidades que não possuem rede de esgoto.

a.	b.	c.	d.
31%	21%	38%	09%

O item avalia se o aluno consegue, por meio da localização e compreensão de diferentes informações expressas no texto, reconhecer sua finalidade, a quem ele se destina, e inferir qual o objeto por ele tratado. Para isso, ele precisa saber selecionar todas as informações que estão claramente manifestas no texto, estabelecer relações entre elas e assim chegar ao seu assunto principal. As demais alternativas se excluem porque não correspondem ao modo como o texto foi construído, portanto não refletem a sua finalidade. Os percentuais de respostas apontam que bem menos da metade dos alunos (38%) conseguiu promover a relação de sentido entre os segmentos do texto e extrair daí o seu sentido principal, operação indispensável para que se apreenda sua finalidade. Trinta e um por cento (31%) deles optou pela alternativa “A,” que transmite sentido análogo àquele do assunto principal do texto, talvez fazendo uma leitura desatenta e equivocada, não atentando para o fato de que ela se refere à relação de “vários hábitos.” É possível também que a escolha da alternativa A tenha sido provocada por uma rejeição às demais alternativas, por elas não atenderem a uma compreensão possível sobre a finalidade do texto: informar o leitor sobre possibilidades capazes de reduzir os danos no meio ambiente.

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

6^a
série
E.F.

H27 Identificar o segmento de uma narrativa literária em que o enunciador determina o desfecho do enredo. **(GI)**

Leia o texto para responder à questão.

O burro que vestiu a pele de um leão

Esopo

Um burro encontrou a pele de um leão que um caçador tinha deixado largada na floresta. Na mesma hora o burro vestiu a pele e inventou a brincadeira de se esconder numa moita e pular fora sempre que passasse algum animal. Todos fugiam correndo assim que o burro aparecia. O burro estava gostando tanto de ver a bicharada fugir dele correndo que começou a se sentir o rei leão em pessoa e não conseguiu segurar um belo zurro de satisfação. Ouvindo aquilo, uma raposa que ia fugindo com os outros, parou, virou-se e se aproximou do burro rindo:

– Se você tivesse ficado quieto, talvez eu também tivesse levado um susto. Mas aquele zurro bobo estragou sua brincadeira.

Moral: Um tolo pode enganar os outros com o traje e a aparência, mas suas palavras logo irão mostrar quem ele é de fato.

Fonte: ESOPHO. O burro que vestiu a pele de um leão. In: ASH, Russel; HIGTON, Bernard (Org.). Fábulas de Esopo. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. p. 70.

Nesta fábula, fica claro que a história que se conta está chegando ao fim no momento em que

- a. os animais fogem correndo do burro.
- b. o burro fica satisfeito e solta um zurro.
- c. **a raposa para, volta e fala com o burro.**
- d. aparece a moral da história.

a.	b.	c.	d.
15%	21%	33%	29%

O item avalia se o aluno consegue identificar, entre os vários segmentos do texto, aquele que determina o desfecho do enredo. Para isso, ele precisa observar todas as situações apresentadas nos diversos segmentos do texto e promover a relação de sentido entre elas. As demais alternativas se excluem porque não têm relação direta com o desfecho do enredo. Os percentuais de respostas indicam que a minoria dos alunos (33%) conseguiu reconhecer o momento que determina o início do final da história. Os demais não souberam inferir o sentido de cada segmento do texto e fazer a adequada interpretação de seus componentes, identificando os indícios do término da história.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do Saresp 2008. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Habilidade avaliada:

H06 Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. (GI)

Leia o texto para responder à questão.

O Chão não Pára Quieto

Há mais de 200 milhões de anos, as terras emersas do planeta eram uma coisa só – um bloco de terra chamado Pangeia, onde não se conheciam fronteiras marítimas. A América do Sul ficava encostada na África. Ao pé das duas, estava grudada a Antártica, que por sua vez fazia fronteira com a Austrália e esta, com o subcontinente indiano. Ao norte, América do Norte e Europa se uniam.

A configuração atual do planeta, com vários continentes, começou a surgir há uns 100 milhões de anos e só foi possível porque a crosta (camada mais superficial e sólida do planeta) está permanentemente flutuando, em um movimento explicado pela chamada tectônica de placas. [...]

Fonte: GIRARDI, Giovana. Tectônica de placas: 30 ideias que iluminaram a ciência. Superinteressante, São Paulo, no 254, jul. 2008. (excerto).

O texto apresenta várias informações sobre as mudanças ocorridas no nosso planeta. Seguindo a sequência dessas informações, ficamos sabendo que

- há mais de 200 milhões de anos as terras do planeta eram inundadas e a configuração atual do planeta é a mesma daquela época.
- há mais de 200 milhões de anos a Antártica ficava ao lado da África.
- a configuração atual do planeta é quase a mesma de há mais de 200 milhões de anos.
- há mais de 200 milhões de anos a América do Sul ficava encostada na África.**

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos

2.3. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL



4^a
série
Ensino Fundamental

6^a
série
Ensino Fundamental

8^a
série
Ensino Fundamental

3^a
série
Ensino Médio

Inicialmente, devemos considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental nos pontos faz parte também do desempenho dos alunos de 4ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura também vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ser o mesmo. Mas não é, pelos dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas.

Deve-se ressaltar também a questão dos conteúdos da série.

Para efeito de análise, vamos destacar apenas o desempenho dos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. O professor deve reler a análise realizada para a 4ª e 6ª séries do Ensino Fundamental ou, quando fizer a sua análise de 8ª, considerar também o desempenho de 4ª e 6ª séries descrito na Escala de Proficiência.

A análise que se segue retomou o desempenho dos alunos da 8ª série descritos nos pontos da Escala. Posteriormente agrupamos nos níveis. Nos níveis agrupamos em blocos de temas. Os gêneros de textos também estão citados por nível. Pela própria natureza da escala, o desempenho apresentado nos níveis é cumulativo. Após, cada nível há uma síntese geral sobre o desempenho dos alunos.

Para completar, apresentamos alguns exemplos comentados de itens por nível/série.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 200 (26,1%)

Os alunos situados neste nível, também, realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero. Além disso, realizam tarefas de leitura associadas à identificação de informações explícitas no texto ou aquelas em que se solicita a aplicação de conhecimentos escolares básicos que podem ser aferidos no próprio texto.

Gêneros de domínio: notícia e poema.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- localizam item específico de informação em parte de notícia de jornal diário em que há vários outros, similares.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- estabelecem relações de causa/consequência entre ideias implícitas no poema, com base em inferências básicas.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 200 E 275 (56,4%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Os textos argumentativos começam a se delinear como objeto de compreensão. Observamos também a transposição de alguns conhecimentos escolares indicados para a série. Nas tarefas de leitura realizadas, notamos um movimento de compreensão global do texto para aferir as respostas em segmentos específicos do texto, isto é, um movimento em que o leitor lê primeiro o texto e depois volta para ele em busca das informações solicitadas. O número de gêneros lidos se amplia consideravelmente.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): artigo de opinião; relatório; texto instrucional; artigo de divulgação científica; propaganda; texto publicitário; reportagem jornalística; informe científico; verbete de enciclopédia; declaração de direitos; história em quadrinhos; infográfico; legenda; iconografia; desenho; carta argumentativa; texto instrucional; definição/exemplo; conto; crônica narrativa; crônica reflexiva.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

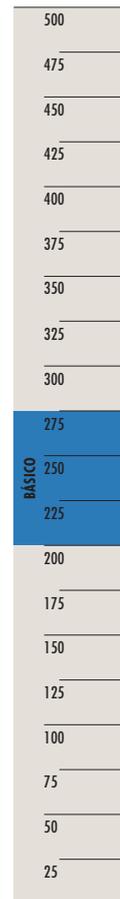
- identificam a finalidade: de artigo de opinião publicado em revista, inferindo seu tema; de relatório, seu gênero e assunto principal; texto instrucional;
- identificam os possíveis interlocutores: de texto instrucional, considerando o campo semântico utilizado no texto e o uso de determinado pronome de tratamento;
- identificam as características e funções de um uso particular da linguagem em artigo de divulgação científica;
- identificam, em segmentos transcritos de artigo de opinião ou de propaganda, aquele que evidencia a fala do enunciador.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- reconhecem o assunto principal de uma notícia publicada em jornal diário;
- inferem o tema ou a ideia principal, estabelecendo relações entre as informações, em artigo de divulgação científica, reportagem jornalística, informe científico, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica;
- inferem o sentido de palavras de uso pouco comum (termos técnicos da área econômica), considerando seu significado no texto;
- localizam itens explícitos de informação, distribuídos ao longo do texto, distinguindo-os de outros itens concorrentes de natureza semelhante, em artigo de divulgação científica adaptado e texto publicitário;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de objeto, em notícia, e fenômeno, em artigo de divulgação;



- localizam, em textos instrucionais e em artigo de divulgação científica, informações relativas a fins, condições ou temporalidade dos assuntos tratados;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto publicitário;
- localizam informações explícitas em declaração de direitos, com o objetivo de solucionar um problema proposto;
- identificam a sequência de informações na ordem correspondente àquela em que aparecem, em artigo de divulgação científica;
- inferem informações implícitas em partes específicas de informe científico, de texto instrucional, artigo de divulgação científica e história em quadrinhos;
- inferem, em notícia, artigo de divulgação científica e artigo de opinião, informações, fatos ou conceitos relevantes, com base na compreensão global do texto;
- justificam o uso e a função de infográficos, legendas e iconografias, relacionando as informações de acordo com os padrões do gênero em questão;
- interpretam a caracterização de uma personagem num desenho, para inferir sua reação a determinado fato da narrativa.
- localizam um argumento utilizado pelo autor para defender sua tese, em um artigo de opinião;
- inferem o principal argumento utilizado pelo autor do texto para defender sua tese, em carta argumentativa, artigo de opinião ou crônica reflexiva;
- relacionam um exemplo a uma dada definição, em partes de um artigo de divulgação científica;
- identificam a opinião sobre um fato em notícia;
- avaliam a relação de causa/consequência que se estabelece entre grupos de expressões do texto;
- estabelecem relações de coesão, identificando no texto: o antecedente de uma locução pronominal e de formas pronominais;
- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de neologismos em segmentos de história em quadrinhos;
- justificam o uso de recursos não-verbais no interior de um texto, inferindo as intenções do autor ao utilizá-los para complementar as informações do texto.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- inferem a tese de um artigo de opinião, com base na argumentação construída pelo autor;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o tema de uma história em quadrinhos que retoma versos de um poema associados a imagens, interpretando essa associação para avaliar mensagem de ordem ecológica;
- justificam, com base nas características dos gêneros, diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o sentido de uso do verbo imperativo em texto instrucional;
- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas simples de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam em narrativa literária os seguintes elementos: a ação da personagem em um conto; o discurso direto; o conflito gerador do enredo;
- utilizam o conhecimento formal de categorias relativas à organização do texto narrativo para identificar ou classificar o foco narrativo, o ponto de vista do narrador ou o conflito gerador do enredo, em conto, crônica ou poema;
- organizam os episódios principais de uma narrativa literária (conto) em sequência lógica;
- justificam o efeito de sentido produzido em um texto literário (conto) pelo uso de palavra de sentido figurado;
- relacionam uma expressão conotada de uma crônica ao sentido de um provérbio;
- identificam o fato que originou uma crônica reflexiva;

- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva (parênteses), em trecho de uma crônica não transcrito no enunciado da questão;
- inferem o tema de um poema.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
BÁSICO
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 275 E 325 (15,6%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos neste nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de avaliação proposta para a série. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a sua leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

A transposição dos conhecimentos aprendidos na escola é a marca deste nível. As tarefas de leitura propostas, na maior parte das vezes, solicita uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série. Nestas tarefas de leitura, o leitor precisa relacionar a informação encontrada em um texto com conhecimentos provenientes de outras fontes, distanciando-se do texto e buscando criar argumentos em conhecimentos públicos (externos ao texto). Observamos nas descrições a presença de inferências que pressupõem que os alunos estabeleçam, a partir de determinados conhecimentos da área, conexões entre uma proposição dada, de caráter geral, e uma proposição específica ou conclusão. Essa conclusão é particular à situação proposta, não podendo ser generalizada. Outra conquista dos alunos deste nível é a habilidade de justificar ou explicar um conhecimento por meio de conceitos específicos da área, determinando o porquê do conhecimento requerido. O humor e a ironia, por exemplo, já são observados na perspectiva da construção do texto.

Esse caráter de generalização dos conhecimentos está presente no nível. Outro aspecto interessante é a relação com os textos argumentativos de opinião, inclusive as crônicas literárias reflexivas e os poemas.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): paródias; anúncios; carta de opinião; roteiro; relato; entrevista; foto; tiras em quadrinhos; fábula.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a finalidade de um texto publicitário que parodia outro texto (quadras populares);
- identificam a finalidade de um anúncio publicitário, justificando o uso do gênero e inferindo assunto principal;
- inferem a finalidade e o tema de uma carta de opinião publicada em jornal diário;
- identificam a intenção do autor ao produzir uma carta de opinião para um jornal, comentando um fato;
- identificam o locutor e o interlocutor de uma carta de opinião publicada em jornal diário;
- identificam o sentido dos possíveis elementos constitutivos da organização interna de um roteiro de percurso geográfico;
- identificam marcas do gênero “artigo científico”, como citação de experiências e recurso a exemplos para apoiar uma conclusão.

500

475

450

425

400

375

350

325

300

ADEQUADO

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

8ª
série
E.F.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o sentido restrito a determinada área de conhecimento (tecnológica) de vocábulo utilizado em um segmento de artigo de divulgação científica, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam item explícito de informação, concorrente com outros itens de mesma natureza, em um artigo de divulgação científica adaptado;
- localizam item explícito de informação, considerando a relação de anterioridade/posterioridade na apresentação da informação, em um artigo de divulgação científica adaptado;
- identificam características do locutor de uma carta de opinião publicada em jornal diário, localizando item de informação explícita em segmento do texto;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um artigo de divulgação;
- organizam em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um relato;
- relacionam uma informação do texto ao seu assunto principal em artigo de divulgação;
- relacionam várias informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto, em artigo de divulgação;
- selecionam informações de uma notícia que podem ser utilizadas para sustentar uma nova afirmação proposta;

- diferenciam ideias principais de ideias secundárias em relação ao tema filosófico enunciado em uma entrevista;
- identificam o objetivo do uso de recurso a imagens complementares (fotos), em artigo de divulgação científica.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- inferem a tese defendida pelo autor em uma carta de opinião publicada em jornal diário e em segmento de texto opinativo sobre fatos polêmicos do cotidiano;
- inferem o ponto de vista do enunciador sobre um fato em artigo de opinião;
- inferem o ponto de vista do enunciador em relação a determinado fato político em artigo de opinião;
- justificam como o enunciador constrói a argumentação para sustentar a tese defendida em artigo de opinião;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas e concorrentes distribuídas no texto (artigo de divulgação científica/adaptado);
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de notícia e de artigo de divulgação e reportagem jornalística;
- inferem a opinião do autor sobre um fato apresentado em informativo científico;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

- inferem que as personagens do texto apresentam opiniões diferentes sobre um mesmo tema em tiras em quadrinhos;
- reconhecem o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, em notícia;
- identificam o antecedente de um pronome relativo em segmento de texto.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- justificam, com base nas características dos gêneros – verbete de enciclopédia e artigo de divulgação –, diferenças no tratamento dado a uma mesma informação;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de aspas para reproduzir no contexto de uma notícia e de um artigo de divulgação o discurso direto citado;
- inferem o humor em tiras em quadrinhos para crianças, considerando a interpretação equivocada que a personagem atribui a um fato;
- localizam o segmento do texto em que o enunciador utiliza notações e nomenclaturas específicas da área científica para construir sua argumentação.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em diferentes processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de or-

tografia, com base na correlação entre definição e múltiplos exemplos a ela relacionados;

- identificam o efeito de sentido produzido em uma notícia pelo uso de modo e tempo verbal;
- justificam o sentido do uso de expressão da área de conhecimento científico e a relação que estabelece com os demais elementos do texto em artigo de divulgação;
- justificam o uso de marcas morfossintáticas da língua falada em transcrição de entrevista.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o enunciador do discurso direto no contexto da narrativa em crônica;
- identificam, na narrativa, a frase que é apresentada sob forma de discurso direto;
- inferem os diferentes papéis desempenhados pelas personagens no enredo de um conto;
- inferem o efeito de sentido produzido no texto pela repetição de adjetivos caracterizadores da atitude da personagem principal de uma fábula;
- inferem o sentido de determinada observação enunciada pelo narrador em um conto;
- inferem as causas do conflito vivido pela personagem no enredo de um conto;
- inferem a perspectiva do narrador em discurso literário, justificando-a com base na análise das marcas pronominais presentes no texto;

- inferem a perspectiva do narrador em conto, justificando-a com base na análise das categorias explicativas da teoria literária;
- inferem a tese defendida em crônica literária reflexiva e identificam, no texto, um argumento apresentado para justificá-la;
- identificam recurso semântico expressivo (personificação) em verso de um poema, a partir de uma dada definição;
- identificam, em versos do poema, a retomada de um grupo nominal por um pronome pessoal;
- justificam o uso em um poema de variantes linguísticas típicas da fala de determinado grupo social e o sentido desse uso;
- inferem o sentido produzido no texto pelo uso de pontuação expressiva (parênteses) em verso final do poema;
- inferem o efeito de sentido produzido no poema pela utilização de recursos gráfico-visuais;
- justificam o efeito de sentido produzido no poema pelo uso de recursos gráficos, sonoros e rítmicos;
- inferem o humor do poema, considerando a brincadeira do poeta com palavras homônimas;
- identificam o efeito de ironia produzido no enunciado do texto pelo uso intencional de pontuação expressiva (frase entre parênteses), em crônica;
- justificam a ironia produzida no enredo pelo uso de determinada descrição da personagem em um conto;
- selecionam segmento de crônica literária em que o autor cria intencionalmente um efeito de humor, ao apresentar fatos contraditórios;
- inferem o efeito de humor produzido no enunciado de uma crônica pelo modo como o narrador descreve a personagem;
- inferem efeitos de ironia em crônica literária, considerando o tema e a forma como o autor apresenta ao leitor suas impressões sobre os fatos.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

NÍVEL AVANÇADO: MAIOR DO QUE 325 (1,9%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais deste nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. Outro diferencial é o reconhecimento mais complexo da construção do texto dissertativo-argumentativo. A análise do texto literário também é um diferencial. As tarefas de leitura realizadas envolvem o reconhecimento de questões específicas de sua construção.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): cartas públicas; documento jurídico público; gráficos e tabelas.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o público-alvo de um texto instrucional pela análise do uso de formas verbais flexionadas no modo imperativo afirmativo.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- organizam em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de texto de instruções e notícias;
- inferem informação subentendida em tabela, comparando as informações nela contidas;
- estabelecem relações entre gráficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o sentido de expressão no contexto de uma crônica jornalística de opinião;
- inferem o fato criticado pelo enunciador em uma carta do leitor publicada em jornal;
- inferem a opinião do enunciador sobre um conceito científico em artigo de divulgação;
- inferem o argumento utilizado pelo autor para defender sua tese em carta de opinião publicada em jornal e em artigo de opinião;
- inferem uma possível opinião divergente, em relação à tese defendida pelo autor em artigo de opinião;
- localizam um argumento parafraseado do texto que o enunciador utiliza para defender sua tese, em artigo de divulgação científica;
- estabelecem relações entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome relativo em artigo de divulgação científica; o referente de uma retomada lexical por pronome demonstrativo em crônica jornalística; e o referente de uma retomada de parte do texto por marcador conversacional em reportagem jornalística;

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

8ª
série
E.F.

- inferem o uso expressivo de pontuação (palavra entre travessões), em crônica jornalística;
- identificam o sentido de operadores discursivos (conjunções e advérbios) em artigo de divulgação;
- analisam morfológica e semanticamente um termo científico utilizado no contexto do texto em artigo de divulgação.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- comparam duas cartas públicas de opinião relativas a um mesmo fato, distinguindo as respectivas posições.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso intercalado do presente do indicativo e do presente do subjuntivo em documento jurídico público;
- justificam o efeito de sentido produzido na construção do texto pelo uso intencional de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores sociológicos, do ponto de vista da fonética, do léxico, da morfologia e da sintaxe;
- justificam a presença de estruturas linguísticas da língua falada em texto publicitário;
- identificam o uso adequado da concordância nomi-

nal, com base na correlação entre definição/exemplo;

- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (utilização da vírgula para isolar a oração adjetiva explicativa), com base na correlação entre definição/exemplo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o tema de uma narrativa literária;
- identificam uma interpretação adequada para um poema considerando a forma como o tema foi desenvolvido;
- inferem em crônica de opinião um argumento utilizado pelo autor para defender sua tese;
- justificam o uso na construção da narrativa do discurso indireto livre em crônica;
- distinguem o segmento da narrativa em que o discurso do narrador difere do discurso direto da personagem, em um conto;
- identificam em uma crônica literária narrativa a perspectiva do narrador sobre a personagem principal;
- avaliam as relações lógico-discursivas estabelecidas, em texto literário narrativo (crônica), identificando o efeito de sentido produzido pelo narrador com a mudança da categoria de tempo do passado para o presente (debreagem temporal);
- identificam o efeito de humor produzido em relato pelo uso de pontuação expressiva (vírgula);

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

500

475

450

425

400

375

350

AVANÇADO

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

- reconhecem o efeito de sentido produzido no poema pela utilização de recursos gráfico-visuais;
- justificam os efeitos de sentido produzidos em um poema pelo uso de expressões metafóricas; de recurso sonoro e rítmico (aliteração); e de recursos gráfico-visuais;
- selecionam dentre as palavras ou expressões transcritas de partes não-sequenciais do texto aquela que pode ser relacionada por sinonímia a outra expressão (arcaísmo), também transcrita de parte do texto (crônica reflexiva);
- avaliam, com base no conhecimento gramatical estruturado, a relação sintático-semântica existente entre duas frases transcritas de parte do texto (crônica reflexiva);
- inferem o sentido do uso reiterado de expressões adverbiais de lugar em segmento de narrativa literária;
- estabelecem relações implícitas de causa/consequência entre partes de um poema;
- identificam os recursos semânticos expressivos – personificação e metonímia – em verso de um poema, a partir de uma dada definição;
- inferem o sentido do uso de pontuação expressiva (exclamação) em versos de um poema.

8^a
série
E.F.

SARESP NA ESCOLA

No tópico 2.3. há um exercício de interpretação dos resultados do Saresp 2008 para a oitava série do Ensino Fundamental.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada. Agora na perspectiva de agrupamento dos pontos nos níveis já citados de cada série.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas séries incorpora os das demais séries. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da rede estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos nos níveis adequado e avançado por série. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da oitava série do Ensino Fundamental em cada nível:

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 200 (___)
- Nível Básico: Entre 200 e 275 (___)
- Nível Adequado: Entre 275 e 325 (___)
- Nível Avançado: Acima de 325 (___)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.3. Elas representam o desempenho dos alunos no Saresp 2008. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível. Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Considere as atuais oitavas séries de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

Quais competências / habilidades / conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?

Como será especificamente verificado se os alunos apresentam o domínio das competências / habilidades / conteúdos previstos?

O que será feito com os alunos que não conseguem aprender aquilo que foi previsto?

Qual a proposta de recuperação da escola?



2.3.1. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SAESP 2008 EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL



4^a
série
Ensino Fundamental

6^a
série
Ensino Fundamental

8^a
série
Ensino Fundamental

3^a
série
Ensino Médio

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível, faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 200 E 275

H37 Inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária. (GIII)

Miguilim

De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro da roupa. Miguilim saudou, pedindo a bênção. O homem trouxe o cavalo cá bem junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo.

– Deus te abençoe, pequeninho. Como é teu nome?

– Miguilim. Eu sou irmão de Dito.

– E seu irmão Dito é dono daqui?

– Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

O homem esbarrava o avanço do cavalo, que era zelado. Manteúdo, formoso como nenhum outro. Redizia:

– Ah, não sabia, não. Deus o tenha em sua guarda... Mas, o que é que há, Miguilim?

Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.

– Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo da vista? Vamos até lá. Quem é que está em tua casa?

– É Mãe, e os meninos...

Estava Mãe, estava Tio Terêz, estavam todos. O senhor alto e claro se apeou. O outro, que vinha com ele, era um camarada. O senhor perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim. Depois perguntava a ele mesmo: – “Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando? E agora?”

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

8^a
série
E.F.

– Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

– Olha, agora!

Miguilim olhou, nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão, de uma distância. E tonteava.

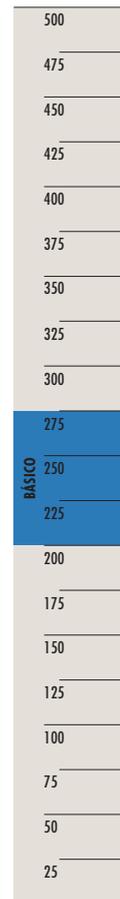
Fonte: ROSA, João Guimarães. Miguilim. In: _____. Manuelzão e Minguilim. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

O homem “de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo”, o doutor José Lourenço, tem um papel muito importante na vida da personagem Miguilim, pois é ele quem

- a. vende ao menino uns óculos que o levam a enxergar.
- b. descobre que o menino tem problemas de visão.**
- c. ensina o menino a ler e a escrever com óculos.
- d. fala com a mãe do menino que ele precisa fazer uma cirurgia.

a.	b.	c.	d.
13%	69%	10%	7%

A tarefa de leitura proposta consiste na inferência do papel desempenhado pela personagem José Lourenço na vida da personagem Miguilim. As informações dadas pelas alternativas A, C e D não constam no texto. É possível que alguns leitores tenham assinalado A e C em função do vocábulo “óculos”, que figura no texto. Os que assinalaram A provavelmente inferiram que o homem vendera os óculos a Miguilim, mas a única informação é que, em dado momento, José Lourenço tirou os óculos e colocou-os em Miguilim. Aqueles que optaram por D compreenderam que o menino tinha problemas de visão, mas não perceberam que estes haviam sido descobertos por José Lourenço; desse modo, supuseram que o homem teria sugerido uma cirurgia. De qualquer modo, a maior parte dos leitores mostrou-se proficiente ao perceber que José Lourenço teve importante papel na vida de Miguilim porque descobrira que o menino tinha baixa acuidade visual.



H07 Localizar informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto.

Leia o texto para responder à questão.

CARTA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE

Portaria MS nº 675, de 30 de março de 2006

Primeiro Princípio: Todo cidadão tem direito a ser atendido com ordem e organização.

Segundo Princípio: Todo cidadão tem direito a ter um atendimento com qualidade.

Terceiro Princípio: Todo cidadão tem direito a um tratamento humanizado e sem nenhuma discriminação.

Quarto Princípio: Todo cidadão deve ter respeitados os seus direitos de paciente.

Quinto Princípio: Todo cidadão também tem deveres na hora de buscar atendimento de saúde.

Sexto Princípio: Todos devem cumprir o que diz a carta dos direitos dos usuários da saúde.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS nº 675, de 30 de março de 2006. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Brasília, DF, 2006.

Uma pessoa que deixe de ser atendida em um hospital qualquer, porque está suja e malvestida, pode formular sua reclamação com base no seguinte princípio da Carta dos Direitos dos Usuários de Saúde:

- Primeiro Princípio.
- Quinto Princípio.
- Terceiro Princípio.**
- Segundo Princípio.

a.	b.	c.	d.
10%	9%	70%	9%

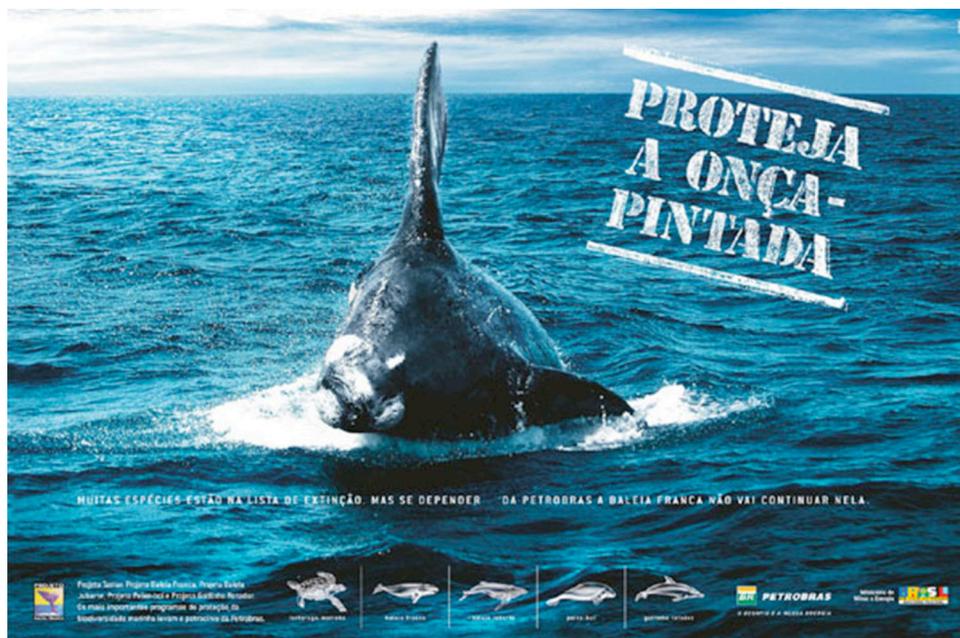
A tarefa de leitura proposta consiste na localização, na Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, do princípio que tenha referido explicitamente um dado capaz de fundamentar a reclamação de um paciente na hipótese de não-atendimento aventada no comando. Observar que, no texto, a formulação de cada princípio inicia-se por “Todo cidadão”; nos três primeiros, a continuação é “tem direito”; no quarto, é “deve ter o direito”; notar que o quinto e o sexto referem-se a deveres, e o sexto não figura nas alternativas. O comando não menciona que o paciente tenha descumprido nenhum dever, assim, supostamente, a escolha deve recair sobre um dos três primeiros (em A, C e D); já que o quarto não aparece nas alternativas. Notar que, de certo modo, todos referem direitos de qualquer cidadão, pressupondo que não deve haver distinção entre os indivíduos. É provável que esta tenha sido a razão para alguns assinalarem A (primeiro princípio) e D (segundo princípio). Contudo, no terceiro, na alternativa C, a postura contrária à discriminação é explícita (Isso vai ao encontro da situação descrita no comando.). Pode ser que a maior parte dos leitores tenha optado por C não apenas porque a tenha considerado a mais plausível para solucionar a questão, mas também porque “tratamento humanizado e sem discriminação” são ideias muito difundidas no cotidiano.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 275 E 325

H01 Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal.

Observe a figura para responder à questão.



“Muitas espécies estão na lista de extinção, mas, se depender da Petrobras a baleia franca não vai continuar nela.”

Fonte: PROTEJA a onça pintada. Propaganda. Disponível em: <http://www2.petrobras.com.br/propaganda/pop/images/Biodiversidade_Baleia%20Franca_B.jpg>. Acesso em: 3 ago. 2008.

Quanto à finalidade, ao gênero e ao assunto, podemos afirmar que o texto é

- a. uma reportagem, cujo assunto é a proteção de espécies animais em extinção e tem por finalidade incentivar sua proteção.
- b. uma notícia, cujo assunto é a proteção de espécies animais em extinção e tem por finalidade informar que a empresa possui um programa voltado à proteção da baleia franca.
- c. um cartaz, cujo assunto é a proteção de espécies animais em extinção e tem por finalidade incentivar a proteção desses animais, exceto a baleia franca.
- d. **um anúncio publicitário, cujo assunto é a proteção de espécies animais em extinção e tem por finalidade informar que a empresa possui um programa voltado à proteção da baleia franca.**

a.	b.	c.	d.
25%	21%	15%	39%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de três elementos: finalidade, gênero e assunto do texto. Todas as alternativas apresentam como assunto “a proteção de espécies animais em extinção.” Em vista disso, os critérios que, de fato, serviram para aferição de conhecimento foram o gênero e a finalidade. Os leitores que assinalaram A e C não conseguiram distinguir nem a finalidade nem o gênero; não perceberam que, embora o texto mencione as “muitas espécies na lista de extinção,” prioriza a divulgação do programa da referida empresa especificamente para a preservação da baleia franca. Os leitores que assinalaram B e D identificaram a finalidade, mas somente os últimos souberam distinguir o gênero. A alternativa D inicia-se com a expressão “um anúncio publicitário,” do mesmo campo semântico do vocábulo “propaganda” (na fonte), o que pode ter auxiliado na identificação do gênero.

H30 Identificar marcas do discurso indireto ou indireto livre no enunciado de um texto literário narrativo.

Leia o texto e responda à questão.

Trinta e dois anos em cada perna

Trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove ou quarenta, nem ele mesmo sabia mais sua idade, mentiu tanto, tantos e tantos anos fazendo trinta e dois anos, só trinta e dois, nunca mais de trinta e dois, e mesmo com trinta e dois, com mil e um papéis provando os trinta e dois anos de idade, papéis falsificados, mas que pareciam de verdade, e mesmo assim, mesmo com trinta e dois, foi cada vez mais difícil arrumar um clube, assinar contrato, ganhar o salário miserável no ofício de jogar bola, a bola, a bola que rolou por toda sua vida, e ele rolou atrás da bola, rolou pro alto, nos grandes clubes, depois rolou pra baixo, sempre mais pra baixo, cada vez mais pra baixo, sempre com trinta e dois anos, sempre com a ilusão de voltar, não pra seleção, não pras manchetes dos jornais, não pros braços das mulheres, não ser ídolo, mas voltar, pra divisão especial, talvez pelo menos pra primeira divisão, nunca mais ficar na segunda divisão, não na segunda divisão, no clube pobre, no clube miserável, que não treina, que não concentra, que não come, que não paga, não no ócio, no ócio, na solidão de uma praça miserável, pobre, não nunca mais na solidão, na pobreza, nunca mais na bola miúda, pequena, jogada por cabeças de bagre, sem passado, sem presente, sem futuro, sem esperança, sem retrato no jornal, com emprego, emprego público, no banco, na coletoria, e a bola pobre no domingo, miúda, miserável, uma bola que rola quadrada, quadrada, rola quadrada, como se fosse a bola de um esporte, a bola de um esporte qualquer, não a bola da vida e da morte, a bola que rola pra cima, pra baixo, a bola que dá e tira, a bola que leva o craque, a bola que rola o craque, a bola que enrola o craque.

Fonte: MARCOS, Plínio. Trinta e dois anos em cada perna. Extra: realidade brasileira, São Paulo, no 4, mar. 1977.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Os autores de histórias de ficção, ao escrevê-las, procuram organizar os discursos do narrador e das personagens de forma a sensibilizar o leitor por meio da linguagem. Algumas convenções foram criadas para que o leitor se oriente durante a leitura e para que desfrute melhor desses mundos imaginários. Por exemplo: quando o autor representa a fala de personagens, costuma-se chamar essa representação de “discurso direto”; já a representação da fala do narrador, que comunica ao leitor o que ocorre na história, é chamada de “discurso indireto”. Há, ainda, o discurso indireto livre, que é quando na representação da fala do narrador o seu próprio discurso e os sentimentos de alguma personagem estão misturados. Sabendo disso, podemos dizer que no texto de Plínio Marcos

- ocorre predominantemente o discurso direto, pois a personagem principal tem sua fala representada o tempo todo.
- o discurso direto e o indireto se articulam sucessivamente, pois um dá vez ao outro alternadamente.
- o discurso indireto livre tem total predominância, pois a representação da fala do narrador está contaminada pelos sentimentos da personagem de que o texto trata.**
- o discurso indireto livre se articula alternadamente como o discurso direto e com o indireto, havendo clara demarcação entre todos.

a.	b.	c.	d.
23%	20%	39%	17%

A tarefa de leitura proposta consiste em identificar, com base na caracterização dos tipos de discurso apresentada no comando, qual (ou quais) dele(s) figura(m) no texto. As alternativas A e C afirmam que, no texto, há predominância (o que, aliás, é difícil de quantificar) de um tipo de discurso. As alternativas B e D afirmam que há alternância entre os tipos de discurso. É possível que os leitores que marcaram A não tenham compreendido bem o que significa, no discurso direto, “representar a fala de personagens”; assim, consideraram que no texto isso ocorre, uma vez que há exteriorização dos sentimentos da personagem. Os leitores que optaram por B possivelmente não tenham conseguido diferenciar, fundamentados no comando, “representação de fala de personagem” e “representação de fala de narrador”; portanto, consideraram equivocadamente que no texto havia as duas, quando, na realidade, não ocorre a primeira. Aqueles que assinalaram D provavelmente o tenham feito em virtude do pouco entendimento da explicação. Para estes, todos os tipos de discurso encontram-se no texto, e com delimitações claras entre eles, quando, na realidade, só o indireto e o indireto livre estão presentes e a demarcação entre ambos é difusa. Os leitores que escolheram C possivelmente tenham compreendido que o discurso indireto livre possui um caráter ambíguo; de acordo com a explicação do comando, “na representação da fala do narrador o seu próprio discurso e os sentimentos de alguma personagem estão misturados.” Pode ser que o vocábulo “contaminada” (na alternativa C), referente à fala do narrador impregnada de sentimentos da personagem, tenha chamado a atenção destes leitores, que, assim, associaram-no ao termo “misturados”, presente na explicação (no comando) de discurso indireto livre.

NÍVEL AVANÇADO: MAIOR DO QUE 325

H32 Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário.

Leia o poema e responda à questão.



Escapulário

No Pão de Açúcar

De Cada Dia

Dai-nos Senhor

A Poesia

De Cada Dia

Fonte: ANDRADE. Oswald de. Escapulário. In: _____. Cadernos de Poesia do Aluno Oswald: (poesias reunidas). São Paulo: Círculo do Livro, 1981. p. 65.

Das análises literárias transcritas nas alternativas sobre a obra Oswald de Andrade, qual pode ser atribuída ao poema Escapulário?

- Neste poema, Oswald de Andrade evidencia o tema de valorização da natureza, decorrente da sua preocupação ecológica e romântica.
- Neste poema, Oswald de Andrade narra, com ironia e humor, um fragmento da vida de uma pessoa.
- Neste poema, Oswald de Andrade apresenta com irreverência a paisagem brasileira associada a cenas do cotidiano.**
- Neste poema, Oswald de Andrade, com muita ironia e sarcasmo, satiriza os costumes do passado.

a.	b.	c.	d.
21%	30%	31%	16%

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação da análise literária pertinente ao poema *Escapulário*. Em relação às alternativas, é possível observar em (A) elementos ausentes do texto, como o tema da valorização da natureza e a preocupação ecológica e romântica. Em B, C e D há menção ao aspecto humorístico, que, de fato, aparece no texto. Contudo, a alternativa B destaca “narratividade”, o que não se verifica no poema. A opção D, por sua vez, menciona os costumes do passado, que também não figuram no texto. Somente a alternativa C refere o humor presente no poema: paródia da oração do Pai Nosso associada a elemento da paisagem brasileira, o “Pão de Açúcar” (observar que pão-de-açúcar também pode designar o alimento diário). Provavelmente os alunos que optaram por A inferiram equivocadamente que havia a temática da valorização da natureza, da ecologia, em razão da presença do “Pão de Açúcar”, já que este é considerado um dos “cartões-postais” do Brasil. Aqueles que optaram por B possivelmente tenham levado em conta que, na ordem das alternativas, essa é a primeira que traz para a análise a presença da ironia e do humor no texto. Deixam de observar, entretanto, que a análise refere-se a uma narrativa. Quanto aos alunos que optaram por D, eles podem ter relacionado o nome do poema “Escapulário” a um costume religioso do passado, ou ainda, considerarem a oração ou a poesia hábitos de outrora.

H31 Identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação, metáfora, metonímia) em segmentos de um poema, a partir de uma dada definição.

AUTO-RETRATO FALADO

Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.

Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da

Marinha, onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do

chão, pessoas humildes, aves, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de

estar entre pedras e lagartos.

Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.

Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me

sinto como que desonrado e fujo para o

Pantanal onde sou abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo
que fui salvo.

Descobri que todos os caminhos levam à ignorância.

Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de
Gado. Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral, porque só
faço coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

Fonte: BARROS, Manoel de. Auto-retrato falado. In: _____. O livro das ignoranças. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Sabendo-se que a metonímia é uma figura que consiste em usar uma palavra em lugar de outra com que tenha alguma ligação, e que a personificação é a figura pela qual seres inanimados ou irracionais agem como seres humanos, pode-se dizer que há, respectivamente, metonímia e personificação nos versos

- a. “Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.”
- b. “Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de/ estar entre pedras e lagartos.”
- c. **“Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de/ gado. Os bois me recriam.”**
- d. “Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo/ que fui salvo.”

a.	b.	c.	d.
22%	24%	34%	19%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de duas figuras de linguagem, metonímia e personificação (cuja definição é dada no comando), num texto em verso. Possivelmente a maior parte dos leitores não tenha compreendido as definições e, portanto, não tenha conseguido estabelecer uma relação entre estas e as figuras destacadas nas alternativas. Convém observar que nas alternativas A, B e D não havia nenhuma das duas figuras para “confundi-los”. (A presença de uma delas em outra alternativa poderia levar os alunos à dúvida.) Ainda assim, apenas 34% dos leitores assinalaram a alternativa C. Provavelmente a metonímia em “Não fui para a sarjeta” (o termo sarjeta, em sentido literal, designa a canaleta próxima ao meio-fio por onde escoar a água; em sentido figurado, diz respeito à degradação, à indigência.) não tenha sido notada por todos os que marcaram essa alternativa, mas é possível que praticamente todos estes tenham identificado a personificação em “Os bois me recriam” (o verbo recriar, em sentido literal, refere-se a seres racionais.)

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do Saresp 2008. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Habilidade avaliada:

H06 Localizar e relacionar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. (GI)

Só 2% dos celulares são reciclados no Brasil. Veja como reciclar

Andrea Vialli

Ainda sobre o tema lixo tecnológico: apenas 2% dos brasileiros destinam seus celulares usados para a reciclagem, embora 74% acreditem que essa é uma atitude correta para o meio ambiente. O número é baixo mas está em sintonia com a média mundial: apenas 3% dos celulares vendidos voltam à linha de produção.

Os números fazem parte de um levantamento realizado pela fabricante de aparelhos Nokia, em que foram consultadas 6,5 mil pessoas em 13 países, com o objetivo de traçar estratégias para incentivar o recolhimento dos celulares e baterias que não são mais usados.

Boa parte dos entrevistados (44%) deixa os aparelhos guardados em casa, na gaveta. No Brasil, esse número cai para 32%, enquanto 29% dos consumidores dão o celular para outra pessoa e 10% jogam o aparelho antigo no lixo comum – contra 4% da média mundial.

Cerca de 80% dos componentes de um celular – plástico, circuitos eletrônicos e metais – podem ser reciclados e voltar à indústria. Os visores, por exemplo, podem ser reaproveitados pelos fabricantes de brinquedos, para fazer joguinhos eletrônicos. E as baterias mais antigas, fabricadas antes de 2000, possuem metais pesados, como níquel e cádmio, em sua composição. Se jogadas no lixo comum, essas substâncias podem contaminar o solo e a água.

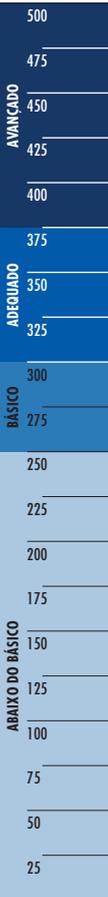
Fonte: VIALLI, Andrea. Só 2% dos celulares são reciclados no Brasil: veja como reciclar. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 9 jul. 2008. (com cortes).

Segundo os dados apontados pela jornalista na reportagem, sobre a reciclagem de celulares no país

- a. 2% da população reciclam seus celulares usados, enquanto 29% dos usuários de telefonia móvel no país doam seus aparelhos para um conhecido e 4% dos brasileiros jogam seus aparelhos velhos no lixo. (30%)
- b. 80% das peças de um celular podem ser recicladas, mas 32% da população guardam seus celulares antigos na gaveta, enquanto apenas 2% dos brasileiros reciclam seus aparelhos. (38%)**
- c. 80% dos aparelhos celulares vendidos no mundo são reciclados, mas apenas 3% desses aparelhos são reaproveitados no Brasil e 32% dos brasileiros guardam seus aparelhos antigos em casa. (18%)
- d. 6,5 milhões de pessoas em 13 países utilizam celulares reciclados. (12%)

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos

2.4. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL



4^a
série
Ensino Fundamental

6^a
série
Ensino Fundamental

8^a
série
Ensino Fundamental

3^a
série
Ensino Médio

Inicialmente, devemos considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio nos pontos faz parte também do desempenho dos alunos das séries do Ensino Fundamental.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura também vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ser o mesmo. Mas não é, pelos dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas.

Deve-se ressaltar também a questão dos conteúdos da série.

Para efeito de análise, vamos destacar apenas o desempenho dos alunos da 3ª série do Ensino Médio. O professor deve reler a análise realizada para as séries do Ensino Fundamental ou, quando fizer a sua análise de Ensino Médio, considerar também o desempenho das séries do Ensino Fundamental descrito na Escala de Proficiência.

A análise que se segue retomou o desempenho dos alunos da 3ª série do Ensino Médio descritos nos pontos da Escala. Posteriormente agrupamos nos níveis. Nos níveis agrupamos em blocos de competências de temas. Os gêneros de textos também estão citados por nível. Pela própria natureza da escala, o desempenho apresentado nos níveis é cumulativo. Após, cada nível há uma síntese geral sobre o desempenho dos alunos.

Para completar, apresentamos alguns exemplos comentados de itens por nível/série.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 250 (32,9%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Nas tarefas de leitura realizadas, notamos um movimento de compreensão global do texto para aferir as respostas em segmentos específicos do texto, isto é, um movimento em que o leitor lê primeiro o texto e depois volta para ele em busca das informações solicitadas.

Gêneros de domínio: artigo de divulgação científica; textos instrucionais; tira em quadrinhos; conto; crônica.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- localizam em textos instrucionais e em artigo de divulgação científica, informações relativas a fins, condições ou temporalidade dos assuntos tratados;
- inferem o assunto principal de uma charge.
- identificam ou classificam a posição assumida pelas personagens no enredo de uma crônica narrativa;
- identificam a mudança de perspectiva do narrador sobre os fatos narrados em crônica;
- inferem o efeito de sentido produzido em parte de texto narrativo pelo uso de pontuação expressiva (reticências).

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

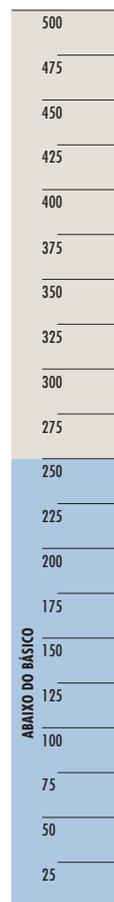
- identificam o sentido de recursos gráfico-visuais típicos do gênero “tira” (quadrinhos);
- complementam a definição de fato científico com um exemplo retirado do próprio texto (artigo de divulgação científica).

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- relacionam o título de um conto a outro conto infantil que é retomado na narrativa;



NÍVEL BÁSICO: ENTRE 250 E 300 (37,7%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Observamos a presença de grande número de tarefas de leitura que solicitam a aplicação dos conhecimentos gramaticais relacionados ao sentido de partes específicas do texto. O texto dissertativo-argumentativo começa a ser analisado no âmbito de sua construção. Os alunos também começam a utilizar os conceitos para analisar os textos literários. O desempenho neste nível indica um domínio de análise mais relacionado aos segmentos específicos do texto.

Gêneros de domínio (além dos citados no nível anterior): bula de remédio; artigo de opinião; propaganda; texto publicitário; certificado; resenha crítica; carta de opinião; charge; texto explicativo de finalidade didática; definição/exemplo; poema.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam a finalidade de texto não-contínuo (bula de remédio), com base no reconhecimento de seu assunto e em aspectos de sua organização como gênero;
- identificam o provável público-alvo de um artigo de opinião com base no reconhecimento de marcas linguísticas presentes no texto;
- identificam, em segmentos transcritos de artigo de opinião ou de propaganda, aquele que evidencia a fala do enunciador;
- identificam os interlocutores prováveis de texto publicitário, considerando o uso de determinado pronome de tratamento.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- localizam itens explícitos de informação em texto não-contínuo (certificado), considerando uma proposta que solicita a recuperação da informação em partes do texto;
- reconhecem a sequência de instruções correspondente à ordem em que elas vêm referidas em um texto instrucional (procedimentos);
- identificam o sentido de expressão gramatical (conjunção alternativa) utilizada em segmento de um texto, selecionando aquela que pode substituí-la no contexto em que se insere;
- estabelecem relações entre imagens e o corpo do texto, em propaganda e tira em quadrinhos, comparando informações pressupostas ou subentendidas;
- inferem a estratégia linguística e gráfica utilizada em texto publicitário para chamar a atenção do leitor.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

BÁSICO

3ª
série
E.M.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- inferem a tese defendida em resenha crítica e artigo de opinião, com base em sua compreensão global;
- identificam o parágrafo de um artigo de opinião em que o enunciador utiliza estratégias argumentativas de comoção de forma a convencer o leitor a aceitar a tese defendida em seu texto;
- estabelecem relações entre um fato e uma opinião relativa a esse fato em artigo jornalístico de opinião sobre fatos do cotidiano;
- inferem o sentido do uso de dados numéricos em carta de opinião como forma de persuadir o leitor a aceitar a tese defendida no texto;
- estabelecem relações de coesão, identificando no texto o antecedente de locução pronominal e de formas pronominais;
- interpretam o sentido do uso de imagem em propaganda institucional, relacionando a imagem com uma frase do texto.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam o fato histórico que é retomado em resenha crítica;
- inferem o tema de uma historieta em quadrinhos que retoma versos de um poema associados a imagens, interpretando essa associação para avaliar mensagem de ordem ecológica;

- comparam o sentido da mesma frase enunciada em duas situações comunicativas diferentes, inferindo a possível intenção do enunciador;
- inferem a ironia de uma charge, considerando a contradição ideológica que se estabelece entre a fala de uma personagem e atividade desenvolvida por outra.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de verbo na voz passiva;
- justificam, em um texto (texto explicativo de finalidade didática), a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita (termos heterógrafos e homógrafos);
- justificam o uso de empréstimos linguísticos (palavras) de outras línguas, em um texto (artigo de divulgação) em língua portuguesa;
- inferem o sentido da utilização da vírgula, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o substantivo derivado de um verbo, com base na correlação entre definição/exemplo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam traços definidores do comportamento de personagens no enredo;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
BÁSICO
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

BÁSICO

- inferem o papel desempenhado na narrativa pelas personagens em um conto;
- inferem a perspectiva do narrador em um texto literário narrativo (crônica);
- identificam, diante de alternativas possíveis, a causa provável de um fato, implícita no relato de uma crônica literária;
- inferem o sentido metafórico de expressão utilizada no texto, em crônica literária;
- identificam, em um poema, processos explícitos de remissão ou referência a outro poema de época e autor diferentes;
- identificam a forma (soneto) como o poema foi construído;
- inferem a ironia em um poema, considerando as oposições que se estabelecem entre o que o título anuncia e o que as expressões contraditórias do corpo do texto sugerem ao leitor.

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 300 E 375 (28,8%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos neste nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de avaliação proposta para a série. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a sua leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

As tarefas de leitura propostas, na maior parte das vezes, solicita uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série. Nestas tarefas de leitura, o leitor precisa relacionar a informação encontrada em um texto com conhecimentos provenientes de outras fontes, distanciando-se do texto e buscando criar argumentos em conhecimentos públicos (externos ao texto). Observamos nas descrições a presença de inferências que pressupõem que os alunos estabeleçam, a partir de determinados conhecimentos da área, conexões entre uma proposição dada, de caráter geral, e uma proposição específica ou conclusão. Essa conclusão é particular à situação proposta, não podendo ser generalizada. Outra conquista dos alunos deste nível é a habilidade de justificar ou explicar um conhecimento por meio de conceitos específicos da área, determinando o porquê do conhecimento requerido. Observamos o domínio das estruturas do texto dissertativo-argumentativo e de sua estrutura profunda em busca daquilo que se esconde no texto, mas que direciona a opinião do leitor. Uma avaliação do texto. A habilidade de avaliar pressupõe que o leitor emita um juízo de valor sobre uma determinada proposição, considerando como valor aquilo que é preferível ou desejável, de acordo com uma determinada expectativa normativa. Por exemplo, avaliar criticamente o sentido preconceituoso de palavra, expressão, imagem usada em um texto ou avaliar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema. E o mais importante deste nível é o domínio do texto literário, de sua expressividade, de seu caráter polifônico e dialógico, muito além de sua análise estrutural. Agora, o texto literário é compreendido no âmbito de seu campo de produção e estudo. Os estudos da crítica literária são transpostos para dar novos significados aos textos lidos como unidades de sentido.

Gêneros de domínio (além dos citados nos níveis anteriores): notícia; lead; requerimento; reportagem; gráficos; verbete de enciclopédia; mapa; texto filosófico; entrevista; texto teatral; novela literária; carta literária; crônica reflexiva; letra de música; excerto de romance; fortuna da crítica literária.



TEMA 1**Reconstrução das condições de produção e recepção de textos**

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam a finalidade de texto não-contínuo (certificado e texto instrucional), inferindo informações implícitas no texto;
- identificam a finalidade de uma notícia, inferindo a posição do autor sobre o fato apresentado;
- identificam os interlocutores prováveis de um requerimento, considerando o uso de determinado pronome de tratamento;
- identificam o possível interlocutor de um texto não-contínuo (propaganda), inferindo informações implícitas no texto;
- identificam o destinatário de uma carta literária de época, com base num segmento de texto em que aparece um pronome de tratamento correspondente;
- identificam a função de um subtítulo (lead) em artigo de divulgação científica publicado em jornal diário.

TEMA 2**Reconstrução dos sentidos do texto**

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- inferem o tema de um artigo de divulgação científica, com base na localização de informações explícitas no texto;
- inferem o tema de um artigo de divulgação científica com vocabulário de área específico da Biologia;

- inferem o assunto do texto, considerando informações contidas em título, subtítulo e corpo do texto, em reportagem jornalística;
- identificam o sentido de um título dado a um texto (artigo de divulgação), com base na análise das informações nele desenvolvidas;
- localizam item explícito de informação em um texto instrucional não-contínuo (bula de remédio);
- inferem informações implícitas relevantes para a compreensão do alcance do assunto tratado, em um segmento de artigo de divulgação científica adaptado;
- inferem a proposta subentendida do enunciador em artigo de opinião para resolver determinado problema de ordem social;
- inferem a posição possivelmente defendida por reportagem contra a qual se insurge uma carta do leitor, publicada em jornal diário;
- inferem informações implícitas em artigo de opinião, avaliando as propostas do autor para a solução de determinado problema de origem social;
- diferenciam as partes de um texto, identificando a informação secundária das informações principais em notícia, artigo de opinião, bula de remédio;
- inferem informações implícitas em textos de formato não-contínuo (gráficos);
- inferem informações em verbete de enciclopédia e em artigo de divulgação científica específicos da área de Biologia;
- identificam a reiteração de uma informação, essencial para a compreensão do assunto do texto, num trecho específico de um artigo de opinião.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam o segmento de um artigo de opinião em que o enunciador emprega um argumento apelativo de forma a convencer seu público-alvo;
- identificam o uso intencional de marcas verbais de primeira pessoa do plural com o efeito de persuadir o leitor em artigo jornalístico de opinião;
- inferem, num artigo de opinião, o ponto de vista do autor sobre um fato e suas prováveis causas;
- inferem, em crônica jornalística de opinião, o valor argumentativo (considerando-se a tese defendida) de uma informação veiculada;
- identificam os componentes argumentativos (comparação e exemplificação) utilizados pelo enunciador para construir sua argumentação em artigo de opinião;
- interpretam em texto de propaganda comercial o sentido persuasivo do uso de imagens;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de notícia, reportagem e artigo de divulgação científica;
- estabelecem relações entre um fato e uma justificativa dada para esse fato, em artigo de divulgação científica;
- justificam o efeito de sentido produzido, em artigo de divulgação, pelo uso de nomenclatura específica de determinada área de conhecimento científico em contradição de seu uso pelo senso comum;

- reconhecem o efeito de sentido produzido em uma tira em quadrinhos pelo uso ambíguo de pronome.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- justificam diferenças ou semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada em diferentes textos (artigo de divulgação e charge);
- relacionam formas diferentes de apresentar informações contidas em artigo de divulgação científica e em texto de formato não-contínuo (mapa geográfico);
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de citação em texto filosófico de forma a apresentar um argumento de autoridade para sustentar a tese defendida;
- inferem o humor em tiras em quadrinhos, interpretando recursos gráfico-visuais típicos do gênero, que expressam uma determinada ação da personagem.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam o segmento de uma notícia em que o enunciador utiliza conjunções conformativas de forma a se isentar da responsabilidade de assumir uma dada opinião;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

ADEQUADO

- justificam, em uma notícia, a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita, no que diz respeito ao léxico (uso de gírias), de forma a atender o perfil do público-alvo;
- justificam a presença em resenha crítica de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, do ponto de vista da morfologia e da sintaxe;
- justificam a transcrição em inglês de nome de pesquisa em artigo de divulgação;
- identificam normas de colocação pronominal, com base na correlação entre definição/exemplo;
- justificam o uso de normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o efeito de sentido produzido em uma resenha pelo uso do verbo na voz passiva em comparação com o uso do verbo na voz ativa;
- justificam o efeito de sentido produzido em uma entrevista quando o entrevistado responde à pergunta utilizando o verbo na primeira pessoa do plural.
- inferem o conflito gerador de uma narrativa literária, analisando o enunciado na perspectiva do papel assumido pelas personagens em crônica, e texto teatral;
- relacionam traços semânticos da estrutura de uma crônica narrativa com o conflito central do enredo;
- identificam o segmento de crônica narrativa em que o narrador determina o desfecho do conflito do enredo;
- inferem o elemento da narrativa do poema que tem menor importância na construção do enredo;
- estabelecem relações entre as perspectivas do narrador em dois trechos diferentes de um romance;
- inferem a perspectiva do narrador em um conto, justificando essa perspectiva com base na compreensão do enredo;
- inferem o comportamento da personagem no enredo de uma novela literária;
- inferem o grau de escolarização associado à personagem de um romance, por meio da identificação de marcas de variação linguística manifestas em carta a ela atribuída;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- inferem o tema de uma narrativa literária;
- localizam em uma carta literária de época um segmento que pode ser considerado como um fato;
- inferem o tema de uma narrativa literária;
- reconhecem, numa crônica narrativa, o efeito de sentido produzido em segmento de texto (discurso indireto livre) pelo uso expressivo da interrogação;
- justificam o efeito de sentido produzido em um conto pelo uso de palavra (neologismo) de sentido figurado;
- identificam marcas do discurso indireto livre no enredo do texto literário (conto);

3ª
série
E.M.

- inferem, com base no contexto de sua ocorrência em crônica reflexiva, o sentido de palavra ou expressão, identificando a alternativa de sentido equivalente;
- inferem o sentido produzido em crônica narrativa literária pela repetição intencional de uma palavra;
- identificam em texto literário narrativo (fábula) retomadas lexicais referentes a uma personagem;
- inferem o efeito de humor produzido em crônica literária narrativa pelo uso ambíguo do discurso direto;
- justificam o efeito de humor produzido em um conto pelo uso de palavra com sentido ambíguo;
- justificam o efeito de sentido produzido em uma novela literária pelo uso reiterado da adjetivação;
- identificam a sequência dos episódios principais de uma narrativa literária (excerto de romance e poema);
- inferem a relação de familiaridade entre personagens de um texto teatral;
- justificam o efeito de sentido produzido em um texto teatral pelo uso de marcas de variação linguística que caracterizam a posição social da personagem;
- inferem os efeitos de ironia produzidos no texto por referências comparativas a autores clássicos, como forma de avaliar desfavoravelmente o próprio texto (crônica reflexiva);
- inferem o tema do poema, com base em sua compreensão global;
- selecionam uma proposição que pode representar a tese defendida pelo poeta em um poema argumentativo;
- inferem informações implícitas em poema, avaliando uma proposta de interpretação;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações implícitas em um poema;
- inferem o efeito de sentido produzido no poema pela reiteração de grupos de palavras de um mesmo campo semântico;
- identificam o verso do poema em que a antítese está presente;
- associam, no processo de compreensão de um poema, duas expressões metafóricas diferentes;
- identificam uma interpretação adequada para um verso do poema, com base na análise de seu contexto no texto;
- justificam o efeito de sentido produzido em um poema pelo uso de pontuação expressiva (recorrência do uso de reticências);
- estabelecem relações temáticas de semelhança entre letra de música e poema de diferentes autores;
- estabelecem relações temáticas entre poemas;
- articulam conhecimentos literários para explicar a construção da ironia pelo narrador em excerto de romance;
- articulam conhecimentos literários e informações científicas para explicar a opção estilística do poeta no poema;
- relacionam planos distintos de um poema, inferindo relações de forma e sentido que se estabelecem entre eles;

500
475
450
425
400
375
ADEQUADO
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

- 
- identificam, em um poema e conto, processos explícitos de remissão ou referência a outros autores da literatura;
 - justificam o período de produção (época) de um poema, considerando informações sobre seu gênero, tema e autoria.

NÍVEL AVANÇADO: ACIMA DE 375 (0,9%)

Os alunos situados neste nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais deste nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. Outro diferencial é o reconhecimento de posições filosóficas, sociológicas, científicas e tecnológicas nos textos.

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- selecionam, dentre os vários segmentos transcritos de partes não-sequenciais do texto, aqueles que podem ser relacionados à finalidade de carta literária de época, analisando a perspectiva do enunciador e do locutor;
- identificam, em segmentos do texto, marcas linguísticas (verbais ou pronominais) de referência ao locutor e/ou interlocutor (artigo de opinião e propaganda comercial);
- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos (entrevista).

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam o sentido restrito de termo tecnológico utilizado em segmento de um artigo de opinião, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- inferem, com base no contexto do texto, o sentido de palavra específica da área de filosofia ou sociologia;

- inferem informações implícitas sobre determinados fatos, em contraposição a outras informações apresentadas em artigo de divulgação científica.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- avaliam, com base em conhecimento científico, a relação pressuposta de causa/consequência entre itens de informação presentes em artigo de divulgação científica, sendo que essa relação contradiz os conhecimentos de senso comum do leitor;
- inferem a relação entre fato/opinião, transcritos de partes não-sequenciais do texto, avaliando a construção da argumentação do autor para defender um ponto de vista filosófico (artigo de opinião);
- relacionam dois argumentos sobre um mesmo tema, transcritos de um texto argumentativo (artigo de opinião), sendo que um deles é intencionalmente citado pelo autor para exemplificar a tese defendida, e o outro refuta a afirmação citada;
- inferem relações lógico-discursivas intencionalmente exploradas em uma propaganda comercial com o objetivo de construir uma mensagem de cunho social ou fazer uma referência ao público-alvo;
- identificam a proposta defendida pelo enunciador em um texto de reflexão sociológica, considerando a tese apresentada e a argumentação construída;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

- distinguem um fato da opinião pressuposta ou subentendida em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto de reflexão filosófica;
- estabelecem relações entre segmentos do texto, identificando no texto o referente casual da expressão que é apresentada sob forma de consequência em notícia;
- inferem a tese de ordem filosófica defendida no texto e, dentre os argumentos transcritos de partes não-sequenciais do texto, selecionam aqueles que podem ser relacionados à tese, por exclusão ou contraposição (artigo de opinião).

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- inferem o efeito de ironia produzido em tira em quadradinhos, avaliando uma possível posição filosófica do autor sobre os fatos apresentados.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (o uso de vírgulas para isolar o vocativo), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam palavras que se assemelham semanticamente pela análise de processos de sufixação.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- avaliam uma interpretação possível do tema do poema;
- inferem o sentido de uma imagem poética transcrita do poema, associando-a a outras do mesmo poema;
- identificam as oposições (antíteses) que se estabelecem entre grupos de versos transcritos do poema;
- comparam imagens poéticas transcritas do poema, identificando oposições (antíteses) marcadas por pronomes e advérbios;
- comparam e confrontam pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito a sua condição de produção;
- inferem a perspectiva do narrador no enredo de um excerto de um romance, explicando-a no contexto do texto e justificando-a conceitualmente;
- justificam o efeito de sentido produzido em um poema pelo uso reiterado de artigos definidos e indefinidos;
- articulam conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto (crônica), para explicar opiniões e valores implícitos;
- inferem o sentido metafórico produzido em versos do poema pela criação de palavras compostas;
- inferem um fato implícito que desencadeia o enredo da parte inicial de crônica literária reflexiva de cunho memorialista;

- inferem o sentido de pergunta retórica presente no poema, avaliando as assertivas propostas para explicar esse uso;
- reconhecem a transformação de sentido de uma expressão reiterada no texto (crônica reflexiva), avaliando o efeito expressivo produzido pelo discurso do narrador com a mudança da categoria de tempo do passado para o presente (debreagem temporal);
- justificam o efeito de sentido produzido no texto (crônica reflexiva) pelo uso expressivo de recursos notacionais (aspas) em determinada expressão, reiterada no texto com significados diferentes.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

SARESP NA ESCOLA

No tópico 2.4. há um exercício de interpretação dos resultados do Saresp 2008 para a terceira série do Ensino Médio.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada. Agora na perspectiva de agrupamento dos pontos nos níveis já citados de cada série.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas séries incorpora os das demais séries. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da rede estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos nos níveis adequado e avançado por série. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da terceira série do Ensino Médio em cada nível:

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 250 (___)
- Nível Básico: Entre 250 e 300 (___)
- Nível Adequado: Entre 300 e 375 (___)
- Nível Avançado: Acima de 375 (___)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.4. Elas representam o desempenho dos alunos no Saresp 2008. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível. Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Considere as atuais terceiras séries do Ensino Médio de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

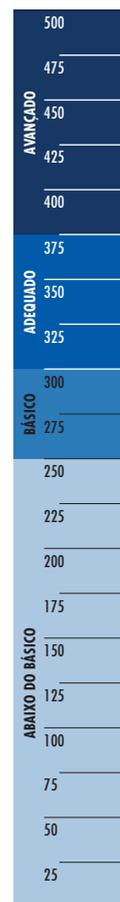
Quais competências / habilidades / conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?

Como será especificamente verificado se os alunos apresentam o domínio das competências / habilidades / conteúdos previstos?

O que será feito com os alunos que não conseguem aprender aquilo que foi previsto?

Qual a proposta de recuperação da escola?

2.4.1. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SAESP 2008 EM LÍNGUA PORTUGUESA POR NÍVEL



4^a
série
Ensino Fundamental

6^a
série
Ensino Fundamental

8^a
série
Ensino Fundamental

3^a
série
Ensino Médio

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível, faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 250

H10 Inferir tema ou assunto principal de um texto, estabelecendo relações entre informações pressupostas ou subentendidas. **(GIII)**

Leia a charge e, em seguida, responda à questão.



Fonte: AMARILDO. Nós, humanos... Gazeta Esportiva, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.chargeonline.com.br/index.htm>>.

Acesso em: 24 ago. 2008.

A charge é um tipo de texto que, por meio de desenhos simbólicos, denuncia ou ironiza uma situação (geralmente política) que já é conhecida por todos. Por essa charge percebemos o cuidado do artista em denunciar

- o quanto sentem os atletas de alto nível ao receberem uma medalha.
- o quanto se entristecem aqueles que não conseguem uma medalha em uma disputa de alto nível.
- o quanto um ser humano é insatisfeito com seus próprios resultados.**
- o quanto um ser humano se espelha nos atletas que se superam.

a.	b.	c.	d.
2%	5%	87%	5%

A tarefa de leitura proposta consiste em inferir o tema em uma charge, estabelecendo relações entre informações pressupostas. As alternativas A, B e D tomam o exemplo, em que é referida uma situação com atletas recebendo medalhas, como se fosse o tema. Somente a alternativa C toma a situação enfocada como exemplo de uma ideia de caráter mais amplo. Possivelmente quase 90% dos leitores tenham conseguido perceber o raciocínio indutivo proposto pelo enunciador: parte-se de um caso singular para se chegar a uma proposição. É provável que o trecho inserido na parte superior esquerda do quadrinho tenha auxiliado alguns leitores na tarefa de inferir que o objetivo não era retratar uma situação restrita a atletas, mas sim apontar uma característica do ser humano.



NÍVEL BÁSICO: ENTRE 250 E 300

H2 Identificar os interlocutores prováveis do texto, considerando o uso de determinado pronome de tratamento ou da adjetivação. **(GI)**

Leia o texto para responder à questão.

Ilmo. Sr. Delegado da Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo

...(empresa)... estabelecida nesta Capital, no bairro de ..., Rua ... nº ..., vem mui respeitosamente solicitar a V. Sa. que se digne registrar o presente Contrato de Aprendizagem, do(a) menor ..., neste ato devidamente assistido(a) por seu representante legal, Sr(a) ..., para o qual prestamos as seguintes informações:

1. Certificado - Decreto nº 31.546/52, expedido pelo SENAI:

- nº ...

- validade até: .../.../...

- expedida em: .../.../..

2. Os programas de aprendizagem fornecidos pelo SENAI, correspondentes a cada uma das funções, que constam dos contratos anexos, foram expedidos respectivamente em: .../.../... .

3. Total de empregados na empresa: ...

Quantidade de menores: ... (com contratos de aprendizagem)

Funções que demandam aprendizagem: ...

4. Menores matriculados na escola SENAI: ...

5. Último requerimento - data: .../.../...

Termos em que,

P. Deferimento.

(local, data, carimbo e assinatura)

Fonte: CONTRATO de aprendizagem para menores de idade. Disponível em:

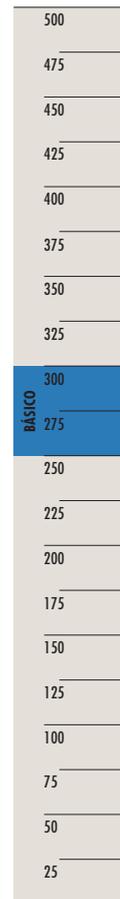
<www.sato.adm.br/dp/modelo-contratodeaprendizagemparamenoresdeidade.htm>. Acesso em: 11 ago. 2008.

Considerando-se o uso dos pronomes de tratamento, pode-se dizer que o texto é dirigido

- a. ao responsável da Delegacia Regional do Trabalho.
- b. à empresa do Senai.
- c. aos menores matriculados na escola SENAI.
- d. aos empregados de uma empresa.

a.	b.	c.	d.
57%	15%	20%	8%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação do interlocutor do requerimento por meio dos pronomes de tratamento utilizados. Em todas as alternativas figuram elementos do texto, porém, não é difícil perceber que o pronome “Ilmo Sr.” refere-se ao Delegado da Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo, pelo fato de aparecer no vocativo, que é uma expressão utilizada para interpelar alguém. Notar que o pronome “V.Sa.” aparece no texto logo em seguida, referindo-se ao mesmo interlocutor, com o intuito de solicitar algo deste, já que se trata de um requerimento. É interessante notar que, embora a maioria dos leitores tenha identificado corretamente o interlocutor, uma quantidade significativa de alunos ainda não soube distingui-lo. Possivelmente alguns não tenham compreendido a estrutura e a função de um requerimento.



500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

BÁSICO

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

H38 Estabelecer relações entre forma (verso, estrofe, exploração gráfica do espaço etc.) e temas (lirismo amoroso, descrição de objeto ou cena, retrato do cotidiano, narrativa dramática etc.) em um poema. **(GII)**

Leia o poema a seguir e responda à questão.

Luiz de Camões

Quem vê, Senhora, claro e manifesto
O lindo ser de vossos olhos belos,
Se não perder a vista só com vê-los,
Já não paga o que deve a vosso gesto.

Este me parecia preço honesto;
Mas eu, por de vantagem merecê-los,
Dei mais a vida e alma por querê-los,
Donde já me não fica mais de resto.

Assim que a vida e alma e esperança,
E tudo quanto tenho tudo é vosso;
E o proveito disso eu só o levo.

Porque é tamanha bem-aventurança
O dar-vos quanto tenho e quanto posso,
Que quanto mais vos pago, mais vos devo.

Fonte: CAMÕES, Luiz de. Lírica. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

Luiz Vaz de Camões é considerado um dos maiores poetas da Língua Portuguesa. Sua lírica amorosa liga-se a uma concepção neoplatônica do amor, isto é, o amor é um ideal supremo, único e perfeito. A mulher, objeto do desejo, também é um ser imperfeito e é espiritualizada em suas poesias, tornando-se a mulher ideal. Para expressar esse ideal, Camões utiliza-se de uma forma poética, que é

- o verso livre.
- o soneto.**
- o verso alexandrino.
- a redondilha maior.

a.	b.	c.	d.
25%	65%	6%	4%

A tarefa de leitura proposta consiste em identificar a forma poética utilizada por Camões para expressar sua concepção neoplatônica de amor, em que a mulher é idealizada. A alternativa A refere o verso livre (sem um número específico de sílabas); a B, o soneto (poema de catorze versos, com quatro estrofes, duas de quatro versos e duas de três); a C, o verso alexandrino (com doze sílabas) e a E, a redondilha maior (verso com sete sílabas). Observar que 65% dos leitores marcaram, com acerto, a alternativa B. Estes provavelmente tinham alguma familiaridade com o soneto, sabendo talvez observar, no caso, que esta forma “perfeita” está em consonância com o idealismo ali retratado. Contudo, verifica-se que aproximadamente 35% dos leitores, ainda que nesta etapa da escolaridade, não reconhecem a forma poética do soneto.



H42 Inferir informação pressuposta ou subentendida, em um texto literário, com base na sua compreensão global. **(GIII)**

Leia o texto para responder à questão.

PIQUERI

Algumas pessoas se apaixonam às margens do Sena, outras caminhando em Veneza. Jonas se apaixonou na ponte do Piqueri. Lembrava perfeitamente: o carro quebrado, as buzinas, o beijo antes de o reboque chegar.

Agora, de novo sobre a ponte, pensava no que tinha lido outro dia: que, para a ciência, dois corpos nunca se tocam. Os átomos ficam, no máximo, à distância de um centésimo milionésimo de centímetro um do outro. Então, nunca tinha tocado nos lábios dela. Nunca tinha de fato segurado suas mãos.

Que alívio. Aquela vadia!

Pulou com a certeza de que morreria sem tocar o chão imundo.

Fonte: ROSSI, Fabio Danesi. Piqueri. Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 jan. 2008. Cotidiano, A cidade de São Paulo em contos de cem palavras, p. C3.

Sobre o sentido do último parágrafo do mini-conto, é correto afirmar que o personagem Jonas

- a. morre assassinado por acreditar que quando se ama é possível superar as leis da ciência.
- b. salta da ponte para salvar a amada que se acidentara enquanto ele lia um livro de ciência.
- c. pratica um homicídio porque se nega a aceitar uma realidade em que a ciência é mais valorizada do que o amor.
- d. **comete o suicídio por causa de uma desilusão amorosa e acreditando no que a ciência diz sobre o contato entre os corpos.**

a.	b.	c.	d.
6%	9%	18%	66%

A tarefa de leitura proposta consiste em inferir o sentido do último parágrafo, levando em consideração o sentido global do texto. Observar que as alternativas A e C não encontram respaldo no texto. Não é possível inferir de nenhum trecho que Jonas foi assassinado ou cometeu um homicídio. Em B, parte do enunciado condiz com as informações do texto: o personagem salta da ponte, contudo, o motivo alegado para isso diverge do apresentado no texto. Assim, verifica-se que somente as informações presentes em D podem ser confirmadas no texto: o suicídio por razões amorosas e a crença de Jonas no fato de os corpos jamais se tocarem. Parece que a maioria dos leitores inferiu corretamente o sentido do último parágrafo, haja vista que 66% optaram por D. É possível que os leitores que assinalaram a alternativa C tenham confundido o significado dos vocábulos "homicídio" e "suicídio," tomando o primeiro pelo segundo.

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 300 E 375

H14 Identificar componentes do texto argumentativo, como por exemplo: argumento/contra-argumento; problema/solução; definição/exemplo; comparação; oposição; analogia; ou refutação/proposta. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

A obra-prima inicial

Carlos Heitor Cony

O primeiro contato com Memórias de um Sargento de Milícias provoca surpresa. Em primeiro lugar, pela linguagem, a língua tal como é falada entre nós. Surpresa também pelo tratamento da história em si. Surgia afinal o primeiro anti-herói de nossa literatura. Chegavam à cena os primeiros tipos que delineariam a ficção nacional daí em diante, como o padrinho do personagem principal, além da comadre e do major Vidigal.

Procurar as influências por trás de Memórias de um Sargento de Milícias é fácil. Todo o picaresco espanhol e, acima de tudo, As Aventuras de Tom Jones, Um Enjeitado, de Henry Fielding, autor que também é comumente citado como uma das maiores influências em Machado de Assis.

Foi feliz Marques Rebelo ao acentuar a ausência de paisagem real em nossa literatura, sendo que em Machado, como acentua a crítica até hoje, ela é inexistente.

Ausente em nosso maior escritor, a paisagem tornou-se feérica e irreal nos demais romancistas, as selvas eram tão luxuosas que mais pareciam cenários de operetas. No chamado romance urbano, todos os coxins eram de seda adamascada.

Até que surgiu Manuel Antonio de Almeida completando e sublimando Debret: nossos escravos, nossos quiosques, nossos postes de iluminação a óleo de peixe, o pelourinho, a casa da cadeia pública, as mulheres de mantilha, as procissões, a via-sacra, os fogos no Campo dos Ciganos. E Debret ficou sendo, mesmo sem o saber e até hoje, o melhor ilustrador para o romance de Almeida, da mesma forma que os desenhos de Hogarth deram vida aos personagens e cenários de "Tom Jones".

Fonte: CONY, Carlos Heitor. A obra-prima inicial. Folha de S. Paulo, São Paulo, 1 ago. 2008. Ilustrada, p. E17. (com cortes).

No último parágrafo, Carlos Heitor Cony utiliza dois procedimentos para desenvolver sua argumentação a respeito da importância do romance Memórias de um Sargento de Milícias. São eles

- a definição e a refutação.
- a comparação e a exemplificação.**
- a oposição e a contestação.
- a problematização e a solução.

a.	b.	c.	d.
14%	49%	17%	20%

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

500

475

450

425

400

375

350

325

ADEQUADO

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

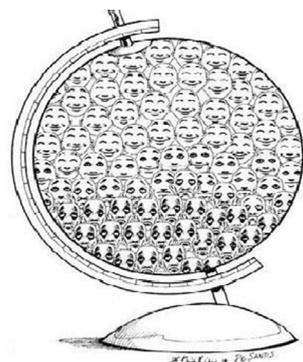
25

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de dois procedimentos utilizados pelo enunciador no último parágrafo do texto para desenvolver sua argumentação a respeito da importância do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*. No trecho em questão, os procedimentos argumentativos empregados pelo enunciador são a enumeração de exemplos (estes “demonstram” a ideia de que Manuel Antonio de Almeida completa e sublima Debret) e a comparação (a pintura de Debret poderia ilustrar a obra de Manuel Antonio de Almeida, assim como os desenhos de Hogarth vivificaram personagens e cenários de “Tom Jones”). Tais argumentos são referidos na alternativa B. Os recursos persuasivos mencionados nas outras alternativas (a definição e a refutação em A; a oposição e a refutação em C; a problematização e a solução em D) não se encontram no excerto analisado. Observar que 49% dos leitores assinalaram a alternativa correta. Provavelmente os outros 51% ainda não consigam distinguir os argumentos utilizados ou não sabem associar os nomes destes às ocorrências linguísticas verificadas no texto, ou desconhecem o fato de que argumentos são procedimentos linguísticos cuja finalidade é convencer o enunciatário a aceitar a tese proposta pelo enunciador. É interessante notar que 20% dos leitores optaram por D, que afirmava que os argumentos eram “a problematização e a solução.” Possivelmente tais vocábulos sejam mais conhecidos dos alunos do que os mencionados nas outras alternativas. Mais difícil é compreender o porquê da opção por A ou C.

H24 Justificar diferenças ou semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada em diferentes textos. **(GIII)**

Considere os textos a seguir e responda à questão:

Texto I



Fonte: Disponível em: <www.gho-englisch.de/.../globalization2.gif>. Acesso em: 25 ago. 2008.

Texto II

O processo produtivo mundial é formado por um conjunto de umas 400-450 grandes corporações (a maioria delas produtora de automóveis e ligada ao petróleo e às comunicações) que têm seus investimentos espalhados pelos cinco continentes. A nacionalidade delas é principalmente americana, japonesa, alemã, inglesa, francesa, suíça, italiana e holandesa. Portanto, pode-se afirmar que os países que assumiram o controle da 1ª fase da globalização (1450-1850), apesar da descolonização e dos desgastes das duas guerras mundiais, ainda continuam obtendo os frutos do que conquistaram no passado. A razão disso é que detêm o monopólio da tecnologia e seus orçamentos, estatais e privados.

Fonte: BRASIL Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/globalizacao.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2008

O texto II denuncia que os benefícios da globalização ainda estão sob monopólio de um número reduzido de países ricos. Pode-se dizer que a charge apresentada como Texto I e também intitulada “Globalização” expressa o mesmo ponto de vista; tal afirmação se justifica na charge por meio

- a. da representação do globo com fisionomias humanas.
- b. do contorno simétrico dos rostos sugerindo uniformidade.
- c. **da ilustração da área norte com rostos sorridentes e, da sul, com rostos tristes.**
- d. da inclinação do globo que sugere as mesmas possibilidades para os dois hemisférios.

a.	b.	c.	d.
21%	11%	52%	14%

500
475
450
425
400
375
ADEQUADO
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

A tarefa de leitura proposta consiste em justificar as semelhanças entre dois textos, um não-verbal e outro verbal, verificando de que modo o primeiro, que é uma charge, faz a mesma denúncia que o segundo, a saber, que somente os países ricos usufruem dos benefícios da globalização. Observar que a informação de A não é pertinente, pois a representação de rostos humanos não é, por si só, uma denúncia. A alternativa B refere a simetria do contorno dos rostos; tal informação, contudo, não condiz com a representação dos rostos na charge. A alternativa D aventa a possibilidade de a inclinação do globo sugerir as mesmas possibilidades para os dois hemisférios, porém, na realidade, a charge somente tenta reproduzir, com isso, a representação que se faz da inclinação do planeta em função de seu eixo de rotação. A alternativa C aponta a denúncia na charge, mostrando a diferença entre os indivíduos, retratada por meio de caras alegres, no hemisfério norte, e caras tristes, no sul. Convém notar que 52% dos leitores perceberam que a semelhança entre os dois textos residia no fato de ambos denunciarem as diferenças sociais disfarçadas sob a aparência de igualdade denominada "globalização". É provável que os demais não tenham identificado a "intenção crítica" em relação ao mesmo aspecto nos dois textos.

H26 Identificar, em um texto, normas ortográficas, de concordância, de regência ou de colocação pronominal, com base na correlação entre definição/exemplo. (GI)

Leia a propaganda para responder à questão.

Fonte: VOCÊ não faz idéia... Nova Escola, São Paulo, ano 23, no 124, p. 100, ago. 2008.

O texto publicitário exemplifica de modo criativo algumas das correções que deverão ocorrer a partir de 2009, com a nova reforma ortográfica. No caso da palavra "para", a correção deverá ser feita porque não será mais

- acentuado o ditongo aberto de palavras paroxítonas.
- utilizado o trema nos dígrafos, a não ser em nomes próprios.
- utilizado o acento que diferencia o verbo da preposição.**
- acentuada a terceira pessoa do plural do subjuntivo de alguns verbos.

a.	b.	c.	d.
32%	12%	46%	9%

A tarefa de leitura proposta consiste em identificar, observando os exemplos do texto, qual a modificação que deverá sofrer o vocábulo “pára,” quando entrarem em vigor as novas regras ortográficas. As alternativas A e B não dizem respeito à palavra em questão, pois mencionam alterações relativas a ditongo e trema, sendo que estes inexistem em “pára.” A alternativa D também não apresenta uma justificativa correta, pois, embora o referido termo seja um verbo, não está, como apontado, na terceira pessoa do plural nem no modo subjuntivo (a forma verbal encontra-se na segunda pessoa do singular do modo imperativo afirmativo). A alternativa correta é a C, em que se afirma que não será mais “utilizado o acento que diferencia o verbo da preposição.” Observar que 46% dos leitores perceberam qual a mudança a ser feita, de acordo com as novas regras. Provavelmente os 32% que assinalaram A e os 12% que marcaram B ainda não saibam, respectivamente, identificar ditongo e trema.

H44 Inferir a perspectiva do narrador em um texto literário narrativo, justificando conceitualmente essa perspectiva. (GIII)

Leia o texto para responder à questão.

Quando nossas sombras desaparecem

Como o dia mostrava-se enfarruscado, ele achou normal que sua sombra tivesse desaparecido. Se bem que não era certeza, precisava esperar um dia de sol. Acontece que uma frente fria vinda da Argentina descontrolou o tempo. Dias nublados, céu fechado, chuvas ocasionais. Enfim, numa sexta-feira, o dia que ele mais gostava, o sol reapareceu brilhante. Ao sair de casa, ele tinha o sol pela frente e andou com medo de olhar para trás. Depois de duas quadras, virou-se. Nada. Nenhuma sombra. Como era possível? Olhou para os outros, todos tinham a sua sombra. Pareciam felizes. Ninguém tinha percebido que ali estava um homem sem sombra. Chamou uma garota com cara de universitária, suéter amarrada na cintura:

- Olhe! Por favor, veja se não tenho mesmo sombra ou se minha vista anda ruim!
- O senhor não tem sombra.
- Que calamidade!
- Por que desespero?
- Como posso viver sem sombra?
- Quem precisa de sombra? [...]

Fonte: BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Quando nossas sombras desaparecem. In: GONÇALVES, Magaly Trindade; AQUINO, Zélia Maria Thomaz de; SILVA, Zina Bellodi. Antologia escolar de literatura brasileira: poesia e prosa. São Paulo: Musa, 1998. p.382.

500
475
450
425
400
375
ADEQUADO
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

A narrativa apresenta uma personagem cuja sombra, misteriosamente, desapareceu.

A leitura atenta do texto nos leva a perceber um

- a. narrador-personagem, que participa dos fatos que estão sendo apresentados.
- b. narrador-onisciente, que, além de apresentar os fatos, mostra como a personagem se sente e o que pensa diante deles.**
- c. narrador-observador, que acompanha, de longe, a personagem central.
- d. narrador-personagem, que vivencia ele mesmo a estranha experiência apresentada.

a.	b.	c.	d.
15%	46%	17%	21%

A tarefa de leitura consiste em inferir a perspectiva do narrador, justificando-a conceitualmente. As alternativas A e D afirmam que o narrador é personagem, contudo, pelo texto, verifica-se que ele não participa dos fatos nem vivencia as experiências relatadas. A alternativa C afirma que o narrador encontra-se distante da personagem, como observador, porém, o texto registra que ele mantém uma relação de proximidade com a personagem, expondo o que esta sente e pensa. Por essa razão, trata-se de um narrador-onisciente, conforme explicado em B. É interessante observar que 22% dos leitores optaram por D, talvez convictos de que o narrador fosse personagem, no entanto, estes descuidaram dos pronomes, que, no texto, aparecem na terceira pessoa, caracterizando um narrador não-participante, ainda que possa estar bem próximo da personagem. Se 46% dos leitores marcaram a alternativa B, a correta, isso significa que mais de 50% dos alunos ainda não conseguem identificar a perspectiva do narrador. É provável que também desconheçam o fato de o foco narrativo ser uma opção consciente do enunciador do texto, em virtude dos temas e da abordagem destes em sua narrativa.

NÍVEL: AVANÇADO: MAIOR QUE 375

H15 Estabelecer relações entre segmentos do texto, identificando retomadas ou catafóricas e anafóricas ou por elipse e repetição. (GII)

O maior congestionamento

O fim de semana começou mal para o paulistano que tentava voltar para casa no dia 9 de maio deste ano, uma sexta-feira. Às 19h30, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) registrou o recorde histórico de congestionamento na cidade: 266 quilômetros de lentidão – somente na Marginal Tietê foram 23 quilômetros, o dobro do habitual para o horário. O caos teve dois motivos: o tombamento de um caminhão com toras de madeira num acesso da Rodovia Presidente Dutra e um derramamento de óleo na avenida Giovanni Gronchi, no Morumbi.

Fonte: O MAIOR congestionamento. Veja, São Paulo, p. 42, 20 ago. 2008.

O uso da expressão começou mal é explicitada e reforçada por uma outra expressão, que é

- a. tentava voltar para casa.
- b. uma sexta-feira, às 19h30.
- c. dia 9 de maio.
- d. **recorde histórico de congestionamento.**

a.	b.	c.	d.
43%	13%	7%	36%

A tarefa de leitura proposta consiste em identificar qual expressão do texto explicita e reforça a afirmação começou mal. Na realidade, as alternativas A, B e C, embora retomem elementos textuais, não explicam nada sobre o fato de o fim de semana “começar mal”. Observar que a alternativa D explicita e reitera a informação, na medida em que apresenta algo diretamente relacionado à ocorrência, que é a causa desta, “um recorde histórico de congestionamento”. Observar que somente 36% dos leitores perceberam a relação de sentido existente entre as partes do texto. É notável também que 43% dos leitores tenham optado por A, em que figura a expressão “tentava voltar para casa”. Possivelmente estes tenham associado “começar mal” com “tentava voltar para casa” em virtude de o verbo “tentar”, em muitos contextos, ser indício de uma experiência malograda.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

H50 Articular conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar ambigüidades, ironias, expressões figuradas, opiniões ou valores implícitos. **(GIII)**

Leia o texto para responder à questão.

Queixa de defunto

Lima Barreto

Antônio da Conceição, natural desta cidade, residente que foi em vida, na Boca do Mato, no Méier, onde acaba de morrer, por meios que não posso tornar públicos, mandou-me a carta abaixo que é endereçada ao prefeito. Ei-la:

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Prefeito do Distrito Federal. Sou um pobre homem que em vida nunca deu trabalho às autoridades públicas nem a elas fez reclamação alguma. Nunca exerci ou pretendi exercer isso que se chama os direitos sagrados de cidadão. Nasci, vivi e morri modestamente, julgando sempre que o meu único dever era ser lustrador de móveis e admitir que os outros os tivessem para eu lustrar e eu não.

Não fui republicano, não fui florianista, não fui custodista, não fui hermista, não me meti em greves, nem em cousa alguma de reivindicações e revoltas; mas morri na santa paz do Senhor quase sem pecados e sem agonia.

Toda a minha vida de privações e necessidades era guiada pela esperança de gozar depois de minha morte um sossego, uma calma de vida que não sou capaz de descrever, mas que pressenti pelo pensamento, graças à doutrinação das seções católicas dos jornais.

Vivi uma vida santa e obedecendo às prédicas do Padre André do Santuário do Sagrado Coração de Maria, em Todos os Santos, conquanto as não entendesse bem por serem pronunciadas com toda eloquência em galego ou vasconço.

Segui-as, porém, com todo o rigor e humildade, e esperava gozar da mais dúcida paz depois de minha morte. Morri afinal um dia destes.

Fonte: BARRETO, Lima. Queixa de defunto. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 34-35.

Vocabulário

Prédicas: palestras, sermões ou pregações.

Galego: português antigo, com traços do espanhol.

Vasconço: linguagem confusa, inatingível ou afetada.

Crítico mordaz e rigoroso de sua época e adepto do anarquismo, Lima Barreto não poupa nem mesmo as instituições religiosas da República Velha.

No terceiro e no quarto parágrafos da carta supostamente escrita pelo falecido Antonio Conceição e transcrita na crônica, aparece a avaliação que Lima Barreto faz do catolicismo na época. Qual a melhor afirmação que sintetiza a opinião do cronista?

- a. Apesar de serem divulgados apenas em seções de jornais, os autênticos valores católicos só chegam à população graças à exemplaridade da santa vida dos padres.
- b. Embora não possam ser expressas pela linguagem comum, as doutrinas católicas são enganosamente divulgadas em prédicas privadas e jornais eloqüentes.
- c. Embora distantes do povo porque expressas em linguagem inacessível, as idéias católicas cativavam os pobres porque oferecem promessas de compensação futura para uma vida de privações.**
- d. Apesar de não descrever com clareza a necessidade de se manter uma vida marcada por necessidades e privações, o pensamento católico afirma que a morte deve ser gozada com esperança e sossego.

a.	b.	c.	d.
13%	15%	27%	44%

A tarefa de leitura proposta consiste em identificar a síntese da opinião do enunciador acerca do catolicismo na época retratada. Observa-se que o enunciador critica a Igreja católica da época porque a linguagem dos padres era inacessível à maioria das pessoas, e, mesmo assim, a instituição induzia os pobres a seguir os preceitos católicos com a promessa de terem uma vida futura compensatória. Apenas 27% dos leitores assinalaram a alternativa correta, a C. É provável que 44% dos alunos tenham compreendido equivocadamente que “a morte deve ser gozada com esperança e sossego,” segundo referido na alternativa D. Contudo, no texto, a personagem afirma: “Toda a minha vida de privações e necessidades era guiada pela esperança de gozar depois de minha morte um sossego, uma calma de vida que não sou capaz de descrever.” Na realidade, a esperança é uma expectativa otimista característica da vida na terra, não da vida depois da morte; nesta última deve haver, conforme esse raciocínio, a concretização do que se esperava.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do Saresp 2008. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Habilidade avaliada:

H36 Identificar, em um texto literário, processos explícitos de remissão ou referência a outros textos ou autores. **(GI)**

Leia o poema para responder à questão.

PORQUE ME UFANO

A caravela sem vela, testemunho
De antigos navegantes, ora entregues
Ao comércio de secos e molhados.

O cadáver do bugre, embalsamado
Em trecho de ópera e tropo de retórica,
Amainado o interesse antropológico.

O escravo das senzalas na favela
Batucante, pitoresca, sonora,
A musa castroalvina estando morta.

Os mamelucos malucos alistados
Na milícia das fardas amarelas,
Para exemplo dos frágeis Fabianos.

As sotainas jesuítas no cabide,
Cativado o gentio e pleno o cofre
Encourado da santa companhia.

As monjas de Gregório, tão faceiras,
Compelidas ao mister destemeroso
De lecionar burguesas donzelonas.

Sob o signo do Cruzeiro insubornável,
Tendo em conta passados e futuros,
Sempre me ufano deste meu país.

Fonte: PAES, José Paulo. Porque me ufano. In: _____. Novas Cartas Chilenas, São Paulo: Global, 1998, p. 97.

No poema, há referência explícita a dois importantes poetas brasileiros. São eles:

- José de Anchieta e Oswald de Andrade.
- Olavo Bilac e Álvares de Azevedo.
- Gonçalves Dias e Tomás Antônio Gonzaga.
- Castro Alves e Gregório de Matos.**

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS DA REDAÇÃO

A redação é um momento particular que retoma os conhecimentos de mundo, de cultura, de texto e de língua que o aluno adquiriu ao longo de sua vida pessoal e escolar.

Na redação, avaliam-se, conjuntamente, as competências de leitura e produção de textos. A análise da redação do aluno ajuda a compreender o domínio linguístico e textual do sujeito-aluno, em situação formal de produção de textos escritos.

O comando que propõe a situação de produção é um meio ou recurso para a produção de uma outra escrita, a do próprio aluno, que deve mobilizar tudo o que sabe, nos limites espaciais e temporais disponíveis para isso.

A proposta de redação é expressa pela proposição de uma situação-problema, cujo desafio deve ser enfrentado pelo aluno. Para desenvolver sua proposta, contudo, ele necessita, primeiro ler os excertos que problematizam o tema. Ler, como se sabe, implica interpretar, ou seja, atribuir uma significação aos diferentes aspectos apresentados.

A proposta de redação do Saresp 2008 se caracteriza pela proposição de um tema em determinado gênero, definindo um provável leitor do texto produzido, esfera de circulação e finalidade social.

Assim, mesmo antes de o aluno produzir a redação e de o professor avaliá-la, a compreensão da proposta de redação é essencial. Ela é o limite do aluno para redigir o texto e do corretor para aplicar os critérios de correção.

Não há um texto idêntico a outro, por isso, a proposta de redação gerará n textos diferentes que deverão dialogar com a proposta, dependendo de como o autor-aluno se coloca frente a essa proposta (conhecimento de mundo, textual, intertextual, linguístico etc.).

A Matriz de Referência para a Avaliação – Saresp apresenta as seguintes indicações e requerem as seguintes competências:

4ª série do Ensino Fundamental

- Produzir um relato de experiência pessoal vivida com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

6ª série do Ensino Fundamental

- Produzir uma carta pessoal com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

8ª série do Ensino Fundamental

- Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

3ª série do Ensino Médio

- Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

Em todas as séries, são avaliadas as seguintes competências dos alunos, associadas às respectivas competências em desenvolver a proposta de redação indicada na prova:

COMPETÊNCIA I – Tema – Desenvolver o texto, de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.

COMPETÊNCIA II – Gênero – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.

COMPETÊNCIA III – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.

COMPETÊNCIA IV – Registro – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.

COMPETÊNCIA V – Proposição – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada, apenas, no Ensino Médio).

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Os critérios de correção das redações do Saresp – 2008

Em síntese, os textos produzidos no Saresp – 2008, em todas as séries, foram avaliados segundo os seguintes critérios:

Redação em Branco – Esse critério se aplica quando o aluno entregou a folha de redação em branco ou escreveu até 7 linhas. O professor da classe poderá explicar a razão de o aluno ter devolvido a redação em branco.

Redação anulada - Esse critério se aplica quando o aluno anulou propositalmente a redação, isto é, colocou APENAS desenhos, palavrões, protestos, sinais gráficos etc. O professor da classe poderá explicar a razão de o aluno anulado a redação.

Redação em registro não-alfabético - Esse critério se aplica quando o aluno escreve o texto em outro sistema de escrita que não o alfabético. Nesses casos, o professor deve assinalar, na planilha de correção, o campo (NA).

A introdução desse critério no Saresp – 2008 tem por finalidade identificar em todas as séries os alunos que ainda não estão alfabetizados.

Produziu o texto, mas não atendeu a proposta de redação. Esse critério se aplica quando o aluno produziu um texto sobre outro tema e / ou em outro gênero ou APENAS copiou, literalmente, os textos da proposta. Nesses casos, o professor deve assinalar, na planilha de correção, o campo **Insuficiente** (nível 1), em todas as quatro competências do Ensino Fundamental e em todas as cinco competências do Ensino Médio.

Há três possibilidades que devem ser consideradas nesse critério. O aluno ter compreendido a proposta de redação, mas, propositadamente, não querer produzir o texto, de acordo com o tema e/ou gênero proposto (por protesto ou porque já tinha um texto pronto sobre outro tema e/ou gênero). A segunda possibilidade é o aluno não compreender a proposta de redação, porque apresenta problemas de leitura. A terceira possibilidade é a cópia da proposta, provavelmente, pelo motivo anterior. O professor da classe pode explicar de forma mais precisa o perfil desse aluno.

Produziu o texto e atendeu a proposta de redação - Esse critério se aplica quando o aluno produziu um texto, com base na proposta de redação. Nesses casos, o professor deve assinalar, na planilha de correção, um conceito para cada uma das competências: C I (tema), CII (gênero), CIII (coesão / coerência), CIV (registro) e CV (proposição – apenas para o ensino médio). Os conceitos devem ser aplicados para cada uma das competências em particular, de acordo com os critérios indicados nas planilhas de correção por série, considerando-se a seguinte distribuição: nível 1 - Insuficiente; nível 2 - Regular; nível 3 - Bom; nível 4 - Muito Bom.

3.1. PROCESSO DE CORREÇÃO DAS REDAÇÕES PRODUZIDAS NAS PROVAS DO SARESP 2008

Em síntese, os textos produzidos em todas as séries (anos) foram avaliados segundo os seguintes critérios:

Redação em Branco – Esse critério se aplica quando o aluno entregou a folha de redação em branco ou escreveu até 5 linhas.

Observação: No caso de redações apresentadas com até 5 linhas observar o tamanho da letra, principalmente nas segunda e quarta séries (terceiro e quinto anos) do Ensino Fundamental. O critério se aplica para letras de tamanho padrão.

Redação anulada - Esse critério se aplica quando o aluno anulou propositalmente a redação, isto é, colocou APENAS desenhos, palavrões, protestos, sinais gráficos etc.

Redação em registro não-alfabético - Esse critério se aplica quando o aluno escreve o texto em outro sistema de escrita que não o alfabético.

Observação: A introdução desse critério tem por finalidade identificar em todas as séries os alunos que ainda não estão alfabetizados. Atenção para não confundir os registros dos alunos que não dominam a base alfabética da escrita com os registros que apresentam inúmeros problemas de ortografia, separação das palavras, letras poucos legíveis. Esses textos têm o direito de serem decifrados.

Produziu o texto, mas não atendeu à proposta de redação. Esse critério se aplica quando o aluno produziu um texto sobre outro tema e/ou em outro gênero ou APENAS copiou, literalmente, os textos da proposta. Nesses casos, o corretor deve assinalar, na planilha de correção, o campo Insuficiente (nível 1), em todas as quatro competências do Ensino Fundamental e em todas as cinco competências do Ensino Médio.

Há três possibilidades que devem ser consideradas nesse critério. O aluno ter compreendido a proposta de redação, mas, propositadamente, não querer produzir o texto, de acordo com o tema e/ou gênero proposto (por protesto ou porque já tinha um texto pronto sobre outro tema e/ou gênero). A segunda possibilidade é o aluno não compreender a proposta de redação, porque apresenta problemas de leitura. A terceira possibilidade é a cópia da proposta, provavelmente, pelo motivo anterior.

Esclarecimentos complementares sobre a aplicação desse critério

Na avaliação da prova de redação do Saresp não há previsão de textos com conceito zero, como ocorre normalmente em outros tipos de avaliação (vestibulares, exames, concursos).

Nessas avaliações, os textos que não atendem à proposta de redação não são pontuados (nota zero), porque se entende que o seu produtor ou não compreendeu a proposta ou escreveu com base em uma outra,

razões pelas quais, levando-se em conta os objetivos dessas avaliações, deve ser penalizado.

A avaliação em Língua Portuguesa promovida pelo Saresp tem, entretanto, objetivos outros, essencialmente **diagnósticos**. Trata-se de aferir as capacidades e habilidades em leitura e escrita que os alunos puderam desenvolver no contexto da rede estadual de ensino, tomando-se como referências as expectativas de aprendizagem definidas no currículo para as quatro diferentes séries avaliadas.

Assim, não se trata de promover nem de premiar ninguém; razão pela qual não há, tampouco, porque penalizar, seja quem for. Nesse sentido, os sujeitos avaliados pelo Saresp são, antes de tudo, alunos, que pretendemos conhecer melhor como aprendizes.

O critério explicitado e comentado no caput insere-se, portanto, numa lógica de avaliação própria. A redação nas provas do Saresp se expressa pela proposição de uma situação-problema, cujo desafio é o desenvolvimento, por parte do aluno, de um texto escrito.

Para tanto, o aluno necessita, primeiro, ler a proposta. Ler implica compreender e interpretar, ou seja, atribuir um significado aos diferentes aspectos apresentados na proposta de redação. Neste momento, o que está escrito na proposta de redação é um meio ou um recurso para a produção de uma outra escrita, a do próprio aluno, que deve mobilizar tudo o que ele sabe, nos limites espaciais e temporais disponíveis para isso. Mas atribuir um significado à proposta implica, igualmente, destacar aquilo que o aluno considera relevante, aquilo que o toca, que o instiga e, portanto, se torna motivo de consideração.

Dois problemas básicos devem ser resolvidos no momento da leitura da proposta: sobre o que escrever (tema) e em que modelo escrever (gênero e/ou tipo de texto). A proposta de redação prioriza explicitamente esses dois aspectos em seu comando. O passo seguinte se expressa pela formulação de um texto, que é a própria finalidade da tarefa proposta. Outros passos, determinados pelos anteriores, então se apresentam: como escolher palavras, compor frases, criar imagens que evoquem o que se quer comunicar (coesão e coerência)? Como registrar o texto por escrito, considerando as determinações da proposta e o contexto de produção?

Há, portanto, uma interligação obrigatória entre a estrutura profunda do texto (tema e gênero) e a sua estrutura de superfície (coesão, coerência e registro propriamente dito), estabelecida pelas determinações da proposta e pelo contexto de produção definido pela situação em que o próprio teste se dá.

O atendimento às determinações da proposta de redação (tema, situação, gênero e/ou tipo de texto etc.) constitui-se, portanto, num fator básico de discriminação para se avaliar a produção escolar de um texto. Por analogia, pode-se comparar essa produção com a resposta a uma pergunta de teste de múltipla escolha, ou com qualquer outra situação escolar ou do cotidiano em que se deve considerar a adequação da resposta ao questionamento feito.

Uma vez que a planilha de avaliação do Saresp não prevê explicitamente “fuga à proposta de redação” nas competências relacionadas à coesão e coerência (CIII), ao registro (CIV), e à proposição (CV – apenas para o Ensino Médio), considera-se que o mais adequado é a aplicação dos critérios do nível Insuficiente – 1 em todos os textos que apresentam o desenvolvimento de outra proposta.

Com esse procedimento, assinala-se a insuficiência da produção, no que diz respeito ao atendimento às determinações temáticas e situacionais da proposta. Mas, ao mesmo tempo, não se ignora o fato de o aluno ter-se manifestado por escrito, um dado bastante relevante para o diagnóstico geral que o Saesp pretende fazer.

Produziu o texto e atendeu à proposta de redação – Esse critério se aplica quando o aluno produziu um texto, com base na proposta de redação. Nesses casos, é atribuído um conceito para cada uma das competências: C I (tema), CII (gênero), CIII (coesão/coerência), CIV (registro) e CV (proposição – apenas para o Ensino Médio). Os conceitos são aplicados para cada uma das competências em particular, de acordo com os critérios indicados nas planilhas de correção por série, considerando-se a seguinte distribuição: nível 1 – Insuficiente; nível 2 – Regular; nível 3 – Bom; nível 4 – Muito Bom.

As competências podem ser assim descritas:

COMPETÊNCIA I – **Tema** – Desenvolver o texto, de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.

Neste caso, se observa como ocorreu a compreensão da proposta de redação, e seu desenvolvimento no texto produzido.

Esse momento de transição entre a leitura da proposta de redação e sua referência na produção do texto é fundamental. Seja qual for a temática desenvolvida pelo aluno, a redação deve manter um elo com a proposta solicitada.

Atenção: Se o aluno não atendeu à proposta de redação, isto é, escreveu sobre outro tema recebe o conceito 1 – Insuficiente em todas as competências.

Descrição dos conceitos da Competência I:

Nível 1 – Insuficiente

- Apresenta **dificuldades** em compreender a proposta de redação e desenvolve um texto que **tangencia** o tema.

Nível 2 – Regular

- Compreende **razoavelmente** a proposta de redação e desenvolve **razoavelmente** o tema, parafraseando os textos da proposta ou apresentando uma série de ideias associadas (listas) ao tema.

Nível 3 – Bom

- Compreende **bem** a proposta de redação e desenvolve **bem** o tema, apresentando indícios de um projeto temático pessoal.

Nível 4 - Muito Bom

- Compreende **muito bem** a proposta de redação e desenvolve **muito bem** o tema, com base na definição de um projeto temático pessoal.

COMPETÊNCIA II – **Gênero** – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.

Nesse caso, é analisado como o aluno desenvolveu os elementos organizacionais e estruturais do gênero solicitado na proposta de redação. A competência II deve considerar por princípio a competência I (tema). Assim sendo, uma redação que versa sobre outro tema, mesmo que o gênero possa ser considerado como adequado, recebe o conceito 1 – Insuficiente em todas as competências.

No caso de produção de relato (4ª série), é analisado se o aluno observou os dados da situação, o foco narrativo, a personagem principal, um determinado espaço e tempo. Verifica-se, também, se ele criou um problema/conflicto adequado e se conseguiu resolvê-lo de alguma forma.

No caso de produção de uma carta (6ª séries), é analisado se o aluno determinou remetente, assunto/informação, elementos de tempo e espaço, interpelação inicial, fórmula de cortesia, saudação ou expressão de votos, fórmula de despedida.

É interessante considerar que a carta é um gênero híbrido que incorpora diferentes tipos (narração, descrição/exposição, dissertação/argumentação). A proposta da redação foi articulada tendo em vista a construção de uma exposição de ideias sobre um fato para atender a determinado objetivo. A exposição deve ter por objetivo causar impressões no interlocutor, por isso espera-se a descrição de detalhes do fato seguida de uma argumentação. A informação e argumentação deverão estar presentes em conjunto com os constituintes estruturais da carta propriamente dita.

No caso de produção de artigo de opinião (8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio), texto predominantemente dissertativo-argumentativo, é analisado se o aluno explicitou uma tese e apresentou dados, fatos, informações, opiniões etc. para construir uma argumentação em defesa de seu ponto de vista.

O texto predominantemente dissertativo apresenta mudanças de situação e nele importam mais as relações lógicas que as de anterioridade e posterioridade, pois se destina a analisar, a interpretar e a explicar os dados da realidade. Por isso, trabalha com conceitos abstratos, com modelos gerais, muitas vezes abstraídos do tempo e do espaço.

A argumentação é sua característica mais importante, a qual precisa estar articulada, de modo a não evidenciar contradições. Observar a seleção de diferentes argumentos para fundamentar uma ideia/tese ou contrapor-se a ela, a ordenação e prioridade dos argumentos, a identificação dos argumentos para ilustrar, exemplificar, citar, criticar etc. É interessante notar que o gênero pode incluir passagens narrativas e aspectos descritivos.

Descrição dos conceitos da Competência II:

Nível 1 – Insuficiente

- Apresenta **dificuldades** em compreender a proposta de redação e apresenta **indícios** do gênero.

Nível 2 – Regular

- Compreende **razoavelmente** a proposta de redação e desenvolve **razoavelmente** os elementos constituintes do gênero indicado.

Nível 3 – Bom

- Compreende **bem** a proposta de redação e desenvolve **bem** os elementos constituintes do gênero, mesmo que com desvios.

Nível 4 – Muito Bom

- Compreende **muito bem** a proposta de redação e desenvolve **muito bem** os elementos constituintes do gênero.

COMPETÊNCIA III – **Coesão/Coerência** – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.

Nesse caso, é analisado como o aluno organizou o texto (elementos da coerência e coesão presentes na superfície do texto e recursos expressivos).

Em relação ao relato de experiência pessoal vivida, é analisado se o texto está organizado na primeira pessoa, seja do singular ou do plural. Pois a marca de autoria se revela na pessoa do verbo e, além disso, nos pronomes pessoais utilizados.

Uma vez que o relato rememora experiências, para a textualização haverá marcas desse processo por meio da alternância entre tempos e lugares.

No caso do gênero carta, são analisados os seguintes aspectos: a manutenção da perspectiva da autoria, do remetente, do assunto/informação e dos elementos de tempo e espaço.

No caso do gênero artigo de opinião, é analisado se o aluno articula tese, argumentos e proposição, em defesa de seu ponto de vista.

É bom lembrar que a organização do texto pressupõe unidade e coerência. O que dá unidade ao texto não é a soma de seus segmentos, mas é o modo de organização das diversas construções linguísticas (componentes sintáticos, semânticos, situacionais, discursivos etc.) que orientam o sentido para uma mesma direção, determinada por certas condições. Esta unidade se manifesta também na superfície textual pelo uso

de recursos expressivos de natureza sintática e semântica (coesão).

Descrição dos conceitos da Competência III:

Nível 1 – Insuficiente

- Organiza **precaricamente** as partes do texto, apresentando grande dificuldade em articular as proposições; e demonstra **pouco domínio** na utilização dos recursos coesivos.

Nível 2 – Regular

- Organiza **razoavelmente** as partes do texto, apresentando redundâncias ou inconsistências constantes, mas com alguns elos entre partes e proposições do texto, demonstrando um **domínio básico** na utilização dos recursos coesivos.

Nível 3 – Bom

- Organiza **bem** as partes do texto, apresentando problemas pontuais na articulação entre as partes e/ou as proposições, e demonstra um **bom** domínio no uso dos recursos coesivos.

Nível 4 – Muito Bom

- Organiza **muito bem** as partes do texto e demonstra um **bom** domínio no uso dos recursos coesivos.

COMPETÊNCIA IV – **Registro** – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.

Nesse caso, é analisado como ocorreu o registro do texto, de acordo com as regras normativas do sistema da escrita: ortografia, segmentação de palavras, frases e parágrafos, concordância e regência, pontuação.

Os critérios estão relacionados à série em que o aluno está matriculado, variando a expectativa de desempenho.

Descrição dos conceitos da Competência IV:

Nível 1 – Insuficiente

- Apresenta **muitas inadequações**, no registro do texto, referentes à norma gramatical, à escrita das palavras, à segmentação de palavras e frases e/ou à pontuação.

Nível 2 – Regular

- Apresenta **inadequações** no registro do texto, referentes à norma gramatical, à escrita das palavras, à segmentação de palavras e frases e/ou à pontuação, mas com indícios de seu **domínio básico**.

Nível 3 – Bom

- Demonstra, no registro do texto, **bom** domínio das regras normativas do sistema de representação da escrita, mesmo que apresente alguns **desvios recorrentes** no uso dessas regras.

Nível 4 – Muito Bom

- Demonstra, no registro do texto, **bom** domínio das regras normativas do sistema de representação da escrita.

COMPETÊNCIA V – **Proposição** – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada, apenas, no Ensino Médio).

Nesse caso, é analisada a competência do aluno em elaborar propostas de intervenção relacionadas ao tema em jogo e articuladas à discussão desenvolvida no texto.

Descrição dos conceitos da Competência V:

Nível 1 – Insuficiente

- Elabora proposta de intervenção **precariamente** relacionada ao tema (Ensino Médio).

Nível 2 – Regular

- Elabora proposta de intervenção **razoavelmente** relacionada ao tema, mas **incipientemente articulada** com a argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

Nível 3 – Bom

- Elabora proposta de intervenção **bem** relacionada ao tema, mas ainda pouco articulada, do ponto de vista da argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

Nível 4 – Muito Bom

- Elabora proposta de intervenção **muito bem** relacionada ao tema e **muito bem** articulada à argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

3.2. RESULTADOS DA REDAÇÃO

Os resultados da redação foram distribuídos numa escala com indicação dos diferentes níveis de desempenho, nos seguintes intervalos:

Níveis de desempenho na Redação Saesp 2008

Níveis	Escala
Abaixo do Básico	< 50
Básico	Entre 50 e 65
Adequado	Entre 65 e 90
Avançado	Entre 90 e 100

Distribuição dos alunos nos níveis de desempenho na Redação Saesp 2008

Níveis	Intervalo de Notas	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 50	14,3	14,3	17,3	12,9
Básico	Igual a 50 e menor que 65	23,3	25,2	35,2	27,8
Adequado	Igual 65 e menor do que 90	32,9	37,9	33,6	40,4
Avançado	De 90 até 100	29,5	22,6	13,9	18,9

Abaixo do Básico – Menor do que 50

Na redação, os alunos situados neste ponto, considerando-se o gênero produzido e os conhecimentos previstos para a série:

- Apresentam **dificuldades** em compreender a proposta de redação e desenvolvem o texto sobre **outro** tema.
- Apresentam **dificuldades** em compreender a proposta de redação e desenvolvem o texto em **outro** gênero.
- Organizam **precarientemente** as partes do texto, apresentando grande dificuldade em articular as proposições; e demonstram **pouco** domínio na utilização dos recursos coesivos.
- Apresentam **muitas inadequações**, no registro do texto, referentes à norma gramatical, à escrita das palavras, à segmentação de palavras e frases e/ou à pontuação.
- Elaboram proposta de intervenção **precarientemente** relacionada ao tema (Ensino Médio).

Básico – 50-65

Na redação, os alunos situados neste ponto, considerando-se o gênero produzido e os conhecimentos previstos para a série:

- Compreendem **razoavelmente** a proposta de redação e desenvolvem **razoavelmente** o tema, parafraseando os textos da proposta ou apresentando uma série de ideias associadas (listas) ao tema proposto.

- Compreendem **razoavelmente** a proposta de redação e desenvolvem **razoavelmente** os elementos constituintes do gênero indicado.

- Organizam **razoavelmente** as partes do texto, apresentando redundâncias ou inconsistências constantes, mas com alguns elos entre partes e proposições do texto, demonstrando um domínio básico na utilização dos recursos coesivos.

- Apresentam **inadequações** no registro do texto, referentes à norma gramatical, à escrita das palavras, à segmentação de palavras e frases e/ou à pontuação, mas com indícios de seu **domínio básico**.

- Elaboram proposta de intervenção **razoavelmente** relacionada ao tema, mas **incipientemente articulada** com a argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

Adequado – 65-90

Na redação, os alunos situados neste ponto, considerando-se o gênero produzido e os conhecimentos previstos para a série:

- Compreendem **bem** a proposta de redação e desenvolvem **bem** o tema, apresentando indícios de um desenvolvimento temático pessoal.

- Compreendem **bem** a proposta de redação e desenvolvem **bem** os elementos constituintes do gênero indicado, mesmo que com desvios.

- Organizam **bem** as partes do texto, apresentando problemas **pontuais** na articulação entre as partes e/ou as proposições, e demonstram um **bom** domínio no uso dos recursos coesivos.

- Demonstram, no registro do texto, **bom** domínio das regras normativas do sistema de representação da escrita, mesmo que apresentem **alguns** desvios pontuais no uso dessas regras.

- Elaboram proposta de intervenção **bem** relacionada ao tema, mas **ainda pouco** articulada, do ponto de vista da argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

Avançado – 90-100

Na redação, os alunos situados neste ponto, considerando-se o gênero produzido e os conhecimentos previstos para a série:

- Compreendem **muito bem** a proposta de redação e desenvolvem **muito bem** o tema, com base na definição de um projeto temático pessoal.

- Compreendem **muito bem** a proposta de redação e desenvolvem **muito bem** os elementos constituintes do gênero indicado.

- Organizam **muito bem** as partes do texto e demonstram um **bom** domínio no uso dos recursos coesivos.

- Demonstram, no registro do texto, **bom** domínio das regras normativas do sistema de representação da escrita.

- Elaboram proposta de intervenção **muito bem** relacionada ao tema e muito bem articulada à argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS

Apresentamos a seguir sugestões aos professores a partir da análise do desempenho dos alunos do ponto de vista dos percentuais de acerto em cada questão.

Cabe ressaltar aqui alguns comentários sobre o contato dos alunos com questões como as que são apresentadas nas avaliações institucionais, e em particular no Saresp. Com exceção talvez dos alunos da 3ª série do Ensino Médio, a grande maioria tem pouco contato com questões do tipo múltipla escolha em suas atividades na escola.

Não há dúvidas de que ser colocado em uma situação de prova é motivo de tensão para muitos e, se ainda existir o confronto com questões propostas numa forma desconhecida, sem que se tenha experiência anterior, é de se esperar uma interferência negativa no desempenho do aluno.

Desse modo, os professores podem incorporar às suas práticas de aula a apresentação de tarefas de leitura na forma de questão de múltipla escolha. Ressaltamos que essa forma de apresentação não conflita nem inviabiliza a abordagem sugerida na Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio.

4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando observamos a porcentagem de acerto inferior a 50%, nos itens da Prova do Saresp 2008, associando as habilidades da Matriz às tarefas de leitura, temos uma visão de alguns conhecimentos que precisam de um trabalho mais sistemático em sala de aula. Reafirmamos que os índices representam o total dos alunos da rede estadual, podendo variar no contexto de cada escola.

Tema 1 – Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificar o autor de uma carta familiar pela análise de um segmento do texto que apresenta suas características pessoais; (38%)

- identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna de um bilhete (29%).

Tema 2 – Reconstrução dos sentidos do texto

- inferir o assunto principal de uma notícia, com base em informações contidas em título, subtítulo ou corpo do texto; (37%)

- identificar o sentido denotado de vocábulo utilizado em segmento de artigo de divulgação, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere; (46%)

- localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado animal, em um artigo de divulgação; (42%)

- organizar, na sequência em que aparecem, itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um cardápio (41%), notícia (36%) e texto de instruções (40%).

Tema 4 – Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparar dois textos identificando o gênero e o assunto de cada um (44%).

Tema 5 – Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificar o segmento de uma carta que é marcada por expressão tipicamente familiar (31%).

Tema 6 – Compreensão de textos literários

- organizar em sequência os principais episódios de um conto; (38%)

- identificar o enunciador do discurso direto, em narrativa literária (conto) em que há vários enunciadores em diálogo simultâneo; (42%)

- identificar o conflito gerador de uma narrativa literária (segmento de romance produzido para a faixa etária), reconhecendo a parte transcrita do texto que marca esse conflito; (34%)
- identificar o narrador de um texto literário (segmento de romance produzido para a faixa etária) pela análise de uma das partes da narrativa; (32%)
- identificar o local em que se passa a história em um conto; (28%)
- inferir a moral de uma fábula pouco divulgada, estabelecendo sua relação com o tema; (42%)
- inferir o efeito de humor produzido em uma crônica pelo uso intencional de palavras ou expressões; (37%)
- inferir o efeito de humor produzido em um trecho de romance produzido para crianças, justificando o sentido da ambiguidade produzida pelo uso de expressão; (29%)
- identificar uma interpretação adequada para um poema, considerando o uso de determinada expressão; (46%)
- identificar o sentido conotado de expressão utilizada em um poema, selecionando aquela que pode substituí-la por sinonímia no contexto em que se insere; (36%)
- identificar o efeito de sentido produzido em um verso de poema pelo uso intencional de pontuação expressiva (reticências). (38%)

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão (1):

O ensino da língua portuguesa nas séries iniciais

Concepção de alfabetização

A escola precisa criar o ambiente e propor as situações de práticas sociais de uso da escrita aos quais os alunos não têm acesso para que possam interagir intensamente com textos dos mais variados gêneros, identificar e refletir sobre os seus diferentes usos sociais, produzir textos e, assim, construir as capacidades que lhes permitam participar das situações sociais pautadas pela cultura escrita.

Ler e escrever não se resume a juntar letras, nem a decifrar códigos; a língua não é só um código: é um complexo sistema que representa uma identidade cultural. É preciso saber ler e escrever para interagir com essa cultura com autonomia, inclusive para modificá-la, do lugar de quem enuncia, e não apenas consome. (...)

Assim, este documento parte do pressuposto de que a alfabetização é a aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diversos usos sociais porque consideramos imprescindível a aprendizagem simultânea dessas duas dimensões.

A língua é um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso escrito e falado, sempre de maneira contextualizada. No entanto, uma condição básica para ler e escrever com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos alunos, aprendizagens muito específicas.

Entre elas, o conhecimento do alfabeto, a forma gráfica das letras, seus nomes e seu valor sonoro.

Tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados. Não basta colocar os alunos em frente aos textos para que conheçam o sistema de escrita alfabético e seu funcionamento ou para que aprendam a linguagem escrita. É preciso planejar uma diversidade de situações em que possam, em diferentes momentos, centrar seus esforços ora na aprendizagem do sistema, ora na aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros. Quanto mais acesso à cultura escrita, mais possibilidades de construção de conhecimentos sobre a língua.

Fonte: Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/expectativas_portugues.pdf (com cortes). Acesso em: 24 ago. 2008.

6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando observamos a porcentagem de acerto inferior a 50%, nos itens da Prova do Saresp 2008, associando as habilidades da Matriz às tarefas de leitura, temos uma visão de alguns conhecimentos que precisam de um trabalho mais sistemático em sala de aula. Reafirmamos que os índices representam o total dos alunos da rede estadual, podendo variar no contexto de cada escola.

Tema 1 – Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificar o provável público-alvo de artigo de divulgação, sua finalidade e seu assunto principal; (38%)

- identificar o sentido do uso de números para explicar os significados das palavras em verbete de dicionário. (36%)

Tema 2 – Reconstrução dos sentidos do texto

- identificar o sentido denotado de expressão utilizada em segmento de texto instrucional, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere; (46%)

- localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de uma pessoa, em artigo de historiografia; (34%)

- comparar informações presentes em um gráfico, estabelecendo relações entre elas; (41%)

- inferir informação subentendida em entrevista (39%) e notícia (41%), com base na sua compreensão global;

- selecionar uma legenda para um mapa temático, considerando as informações explícitas nos indicadores que o acompanham; (35%)

Tema 3 – Reconstrução da textualidade

- identificar a ideia principal de um artigo de opinião; (40%)

- identificar a paráfrase que representa uma opinião destacada no enunciado sobre um fato em artigo de divulgação; (40%)

- estabelecer relações entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo, em notícia (46%) e artigo de divulgação; (40%)

- estabelecer relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um artigo de divulgação científica; (38%)

- identificar o sentido do uso de recursos verbais e não-verbais em um texto instrucional com a finalidade de convencer o interlocutor a criar determinado hábito de saúde; (42%)

- estabelecer relações lógico-discursivas, selecionando a conjunção que pode substituir outra de mesmo sentido em uma advertência. (38%)

Tema 4 – Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- identificar o segmento de uma entrevista em que o enunciado reproduz (discurso indireto) uma opinião do entrevistado. (45%)

Tema 5 – Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificar expressões de uma notícia que podem ser caracterizadas como gírias; (41%)

- identificar as frases de um artigo de divulgação que podem ser caracterizadas como típicas da fala; (43%)

- identificar padrões ortográficos nos processos de derivação de verbos em substantivos, com base na correlação entre definição/exemplo; (29%)

- identificar padrões ortográficos na escrita das palavras terminadas pelos sufixos (eza/esa), com base na correlação entre definição/exemplo; (24%)

- identificar o uso adequado da concordância verbal (sujeito/predicado), com base na correlação entre definição/exemplo; (32%)

- identificar o verbo de frase enunciada em discurso direto em uma notícia. (21%)

Tema 6 – Compreensão de textos literários

- identificar as expressões utilizadas pelo narrador em segmento de romance que marcam o momento em que o fato foi narrado; (45%)

- identificar o enunciado de um conto que se apresenta sob a forma de discurso direto; (48%)

- identificar o efeito de sentido produzido em segmento de crônica pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação); (41%)

- identificar o efeito de sentido produzido, em um conto, pelo uso intencional dos verbos no imperativo; (37%)

- identificar o efeito de sentido produzido em crônica pelo uso intencional de palavra colocada entre aspas no enunciado do texto; (38%)

- identificar o segmento de um relato literário que apresenta marcas linguísticas explícitas da presença do narrador-personagem; (33%)
- identificar o segmento de um romance que apresenta uma retomada de um fato histórico; (46%)
- identificar o segmento de um romance que pode servir de exemplo para caracterizar uma dada explicação do estilo do autor na construção de seu texto; (29%)
- inferir ironia produzida em um conto, justificando o modo como ela é construída no texto em questão; (40%)
- inferir o efeito de humor produzido em uma crônica pela introdução de um fato novo no final da narrativa; (44%)
- identificar o sentido de uma expressão metafórica utilizada no poema; (45%)
- identificar o sentido conotado de vocábulo utilizado em verso de poema, para provocar uma ironia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere; (31%)
- identificar os versos de um poema que podem servir de exemplo para uma definição de personificação; (37%)
- associar o uso de determinados recursos gráficos, sonoros e rítmicos ao tema de um poema; (38%)
- organizar em sequência lógica os principais fatos do enredo de um trecho de romance; (37%)
- inferir a moral de uma fábula pouco conhecida da faixa etária, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula. (30%)

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão (1):

As Propostas Curriculares das disciplinas apresentam planos anuais por séries/bimestres sobre o que deve ser ensinado/aprendido. É importante que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas.

Os conteúdos e as habilidades apontados, nas Propostas Curriculares das disciplinas, devem ser observados pelo prisma de os Cadernos do Professor de disciplina/série/bimestre. Nesses Cadernos, há orientações específicas de aulas, avaliações, de recursos, de metodologias etc.

A Proposta Pedagógica da escola contém os planos anuais de ensino para as disciplinas e séries. Convém retomar os planos de 2009 e compará-los com os resultados do Saresp 2008. Quais são as mudanças que deverão ser realizadas? O que irá permanecer? O que será modificado?

Os planos das disciplinas definem explicitamente os conteúdos que se mostraram como sendo os de maior dificuldade nos resultados do Saresp 2008?

Quais são os conteúdos imprescindíveis para que o aluno de determinada série possa frequentar a série subsequente? Há subordinação conceitual entre os conteúdos ou eles são coordenados, isto é, o aluno pode frequentar a série subsequente recuperando no processo os conteúdos não aprendidos na série anterior?

O QUE É TESTE DE MÚLTIPLA ESCOLHA? (1)

O teste de múltipla escolha é formado por questões feitas a partir de uma “introdução” ou pergunta e um conjunto de opções, alternativas, entre as quais o aluno deve escolher uma.

É um instrumento muito utilizado, principalmente em avaliações em larga escala. O aluno deve ser informado sobre a existência de uma única alternativa correta. O número ideal de alternativas é de quatro ou cinco. As alternativas incorretas das questões de múltipla escolha são chamadas distratores.

Vantagens das questões de múltipla escolha:

- Podem medir competências e habilidades de diferentes níveis de complexidade cognitiva.
- São de correção fácil e imparcial
- Desvantagens das questões de múltipla escolha
- São de difícil elaboração a dificuldade principal é encontrar distratores plausíveis.
- Não mostra claramente, como ocorre nas questões abertas e expositivas, os erros e acertos do aluno.

8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando observamos a porcentagem de acerto inferior a 50%, nos itens da Prova do Saresp 2008, associando as habilidades da Matriz às tarefas de leitura, temos uma visão de alguns conhecimentos que precisam de um trabalho mais sistemático em sala de aula. Reafirmamos que os índices representam o total dos alunos da rede estadual, podendo variar no contexto de cada escola.

Tema 1 – Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificar a finalidade de um anúncio publicitário, justificando o uso do gênero e inferindo assunto principal; (39%)

- identificar o sentido dos possíveis elementos constitutivos da organização interna de um roteiro de percurso geográfico; (39%)

- identificar o público-alvo de um texto instrucional pela análise do uso de formas verbais flexionadas no modo imperativo afirmativo. (40%)

Tema 2 – Reconstrução dos sentidos do texto

- identificar o sentido restrito a determinada área de conhecimento (tecnológica) de vocábulo utilizado em um segmento de artigo de divulgação científica, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere; (32%)

- organizar em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um relato; (45%)

- recuperar a ordem original das informações contidas em um parágrafo de uma notícia; (34%)

- organizar em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto de instruções; (34%)

- localizar e relacionar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto, em artigo de divulgação; (38%)

- relacionar uma informação do texto ao seu assunto principal em artigo de divulgação; (40%)

- relacionar várias informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto, em artigo de divulgação; (42%)

- selecionar informações de uma notícia que podem ser utilizadas para sustentar uma nova afirmação proposta; (31%)

- diferenciar ideias principais de ideias secundárias em relação ao tema filosófico enunciado de uma entrevista; (39%)

- localizar o segmento do texto em que o enunciador utiliza notações e nomenclaturas específicas da área científica; (40%)

- inferir informação subentendida em tabela, comparando as informações nela contidas; (39%)

- estabelecer relações entre gráficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas. (38%)

Tema 3 – Reconstrução da textualidade

- inferir o ponto de vista do enunciador sobre um fato em artigo de opinião; (49%)

- inferir o ponto de vista do enunciador em relação a determinado fato político em artigo de opinião; (42%)

- inferir o fato criticado pelo enunciador em uma carta do leitor publicada em jornal; (37%)

- identificar a opinião do enunciador sobre um conceito científico em artigo de divulgação; (36%)

- localizar um argumento parafraseado do texto que o enunciador utiliza, para defender sua tese, em artigo de divulgação científica; (33%)

- estabelecer relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de uma notícia (43%) e de um artigo de divulgação; (46%)

- estabelecer relações entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome relativo em artigo de divulgação científica; (45%)

- identificar o sentido de operadores discursivos (conjunções e advérbios) em artigo de divulgação; (27%)

- analisar morfológica e semanticamente um termo científico utilizado no contexto do texto em artigo de divulgação. (26%)

Tema 4 – Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificar, com base nas características dos gêneros – verbete de enciclopédia e artigo de divulgação –, diferenças no tratamento dado a uma mesma informação. (41%)

Tema 5 – Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- aplicar conhecimentos relativos a regularidades observadas em diferentes processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição e múltiplos exemplos a ela relacionados; (46%)
- identificar o efeito de sentido produzido em uma notícia pelo uso de modo e tempo verbal; (46%)
- justificar o sentido do uso de expressão da área de conhecimento científico e a relação que estabelece com os demais elementos do texto em artigo de divulgação; (41%)
- justificar o uso de marcas morfossintáticas da língua falada em transcrição de entrevista; (33%)
- identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso intercalado do presente do indicativo e do presente do subjuntivo em documento jurídico público; (33%)
- justificar o efeito de sentido produzido na construção do texto pelo uso intencional de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores sociológicos, do ponto de vista da fonética, do léxico, da morfologia e da sintaxe; (37%)
- justificar a presença de estruturas linguísticas da língua falada em texto publicitário; (35%)
- identificar o uso adequado da concordância nominal, com base na correlação entre definição/exemplo; (29%)
- aplicar conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (utilização da vírgula para isolar a oração adjetiva explicativa), com base na correlação entre definição/exemplo. (33%)

Tema 6 – Compreensão de textos literários

- identificar recurso semântico expressivo (personificação) em verso de um poema, a partir de uma dada definição; (40%)
- identificar o enunciador do discurso direto no contexto da narrativa em crônica; (44%)
- inferir os diferentes papéis desempenhados pelas personagens no enredo de um conto; (42%)
- justificar o uso em um poema de variantes linguísticas típicas da fala de determinado grupo social e o sentido desse uso; (46%)
- identificar o efeito de ironia produzido no enunciado do texto pelo uso intencional de pontuação expressiva (frase entre parênteses), em crônica; (39%)

- inferir as causas do conflito vivido pela personagem no enredo de um conto; (41%)
- inferir a perspectiva do narrador em discurso literário, justificando-a com base na análise das marcas pronominais presentes no texto; (46%)
- inferir a perspectiva do narrador em conto, justificando-a com base na análise das categorias explicativas da teoria literária; (43%)
- justificar a ironia produzida no enredo pelo uso de determinada descrição da personagem em um conto; (37%)
- justificar o efeito de sentido produzido no poema pelo uso de recursos gráficos, sonoros e rítmicos; (46%)
- identificar o efeito de humor produzido em relato pelo uso de pontuação expressiva (vírgula); (40%)
- justificar os efeitos de sentido produzidos em um poema pelo uso de expressões metafóricas; (43%)
- justificar o uso na construção da narrativa do discurso indireto livre em crônica; (39%)
- identificar os recursos semânticos expressivos personificação e metonímia em verso de um poema, a partir de uma dada definição; (34%)
- distinguir o segmento da narrativa em que o discurso do narrador difere do discurso direto da personagem, em um conto; (45%)
- identificar uma interpretação adequada para um poema considerando a forma como o tema foi desenvolvido. (31%)

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão (2):

Outra questão fundamental a ser considerada é o que cada aluno deve aprender em cada série. Os conteúdos de aprendizagem vão se tornando mais complexos a cada série. Nos resultados por série essa relação deve ser também relevante na análise.

Durante as aulas, como serão realizadas as intervenções para que os alunos dominem os conhecimentos prévios que não têm?

Quais mudanças devem ser realizadas? O que irá permanecer? O que será modificado?

O QUE É TESTE DE MÚLTIPLA ESCOLHA? (2)

Algumas regras para construção de testes de múltipla escolha:

- Quanto ao enunciado da questão, verifique se: apresenta claramente um único problema proposto para o participante; contém as informações essenciais para a solução do problema proposto, evitando elementos supérfluos; é adequado em relação à dificuldade pretendida, ao tempo disponível para a prova, à quantidade de tarefas a serem executadas para a escolha da alternativa.

- Quanto às alternativas, verifique se: a correta é indiscutivelmente a única; as incorretas (distratores) representam relações possíveis de serem estabelecidas pelo participante, mas não são condições suficientes para a resolução dos problemas; são adequadas em relação ao tempo disponível para a prova; estão colocadas em ordem lógica, crescente ou decrescente, sempre que envolvem valores numéricos; são homogêneas no conteúdo, integrando uma mesma família de fatos e idéias; são homogêneas na forma; são independentes, sem subentendidos ou referências às alternativas anteriores; não contêm “pistas” que possam ajudar o participante na resolução da questão; não contêm elementos (pegadinhas) que possam induzir o participante a erros; não constituem um conjunto de afirmações “falso-verdadeiras” independentes; não contêm certas palavras que induzem a afirmações falsas ou verdadeiras.

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Quando observamos a porcentagem de acerto inferior a 50%, nos itens da Prova do Saesp 2008, associando as habilidades da Matriz às tarefas de leitura, temos uma visão de alguns conhecimentos que precisam de um trabalho mais sistemático em sala de aula. Reafirmamos que os índices representam o total dos alunos da rede estadual, podendo variar no contexto de cada escola.

Tema 2 – Reconstrução dos sentidos do texto

- diferenciar ideias centrais e secundárias em parágrafos de artigo de opinião. (47%)

CA3 – Reconstrução da textualidade

- justificar o efeito de sentido produzido, em artigo de divulgação, pelo uso de nomenclatura específica de determinada área de conhecimento científico em contradição de seu uso pelo senso comum; (45%)

- identificar o sentido restrito de termo tecnológico utilizado em segmento de um artigo de opinião, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere; (37%)

- identificar a proposta defendida pelo enunciador em um texto de reflexão sociológica, considerando a tese apresentada e a argumentação construída; (41%)

- distinguir um fato da opinião pressuposta ou subentendida em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto de reflexão filosófica; (32%)

- estabelecer relações entre segmentos do texto, identificando no texto o referente casual da expressão que é apresentada sob forma de consequência em notícia. (36%)

Tema 5 – Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificar normas de colocação pronominal, com base na correlação entre definição/exemplo; (47%)

- justificar o uso de normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo; (46%)

- identificar o efeito de sentido produzido em uma resenha pelo uso do verbo na voz passiva em comparação com o uso do verbo na voz ativa; (45%)

- justificar o efeito de sentido produzido em uma entrevista quando o entrevistado responde à pergunta utilizando o verbo na primeira pessoa do plural; (39%)

- justificar a presença em resenha crítica de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, do ponto de vista da morfologia e da sintaxe; (38%)

- justificar a transcrição em inglês de nome de pesquisa em artigo de divulgação; (42%).
- aplicar conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (o uso de vírgulas para isolar o vocativo), com base na correlação entre definição/exemplo; (32%)
- identificar palavras que se assemelham semanticamente pela análise de processos de sufixação. (27%)

Tema 6 – Compreensão de textos literários

- identificar o verso do poema em que a antítese está presente; (46%)
- inferir o tema do poema, com base em sua compreensão global; (46%)
- justificar o efeito de sentido produzido em um poema pelo uso de pontuação expressiva (recorrência do uso de reticências); (47%)
- inferir a perspectiva do narrador em um conto, justificando essa perspectiva com base na compreensão do enredo; (46%)
- justificar o efeito de sentido produzido em uma novela literária pelo uso reiterado da adjetivação; (42%)
- justificar o período de produção (época) de um poema, considerando informações sobre seu gênero, tema e autoria; (44%)
- identificar uma interpretação adequada para um verso do poema, com base na análise de seu contexto no texto; (47%)
- comparar e confrontar pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito à sua condição de produção; (37%)
- inferir a perspectiva do narrador no enredo de um excerto de um romance, explicando-a no contexto do texto e justificando-a conceitualmente; (37%)
- justificar o efeito de sentido produzido em um poema pelo uso reiterado de artigos definidos e indefinidos; (46%)
- articular conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto (crônica), para explicar opiniões e valores implícitos. (27%)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As provas do Saresp dos últimos anos versavam sobre uma avaliação das competências de leitura dos alunos. As questões eram centradas em localizar e relacionar informações ou compreender o texto de forma global. As matrizes de 2007, por exemplo, contemplavam um número específico de gêneros e de habilidades a eles relacionadas (a natureza da prova era o eixo leitura). Em 2007, habilidades do Saeb foram incluídas para que fosse possível fazer a equiparação dos resultados.

Em 2008, além da manutenção das habilidades do Saeb, foi construída uma Matriz de Avaliação específica de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo que contemplava, além das habilidades de leitura, habilidades de mobilizar, por exemplo, os conhecimentos gramaticais e literários para a resolução de problemas.

A Matriz de 2007 apontava, em média, 15 habilidades diferentes para a avaliação.

A Matriz de 2008 aponta por série 40 habilidades para o Ensino Fundamental e 50 habilidades para o Ensino Médio. As habilidades de 2008 procuram representar as expectativas de aprendizagem do currículo proposto, em Língua Portuguesa, para cada uma das séries avaliadas.

O número de gêneros de texto foi ampliado e a organização das provas foi modificada. Houve mudança do tipo de prova em 2008 com um item ou dois por texto (número maior de textos e questões não encadeadas), diferente da prova de 2007, em que tínhamos aproximadamente cinco textos indicados para leitura e um número de aproximadamente seis questões por texto, sendo que algumas, pela estrutura da prova, forneciam pistas para a resposta de outras.

As provas de 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio foram planejadas utilizando a metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB).

A mudança também aconteceu na organização das provas, em cadernos com blocos de itens para atender à metodologia utilizada no Saresp de 2008, possibilitando aferir um número maior de habilidades. Esse modelo de prova permite que as questões sejam reunidas em subconjuntos chamados blocos e organizadas em grupos de diferentes combinações. Cada combinação resulta em 26 diferentes cadernos de provas para cada série e disciplina, com 3 blocos de questões em cada disciplina. Cada bloco é composto de oito itens. Cada caderno de prova está organizado com 24 questões objetivas de múltipla escolha. No total, foram utilizados 104 itens em cada série.

Outros fatores estruturais foram introduzidos em 2008, como o controle de tempo para responder às questões em blocos, para atender à solicitação dos professores em relação ao problema da resolução apresada da prova pelos alunos.

Na análise do desempenho, observamos a grande dificuldade de os alunos do Ensino Fundamental em responderem questões associadas aos conhecimentos que exigem a compreensão de conceitos e procedimentos escolares básicos requeridos para a série, como identificação de padrões ortográficos, normas de

concordância e regência, usos da pontuação etc. e, principalmente, a dificuldade em aplicar os conhecimentos gramaticais e literários para resolver os problemas propostos.

As provas do Saresp 2008 foram além do conhecimento de mundo que os alunos podiam mobilizar no momento em que respondiam às questões. As provas foram marcadas pela necessidade de mobilizar os conteúdos escolares para a resolução de problemas específicos.

Na 4ª série, o desempenho foi aquém do esperado em habilidades que foram acrescentadas no ano de 2008. Citamos algumas como exemplo:

H2 – Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros não-literários: histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, textos informativos de interesse escolar, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais ou bilhetes. (29% de acerto)

H3 – Identificar os interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de expressão coloquial, jargão, gíria ou falar regional. (38% de acerto)

H10 – Organizar, na sequência em que aparecem, itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. (36% de acerto)

H23 – Identificar marcas de variação linguística de natureza social ou geográfica, no léxico mobilizado em um texto. (31% de acerto)

H25 – Identificar o sentido conotado de vocábulo ou expressão utilizados em segmento de um texto literário, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere. (36% de acerto)

H27 – Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências etc.). (37% de acerto)

H39 – Inferir a moral de uma fábula, estabelecendo sua relação com o tema. (42% de acerto)

H40 – Inferir o efeito de humor produzido em um texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões. (29% de acerto)

Na 6ª série, o desempenho foi aquém do esperado em habilidades que foram acrescentadas no ano de 2008. Citamos algumas como exemplo:

H20 – Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação entre definição/exemplo. (20% de acerto)

H23 – Identificar em um texto o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas categorias gra-

maticais (gênero, número, casos, aspecto, modo, voz etc.). (36% de acerto)

H27 – Identificar o segmento de uma narrativa literária em que o enunciador determina o desfecho do enredo. (29% de acerto)

H31 – Identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação, metáfora, metonímia) em segmentos de um poema, a partir de uma dada definição. (37% de acerto)

H35 – Organizar os episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica. (37% de acerto)

H39 – Inferir a moral de uma fábula, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula. (30% de acerto)

Na 8ª série, o desempenho foi aquém do esperado em habilidades que foram acrescentadas no ano de 2008. Citamos algumas como exemplo:

H3 – Identificar os interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de formas verbais flexionadas no modo imperativo ou de determinado pronome de tratamento. (40% de acerto)

H10 – Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas. (39% de acerto)

H14 – Identificar o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo. (27% de acerto)

H19 – Justificar o efeito de sentido produzido, em um texto, pelo uso intencional de notações e nomenclaturas específicas de determinada área de conhecimento científico. (26% de acerto)

H22 – Identificar o uso adequado da concordância nominal ou verbal, com base na correlação entre definição/exemplo. (29% de acerto)

H23 – Identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de determinadas categorias gramaticais (gênero, número, casos, aspecto, modo, voz etc.). (33% de acerto)

H24 – Justificar a presença, em um texto, de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos ou técnicos, do ponto de vista da fonética, do léxico, da morfologia ou da sintaxe. (37% de acerto)

H26 – Aplicar conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação, com base na correlação entre definição/exemplo. (33% de acerto)

Na 3ª série do Ensino Médio, o impacto foi menor, mas mesmo assim os alunos apresentaram de-

sempenho insuficiente em algumas habilidades principalmente aquelas relacionadas à gramática e literatura. Citamos como exemplo:

H32 – Aplicar conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação, com base na correlação entre definição/exemplo. (32% de acerto)

H33 – Aplicar conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo. (27% de acerto)

H41 – Comparar e confrontar pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito a histórias de leitura; deslegitimação ou legitimação popular ou acadêmica; condições de produção, circulação e recepção; agentes no campo específico (autores, financiadores, editores, críticos e leitores). (37% de acerto)

H50 – Articular conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar ambiguidades, ironias, expressões figuradas, opiniões ou valores implícitos. (27% de acerto)

A análise pedagógica do desempenho dos alunos nas provas de leitura com base na distribuição por níveis permite algumas conclusões:

- Os alunos de quarta série do Ensino Fundamental apresentam domínio de leitura de textos com temas próximos da faixa etária, principalmente quando eles apresentam ilustrações ou fotos ou fazem parte de seu conhecimento prévio. Assim eles podem acionar seus sistemas de predição para resolver as tarefas de leitura. Um bom desempenho pode ser verificado em tarefas que solicitam a compreensão global do texto ou inferências básicas. Também se observa um bom domínio na identificação dos elementos da narrativa em textos literários. Os problemas de leitura são mais evidentes quando se propõem situações em que eles precisam relacionar e organizar informações do texto ou aplicar os conhecimentos escolares previstos para a série como normas ortográficas e pontuação para resolver os problemas propostos.

- Os alunos de sexta série do Ensino Fundamental apresentam domínio de leitura de textos narrativos e artigos de divulgação produzidos para a faixa etária. Um bom desempenho pode ser verificado em tarefas de leitura que solicitam uma compreensão global do texto ou a identificação de relações pontuais entre as informações. Também se observa um bom domínio na identificação dos elementos da narrativa em textos literários. Apresentam muitos problemas relacionados em localizar e relacionar informações e aplicar os conhecimentos requeridos para a série, principalmente aqueles que exigem o domínio de nomenclaturas específicas e de análises sobre os usos da língua portuguesa.

- Os alunos de oitava série do Ensino Fundamental apresentam um desempenho satisfatório em tarefas de leitura que solicitam o estabelecimento de conexões entre as informações e os conhecimentos externos predominantemente de ordem escolar, pela aplicação de categorias simples, na resolução das tarefas de leitura propostas. Apresentam dificuldades em mobilizar os conhecimentos formais para resolver problemas

gramaticais e de análise do texto.

- Os alunos da terceira série do Ensino Médio apresentam um desempenho satisfatório na leitura de diferentes gêneros e temas. Resolvem tarefas de leitura que solicitam a operação com itens concorrentes de informação, correlacionando proposição/exemplos, tese/argumentos, problema/solução, inclusive a comparação de textos de diferentes gêneros e temas. Apresentam dificuldades em mobilizar os conhecimentos formais de língua e literatura para resolver problemas.

O problema parece ser o número de alunos em cada série que consegue demonstrar os conhecimentos avaliados, já que, no geral, como se pode observar na leitura da Escala, os alunos apresentam os conhecimentos expressos nas expectativas e na Matriz. A grande questão é como conquistar a equidade desses conhecimentos básicos para todos, superando as diferenças individuais de desempenho.

Com a interpretação pedagógica da Escala, a escola pode comparar seus resultados com seus próprios objetivos, observando, por exemplo, em que medida as habilidades que foram planejadas para serem aprendidas por seus alunos foram realmente desenvolvidas. Ou seja, o Saesp ajuda a compreender a diferença entre o que a escola diz que ensina e o que realmente o aluno sabe de fato.

O momento de transição de uma Matriz para outra (2007-2008), as mudanças organizacionais e estruturais das provas e o modo como a prova foi aplicada afetaram o desempenho dos alunos no Saesp 2008 – Língua Portuguesa.

A proximidade dos resultados do Saesp 2008 com o do Saeb/Prova Brasil 2007, em Língua Portuguesa, mostra que a adequação do Saesp 2008 era uma tarefa necessária, mesmo que a Secretaria corresse o risco de um desempenho inferior ao modelo proposto nas versões anteriores do Saesp.

Melhoramos no Ensino Médio; é isso que deve ser comemorado. Os alunos do Ensino Fundamental com certeza aprenderam mais em 2008. As ações empreendidas, neste sentido, podem ser observadas no empenho de alunos e professores. A adequação ao novo modelo de prova é uma questão de tempo. O Saesp 2009 comprovará a nossa hipótese.



ANEXO



A ESCALA DE PROFICIÊNCIA

É importante destacar que a descrição dos pontos da Escala foi realizada com base nos resultados dos alunos no Saresp 2007 e que, em 2008, ela foi ampliada, uma vez que, como já mencionamos, houve a introdução de uma nova Matriz de Referência que objetivava a avaliação em Língua Portuguesa, além da avaliação em Leitura, do Saresp 2007.

A descrição Escala atual representa, portanto, o desempenho dos alunos no Saresp 2007 e no Saresp 2008.

Após a aplicação das provas, todos os itens têm um tratamento estatístico específico. A construção da escala considera como os itens estão estatisticamente distribuídos, o texto-base apresentado para a leitura e as tarefas de leitura realizadas, tendo por referência a Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa do Saresp.

Em Língua Portuguesa, a escala é única e acumulativa, para todas as séries avaliadas – a lógica é a de que quanto mais o estudante caminha ao longo da escala, mais habilidades terá acumulado.

Portanto, é esperado que alunos da 4ª série alcancem médias numéricas menores do que os de 6ª série, estes alcancem médias menores do que as alcançadas pelos alunos de 8ª série e estes, menores do que os alunos da 3ª série do Ensino Médio.

A Escala representa uma progressão continuada no domínio dos conteúdos e habilidades. Os alunos situados em um ponto determinado dominam não só as habilidades associadas a esse ponto, mas também as proficiências associadas a pontos anteriores. Dessa forma, os conteúdos e habilidades apresentados em cada ponto da Escala baseiam-se em proficiências dos pontos imediatamente inferiores e as incorporam. Isto significa que um aluno situado no ponto 200 é proficiente não só nos conteúdos e nas habilidades apresentados nesse ponto, mas também nos conteúdos e nas habilidades apresentados nos pontos anteriores: 125, 150 e 175.

Em relação à distribuição por série, deve-se considerar que os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental dominam os conteúdos e habilidades específicos dessa série. Os alunos de 6ª série do Ensino Fundamental dominam, em cada ponto, também os conteúdos e habilidades da 4ª série, mais os seus específicos. Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental dominam, em cada ponto, também os conteúdos e habilidades de 4ª e 6ª séries, mais os seus específicos. Os alunos da 3ª série do Ensino Médio dominam, em cada ponto, também os conteúdos e habilidades das séries do Ensino Fundamental, mais os seus específicos.

Por meio da escala de desempenho, é possível fazer uma interpretação dos conhecimentos dos alunos e compreender os resultados da avaliação. A interpretação de cada ponto indica o que os alunos demonstram saber a partir do desempenho em cada item.

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA – SARESP – 2008

MENOR DO QUE 125

Os alunos com proficiência menor do que 125 não dominam os conteúdos e as habilidades básicas que a Prova de Leitura – Língua Portuguesa do Saresp 2008 objetivou mensurar.

125

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- interpretam episódio de historieta em quadrinhos, apoiando-se nos recursos não-verbais disponíveis e estabelecendo conexões pontuais entre a imagem e o registro escrito.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a finalidade associada ao gênero (conto infantil), mobilizando os conhecimentos prévios de mundo letrado para aferir sua resposta.

150

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a finalidade de uma receita culinária, mobilizando os conhecimentos prévios sobre o formato do gênero;
- identificam o possível local de circulação de uma propaganda comercial, estabelecendo conexões entre os conhecimentos prévios de mundo letrado e itens de informação não-verbal presentes no texto.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- inferem informação subentendida em uma historieta em quadrinhos com apoio de recursos gráfico-visuais;
- interpretam historietas em quadrinhos, apoiando-se em elementos não-verbais para identificar características e ações praticadas pelas personagens;
- selecionam legenda para uma foto em que a mensagem está explícita.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- interpretam histórias em quadrinhos, de maior complexidade temática, com auxílio de elementos não-verbais, estabelecendo relação de anterioridade/posterioridade entre fatos da narrativa e identificando o comportamento da personagem.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o efeito de sentido produzido em tira em quadrinhos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em uma ilustração.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o sentido de recursos gráfico-visuais típicos do gênero “tira” (quadrinhos).

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a escrita de uma forma reduzida de palavra que caracteriza o modo de falar de personagem em historieta em quadrinhos.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam a personagem em segmento de texto

narrativo literário (conto) conhecido do universo dessa faixa etária;

- identificam, apoiando-se em conhecimentos prévios e nas ilustrações disponíveis num poema narrativo, a causa que explica o comportamento de uma personagem, sendo que o próprio item explicita a consequência;
- inferem o sentido de palavra de uso pouco comum, em segmento inicial de fábula, considerando itens de informação não-verbais presentes no texto e selecionando, dentre as palavras (sinonímia) indicadas, a que pode substituí-la.

175

■■■■■■■■■■

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o objeto de uma propaganda comercial, considerando itens explícitos de informação, assunto, e recursos iconográficos;
- identificam o gênero de um texto (artigo de divulgação científica adaptado para crianças), considerando seu assunto.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o sentido de uma palavra em segmento de notícia para crianças, selecionando uma expressão de sentido equivalente;

- localizam item de informação explícita em uma carta familiar e notícia, com base na sua compreensão global;
- localizam, em parte inicial de notícia ou artigo de divulgação científica para crianças, um item explícito de informação (o quê, quem, como, quando, onde etc.), articulando texto verbal e elementos gráfico-visuais ou imagem (foto);
- estabelecem relações entre imagens (foto) e o corpo do texto, comparando itens de informação explícita em notícia, tira em quadrinhos e artigo de divulgação;
- selecionam legenda apropriada para uma foto em que a mensagem está implícita;
- identificam, em episódio de historieta em quadrinhos, a personagem a que uma outra se refere, com base nas situações retratadas por recursos gráfico-visuais próprios do gênero;
- inferem a mensagem social implicada na última frase de uma notícia voltada para crianças, indicando a paráfrase que melhor a retrate.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- localizam item explícito de informação numérica em parte específica de notícia de jornal diário ou de artigo de divulgação científica;
- localizam item explícito de informação em notícia de jornal diário, completando o enunciado da questão com a paráfrase mais adequada;
- selecionam uma advertência que pode acompanhar uma imagem colocada em um cartaz em que a mensagem está explícita.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- localizam item específico de informação em parte de notícia de jornal diário em que há vários outros, similares.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o segmento de um artigo de divulgação em que as informações são apresentadas no tempo passado;
- estabelecem relações entre segmentos de um artigo de divulgação, identificando o referente de um pronome substantivo demonstrativo;
- estabelecem, com base em inferências básicas, relação causa/consequência entre itens explícitos de informação distribuídos ao longo do texto, em notícia para crianças;
- identificam a causa do comportamento de uma personagem de historieta em quadrinhos, com base nos recursos gráfico-visuais disponíveis;
- inferem o efeito de sentido produzido, em episódio de história em quadrinhos, pelo uso reiterado de uma palavra.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o efeito de humor produzido em tira em quadrinhos com base em sua compreensão global.

- identificam os possíveis interlocutores de um texto instrucional, com base em expressão coloquial presente e com auxílio de recursos gráfico-visuais.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam a finalidade e os elementos constitutivos do gênero, em um texto não-contínuo de instruções.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam a finalidade de um artigo de opinião publicado em revista, inferindo seu tema;
- identificam os possíveis interlocutores de um texto instrucional, considerando o campo semântico utilizado no texto.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- localizam item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de um artigo de divulgação e em uma notícia, considerando um único critério para recuperar a informação (o quê, quem, quando, onde, como, por quê);
- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de uma história em quadrinhos e notícia;
- localizam itens explícitos de informação, distribuídos ao longo do texto, distinguindo-os de outros itens concorrentes de natureza semelhante, em artigo de divulgação científica adaptado ou em fábula;

- localizam itens de informação explícita em um texto instrucional, com base em uma dada proposição afirmativa de conhecimento de mundo social;

- identificam as mudanças nas características de personagem de historieta em quadrinhos, interpretando os desenhos do texto;

- inferem informações implícitas, com auxílio de recursos gráfico-visuais, em propaganda comercial e notícias adaptadas, sendo as inferências muito próximas do senso comum e do conhecimento de mundo dessa faixa etária.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- reconhecem o sentido de palavra pouco usual, explicando seu significado em uma reportagem jornalística;

- localizam itens explícitos de informação, distribuídos ao longo do texto, distinguindo-os de outros itens concorrentes de natureza semelhante, em artigo de divulgação científica adaptado ou em fábula;

- organizam em sequência itens de informação explícita, distribuídos ao longo de uma notícia, com base em suas relações temporais;

- identificam a sequência temporal dos fatos entre as informações disponíveis em parte de uma reportagem de jornal;

- inferem o tema em um artigo de divulgação que versa sobre questões próximas de seu conhecimento de mundo;

- inferem informações implícitas em partes específicas de uma reportagem jornalística ou de uma crônica;

- avaliam uma forma de representar a informação, numa propaganda institucional, estabelecendo relações entre a ideia principal do texto e os recursos expressivos gráfico-visuais utilizados para representá-la.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- reconhecem o assunto principal de uma notícia publicada em jornal diário;
- localizam itens explícitos de informação, distribuídos ao longo do texto, distinguindo-os de outros itens concorrentes de natureza semelhante, em artigo de divulgação científica adaptado ou em fábula;
- inferem informações implícitas em partes específicas de um informe científico e de um texto instrucional.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- distinguem um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos contínuos de uma carta familiar;
- identificam, em textos jornalísticos ou de divulgação científica adaptados, a causa de um fato relevante, tomando como referência um enunciado que explicita a consequência;
- inferem o efeito de sentido produzido, em episódio de história em quadrinhos, pelo uso de recursos gráfico-visuais para enfatizar uma palavra.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- estabelecem relações implícitas de causa/consequência entre informações disponíveis em reportagem jornalística e em informe científico.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- relacionam um exemplo a uma dada definição, em partes de um artigo de divulgação científica.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- comparam duas notícias que versam sobre um mesmo fato, distinguindo as informações em cada um dos textos;
- inferem o efeito de humor produzido em história em quadrinhos pelo uso intencional de expressões e imagens ambíguas.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o efeito produzido em texto publicitário pelo uso do modo verbal infinitivo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em segmento de um texto literário (poema), selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- reconhecem o sentido figurado do uso de uma palavra ou expressão (onomatopéia ou neologismo), associando-o ao contexto de produção do conto, fábula ou anedota em jogo;
- estabelecem, em parte de um conto ou de uma fábula, relações coesivas por substituição pronominal;
- reconhecem, entre as alternativas dadas, a paráfrase adequada para um determinado segmento de fábula;
- reconhecem o tema de uma fábula;
- identificam, em contos de fadas, a causa de um fato relevante, tomando como referência um enunciado que explicita a consequência;
- inferem o efeito de sentido produzido em uma fábula pelo uso, no discurso da personagem, de uma determinada expressão;
- justificam o efeito de sentido produzido no poema pelo uso de recurso expressivo gráfico-visual;
- identificam o conflito gerador de uma narrativa literária (conto), conhecido do universo da faixa etária;
- identificam marcas do foco narrativo no enunciado de um texto literário (conto);

- identificam o segmento de uma narrativa literária (conto) em que o narrador marca que a ação ocorreu no tempo passado;
- identificam as várias personagens de uma narrativa literária (conto);
- associam o efeito de sentido produzido no poema pela repetição das mesmas palavras;
- inferem a moral de uma fábula conhecida da faixa etária, estabelecendo sua relação com o tema.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- estabelecem, em parte de um conto ou de uma fábula, relações coesivas por substituição pronominal;
- identificam o efeito de sentido produzido em um poema pela exploração de recursos morfossintáticos;
- identificam uma informação explícita sobre um fato histórico em segmento de crônica;
- identificam uma relação de causa/efeito entre os segmentos de uma fábula;
- identificam a personagem que praticou uma dada ação em conto;
- reconhecem o conflito que desencadeia a ação, em um poema narrativo;
- reconhecem elementos constitutivos da organização do poema, como versos e estrofes;
- inferem o efeito de sentido produzido em uma crônica pelo uso de recursos linguísticos expressivos (reiteração de formas sintáticas, tempos verbais, escolhas lexicais ou pontuação);

- reconhecem o sentido metafórico de determinada expressão, no poema.

225

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- reconhecem o sentido de uso de pergunta retórica, em propaganda comercial;
- reconhecem o suporte de um texto instrucional;
- identificam os elementos constituintes de uma historieta em quadrinhos.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam os interlocutores prováveis de uma notícia, considerando o uso de gíria;
- reconhecem o possível interlocutor de uma propaganda institucional.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam as características e funções de um uso particular da linguagem em artigo de divulgação científica;
- identificam a função de um texto instrucional.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o sentido denotado de vocábulo utilizado em segmento de artigo de divulgação, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- inferem o sentido de palavras de uso pouco comum (termos técnicos da área científica), considerando seu significado no texto;
- localizam itens explícitos de informação em parte de artigo de divulgação científica e de reportagem jornalística;
- localizam, em textos de formato não-contínuo (listas de instruções, artigo de divulgação científica), itens de informação relativos a diferentes tópicos, identificando sequências (antes/depois) e realizando inferências básicas;
- organizam, na sequência em que aparecem, itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um cardápio;
- inferem o tema de história em quadrinhos;
- associam imagem e texto escrito, em verbete de enciclopédia, para localizar uma informação.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam o sentido denotado de vocábulo utilizado em segmento de uma notícia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;

- localizam itens explícitos de informação em parte de artigo de divulgação científica e de reportagem jornalística;
- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um artigo de divulgação;
- localizam, em textos de formato não-contínuo (listas de instruções, artigo de divulgação científica), itens de informação relativos a diferentes tópicos, identificando sequências (antes/depois) e realizando inferências básicas;
- inferem, em notícia, artigo de divulgação científica e artigo de opinião, informações, fatos ou conceitos relevantes, com base na compreensão global do texto.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem o sentido de palavras de uso pouco comum (termos técnicos da área econômica), considerando seu significado no texto;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, em notícia;
- localizam em textos instrucionais e em artigo de divulgação científica, informações relativas a fins, condições ou temporalidade dos assuntos tratados;
- localizam informações explícitas em declaração de direitos, com o objetivo de solucionar um problema proposto;
- inferem, em artigo de divulgação científica, reportagem jornalística e informe científico, o tema ou a ideia principal, estabelecendo relações entre as informações;

- inferem, em notícia, artigo de divulgação científica e artigo de opinião, informações, fatos ou conceitos relevantes, com base na compreensão global do texto;
- justificam o uso e a função de infográficos, legendas e iconografias, relacionando as informações de acordo com os padrões do gênero em questão;
- interpretam a caracterização de uma personagem num desenho, para inferir sua reação a determinado fato da narrativa.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- localizam em textos instrucionais e em artigo de divulgação científica informações relativas a fins, condições ou temporalidade dos assuntos tratados;
- inferem o assunto principal de uma charge.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam os argumentos utilizados pelo enunciador para convencer o interlocutor sobre determinado fato em uma carta familiar;
- identificam o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de marcas discursivas de temporalidade (coesão sequencial) no encadeamento dos fatos apresentados em verbete histórico;
- estabelecem relações coesivas entre partes do texto, propondo uma substituição de pronome pessoal por grupo nominal correspondente;
- estabelecem relações entre segmentos de texto, identificando o referente de um pronome de tratamento em uma carta familiar;

- avaliam paráfrase de parte do texto que apresenta relação de causalidade, em artigo de divulgação científica;
- avaliam a opinião dada por um entrevistado em notícia de jornal para crianças ou o uso de uma expressão em artigo de divulgação científica.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam a tese explicitada em um artigo de opinião;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um artigo de divulgação;
- identificam o sentido de advérbio de tempo em segmento de notícia;
- identificam o segmento transcrito de uma notícia que se caracteriza como uma opinião e não um fato;
- identificam o sentido da utilização de recursos não-verbais em uma propaganda com a finalidade de passar uma mensagem de cunho político e cultural.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam a opinião sobre um fato em notícia.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- complementam a definição de fato científico com um exemplo retirado do próprio texto (artigo de divulgação científica).

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- comparam dois textos identificando o gênero e o assunto de cada um;
- inferem o sentido de humor do texto, considerando o uso intencional de ambiguidades (palavras, expressões, recursos iconográficos) em anedota, conto ou HQs.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem o sentido de humor do texto, considerando o uso intencional de ambiguidades (palavras, expressões, recursos iconográficos) em anedota, conto ou HQs.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam padrões ortográficos na escrita das palavras pela comparação de processos de prefixação com base na correlação definição/exemplo.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam o sentido de uso do verbo imperativo em texto instrucional;
- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas simples de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam informação subentendida em um poema, considerando os recursos semânticos utilizados;
- identificam o efeito de sentido produzido em um poema pela exploração de recursos morfosintáticos;
- organizam em sequência os principais episódios de uma fábula e de um conto;
- identificam o enunciador do discurso direto, em narrativa literária (conto) em que há vários enunciadores em diálogo simultâneo;
- identificam uma interpretação adequada para um poema, considerando o uso de determinada expressão;
- identificam a moral de uma fábula;
- identificam o sentido de uso de marca discursiva de temporalidade no encadeamento dos fatos em fábula.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam o segmento do texto que apresenta o local da moradia de uma personagem em conto;
- identificam o segmento do texto que apresenta a época em que ocorre a ação em uma novela;
- identificam o segmento de uma crônica em que se pode observar a presença do narrador-personagem;

- identificam os versos de um poema que podem ser associados a uma afirmação sobre o contexto de sua produção;
- organizam os episódios principais de uma crônica em sequência lógica;
- utilizam o conhecimento formal de categorias relativas à organização do texto narrativo para identificar ou classificar o foco narrativo, o ponto de vista do narrador ou o conflito gerador do enredo, em conto, crônica ou poema;
- justificam o efeito de sentido produzido em parte do texto pelo uso de pontuação expressiva (dois pontos) ou procedimentos de coesão por substituição, em uma crônica;
- inferem a moral de uma fábula conhecida por essa faixa etária.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam uma ação praticada na narrativa pela personagem em um conto;
- organizam os episódios principais de uma narrativa literária (conto) em sequência lógica;
- utilizam o conhecimento formal de categorias relativas à organização do texto narrativo para identificar ou classificar o foco narrativo, o ponto de vista do narrador ou o conflito gerador do enredo, em conto, crônica ou poema.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- relacionam o título de um conto a outro conto infantil que é retomado na narrativa;
- identificam ou classificam a posição assumida pelas personagens no enredo de uma crônica narrativa;

- identificam a mudança de perspectiva do narrador sobre os fatos narrados em crônica;
- inferem o efeito de sentido produzido em parte do texto pelo uso de pontuação expressiva (reticências).

250



TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna de um bilhete;
- identificam o autor de uma carta familiar pela análise de um segmento do texto que apresenta suas características pessoais;
- identificam a finalidade de uma anedota ou o possível interlocutor de uma propaganda comercial.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam o provável público-alvo de um texto publicitário, reconhecendo sua finalidade e seu assunto principal;
- identificam os interlocutores prováveis de um artigo de opinião, considerando o uso de expressão que marca o gênero feminino no segmento indicado;
- identificam a finalidade ou o possível público-alvo ou o suporte de diferentes gêneros textuais (artigo de divulgação científica e texto instrucional), com base no reconhecimento de seu assunto ou do contexto de comunicação, inferindo a mensagem produzida;

- identificam constituintes de um artigo de divulgação científica.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam a finalidade de um relatório, seu gênero e assunto principal;
- identificam os interlocutores prováveis de um texto de instruções, considerando o uso de determinado pronome de tratamento;
- identificam, em segmentos transcritos de artigo de opinião ou de propaganda, aquele que evidencia a fala do enunciador.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o provável público-alvo de um artigo de opinião com base no reconhecimento de marcas linguísticas presentes no texto;
- identificam a finalidade de texto não-contínuo (bula de remédio), com base no reconhecimento de seu assunto e em aspectos de sua organização como gênero;
- identificam, em segmentos transcritos de artigo de opinião ou de propaganda, aquele que evidencia a fala do enunciador.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o sentido denotado de vocábulo, específico da área de língua portuguesa, utilizado em segmento de um artigo de divulgação, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;

- localizam item de informação explícita em segmento final de uma notícia em que há várias outras informações similares;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado animal, em um artigo de divulgação;
- organizam itens de informação explícita, na sequência em que aparecem, em notícia e texto de instruções.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- associam o sentido de expressão utilizada em artigo de divulgação científica a uma paráfrase adequada;
- inferem o assunto principal de uma reportagem jornalística, de um verbete de enciclopédia ou de um artigo de divulgação científica, estabelecendo relações entre as informações dos textos;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de lugar em um relato de memórias;
- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um artigo de divulgação científica;
- localizam itens concorrentes de informação explícita, sendo que cada um deles pode envolver vários critérios de interpretação, contrários às expectativas de visão de mundo do leitor, em artigo de divulgação científica, ou reportagem jornalística.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem o assunto principal de uma reportagem jornalística, de um verbete de enciclopédia ou de um artigo de divulgação científica, estabelecendo relações entre as informações dos textos;

- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado fenômeno, em artigo de divulgação;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto publicitário;
- localizam itens concorrentes de informação explícita, sendo que cada um deles pode envolver vários critérios de interpretação, contrários às expectativas de visão de mundo do leitor, em artigo de divulgação científica ou reportagem jornalística;
- identificam a sequência de informações na ordem correspondente àquela em que aparecem, em artigo de divulgação científica;
- inferem informação implícita em artigo de divulgação científica.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- localizam itens explícitos de informação em texto não-contínuo (certificado) e em crônica, considerando uma proposta que solicita a recuperação da informação em partes do texto.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- estabelecem relações de causa/consequência, entre segmentos de um artigo de divulgação, sendo que a causa é relativa a um fato referido pelo texto e a consequência está explícita;
- estabelecem relações de causa e consequência entre informações implícitas em texto não-contínuo (instruções) e em artigo de divulgação científica;

- estabelecem relações de coesão entre partes de um segmento de texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo;
- associam uma expressão a seu referente no texto (artigo de divulgação científica);
- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva (reticências) em segmento de história em quadrinhos.
- inferem o principal argumento utilizado pelo autor do texto para defender sua tese, em carta argumentativa, artigo de opinião ou crônica reflexiva;
- avaliam a relação de causa/consequência que se estabelece entre grupos de expressões do texto;
- estabelecem relações de coesão, identificando no texto o antecedente de uma locução pronominal;

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam a paráfrase que representa uma opinião destacada no enunciado sobre um fato em artigo de divulgação;
- identificam os efeitos persuasivos do recurso a uma determinada imagem, em propaganda institucional, tendo em vista os objetivos sociais perseguidos;
- inferem o sentido do recurso à imagem, em artigo de divulgação científica;
- estabelecem conexões entre itens de informação no texto, identificando, dentre os possíveis grupos nominais, os antecedentes de formas pronominais correspondentes;
- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de neologismos em segmentos de histórias em quadrinhos;
- justificam o uso de recursos não-verbais no interior de um texto, inferindo as intenções do autor ao utilizá-los para complementar as informações do texto.
- estabelecem relações de causa e consequência entre informações implícitas em texto não-contínuo (instruções) e em artigo de divulgação científica;
- estabelecem relações de coesão entre partes de um segmento de texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo;
- associam uma expressão a seu referente no texto (artigo de divulgação científica).

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- estabelecem relações de coesão, identificando no texto o antecedente de uma locução pronominal;
- estabelecem conexões entre itens de informação no texto, identificando, dentre os possíveis grupos nominais, os antecedentes de formas pronominais correspondentes.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- localizam um argumento utilizado pelo autor para defender sua tese, em um artigo de opinião;
- inferem a tese de um artigo de opinião, com base na argumentação construída pelo autor;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- comparam dois textos – notícia e texto informativo – que versam sobre o mesmo assunto, identificando as diferentes informações e finalidades de cada um deles;
- identificam o sentido de uso de aspas para marcar a transcrição da fala de outra pessoa no enunciado de artigo de divulgação.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem o tema de uma historieta em quadrinhos que retoma versos de um poema associados a imagens, interpretando essa associação para avaliar mensagem de ordem ecológica;
- justificam, com base nas características dos gêneros, diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o fato histórico que é retomado em resenha crítica;
- inferem o tema de uma historieta em quadrinhos que retoma versos de um poema associados a imagens, interpretando essa associação para avaliar mensagem de ordem ecológica;
- comparam o sentido da mesma frase enunciada em duas situações comunicativas diferentes, inferindo a possível intenção do enunciador.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam expressões em uma notícia que podem ser caracterizadas como gírias;
- identificam as frases de um artigo de divulgação que podem ser caracterizadas como típicas da fala;
- identificam formas verbais e/ou pronominais decorrentes da mudança de foco narrativo nos enunciados de uma notícia.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição e vários exemplos de diferente natureza.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o fato que gera o conflito em fábula ou crônica narrativa;
- identificam o sentido de uso de marca discursiva típica da introdução de registro ficcional (era uma vez) em contos infantis;
- identificam o conflito gerador de uma narrativa literária (segmento de romance produzido para a faixa etária), reconhecendo a parte transcrita do texto que marca esse conflito;

- identificam o segmento transcrito de uma narrativa literária (romance produzido para a faixa etária) em que o enunciador determina o desfecho do enredo;
- identificam o narrador de um texto literário (segmento de romance produzido para a faixa etária) pela análise de uma das partes da narrativa;
- identificam o local em que se passa a história em um conto;
- inferem a moral de uma fábula pouco divulgada, estabelecendo sua relação com o tema;
- inferem o efeito de humor produzido em uma crônica pelo uso intencional de palavras ou expressões;
- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva (exclamação) em diferentes partes do texto (fábula).

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam o fato que gera o conflito em fábula ou crônica narrativa;
- inferem a causalidade, no que diz respeito ao enredo, de frase expressa no discurso direto;
- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de uma expressão particular no poema;
- identificam o sentido conotado de vocábulo utilizado em segmento de um poema, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- identificam o efeito de sentido produzido em segmento de crônica pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação);
- inferem o tema de um poema;

- identificam as expressões utilizadas pelo narrador em segmento de romance que marcam o momento em que o fato foi narrado;
- identificam o enunciado de um conto que se apresenta sob a forma de discurso direto;
- identificam o sentido de uma expressão metafórica utilizada no poema;
- inferem informação pressuposta ou subentendida em um poema e uma crônica, com base na sua compreensão global;
- inferem a moral de uma fábula, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula;
- inferem o efeito de humor produzido em uma crônica pela introdução de um fato novo no final da narrativa.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem o tema de um poema;
- identificam o fato que originou uma crônica reflexiva;
- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva (parênteses), em trecho de uma crônica não transcrito no enunciado da questão;
- justificam o efeito de sentido produzido em um texto literário (conto) pelo uso de palavra de sentido figurado;
- organizam os episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica, identificando a paráfrase que melhor representa essa sequência;
- relacionam uma expressão conotada de uma crônica ao sentido de um provérbio;

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem a tese defendida pelo autor em uma carta de opinião publicada em jornal diário e em segmento de texto opinativo sobre fatos polêmicos do cotidiano;
- localizam item explícito de informação, concorrente com outros itens de mesma natureza, em um artigo de divulgação científica adaptado;
- localizam item explícito de informação, considerando a relação de anterioridade/posterioridade na apresentação da informação, em um artigo de divulgação científica adaptado;
- organizam em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um relato;
- inferem o ponto de vista do enunciador sobre um fato em artigo de opinião;
- identificam o objetivo do recurso a imagens complementares (fotos), em artigo de divulgação científica.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o sentido de expressão gramatical (conjunção alternativa) utilizada em segmento de um texto, selecionando aquela que pode substituí-la no contexto em que se insere;
- estabelecem relações entre imagens e o corpo do texto, em propaganda e tira em quadrinhos, comparando informações pressupostas ou subentendidas;
- inferem a tese defendida pelo autor em um artigo de opinião publicado em revista semanal;
- reconhecem a sequência de instruções correspondente à ordem em que elas vêm referidas em um texto instrucional (procedimentos);

- inferem a estratégia linguística e gráfica utilizada em texto publicitário para chamar a atenção do leitor.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- reconhecem o caráter opinativo de um trecho de artigo de divulgação científica adaptado, diante de afirmações selecionadas do próprio texto.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- estabelecem relações entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo, em notícia e artigo de divulgação;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um artigo de divulgação científica.
- reconhecem, numa lista de paráfrases possíveis, a que melhor expressa a causa de um fato reportado pelo texto em artigo de divulgação científica adaptado;
- identificam o sentido do uso de recursos verbais e não-verbais em um texto instrucional com a finalidade de convencer o interlocutor a criar determinado hábito de saúde;
- reconhecem o caráter opinativo de um trecho de artigo de divulgação científica adaptado, diante de afirmações selecionadas do próprio texto;
- inferem os efeitos de sentido decorrentes do uso expressivo de pontuação (aspas) para indicar expressões coloquiais, em texto instrucional.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- justificam como o enunciador constrói a argumentação para sustentar a tese defendida em artigo de opinião;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de uma notícia e de um artigo de divulgação;
- estabelecem relações implícitas de causa/consequência entre informações do texto, em reportagem jornalística;
- inferem a opinião do autor sobre um fato apresentado em informativo científico;
- inferem que as personagens do texto apresentam opiniões diferentes sobre um mesmo tema em tiras em quadrinhos;
- reconhecem o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, em um texto jornalístico (notícia);
- identificam o antecedente de um pronome relativo em segmento de texto.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o parágrafo de um artigo de opinião em que o enunciador utiliza estratégias argumentativas de comoção de forma a convencer o leitor a aceitar a tese defendida em seu texto;
- estabelecem relações entre um fato e uma opinião relativa a esse fato em artigo jornalístico de opinião sobre fatos do cotidiano;
- inferem a tese defendida em resenha crítica, com base em sua compreensão global;

- inferem o sentido do uso de dados numéricos em carta de opinião como forma de persuadir o leitor a aceitar a tese defendida no texto;
- interpretam o sentido do uso de imagem em propaganda institucional, relacionando a imagem com uma frase do texto.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de aspas para reproduzir no contexto de uma notícia e de um artigo de divulgação o discurso direto citado;
- inferem o humor em tiras em quadrinhos para crianças, considerando a interpretação equivocada que a personagem atribui a um fato.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- inferem a ironia de uma charge, considerando a contradição ideológica que se estabelece entre a fala de uma personagem e a atividade desenvolvida por outra.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o segmento de uma carta que é marcado por expressão tipicamente familiar;
- identificam o sentido de formas verbais flexionadas no modo imperativo em texto instrucional.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam padrões ortográficos nos processos de derivação de verbos em substantivos, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o uso adequado da concordância verbal (sujeito/predicado), com base na correlação entre definição/exemplo;
- reconhecem os sentidos decorrentes do uso de tempo verbal em frase do texto.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em diferentes processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição e múltiplos exemplos a ela relacionados.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de verbo na voz passiva;
- justificam, em um texto (texto explicativo de finalidade didática), a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita (termos heterógrafos e homógrafos);
- justificam o uso de empréstimos linguísticos (palavras) de outras línguas, em um texto (artigo de divulgação) em língua portuguesa;
- inferem o sentido da utilização da vírgula, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o substantivo derivado de um verbo, com base na correlação entre definição/exemplo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em um poema, selecionando aquela que pode substituí-la por sinonímia no contexto em que se insere;
- inferem o efeito de humor produzido em um trecho de romance produzido para crianças, justificando o sentido da ambiguidade produzida pelo uso de expressão.

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam o efeito de sentido produzido, em um conto, pelo uso intencional dos verbos no imperativo;
- identificam o efeito de sentido produzido em crônica pelo uso intencional de palavra colocada entre aspas no enunciado do texto;
- identificam o segmento de um relato literário que apresenta marcas linguísticas explícitas da presença do narrador-personagem;
- identificam o segmento de um romance que apresenta uma retomada de um fato histórico;
- identificam o segmento de um romance que pode servir de exemplo para caracterizar uma dada explicação do estilo do autor na construção de seu texto;
- inferem ironia produzida em um conto, justificando o modo como ela é construída no texto em questão;

- estabelecem, num conto infantil, relações entre várias palavras ou expressões que se referem a uma mesma informação presente no texto, identificando o referente dessa informação;
- reconhecem, num poema épico infantil, o antecedente distante de um pronome possessivo, numa cadeia anafórica referente à personagem principal;
- inferem o efeito de sentido produzido no verso de um poema pelo uso expressivo do ponto de exclamação.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem a tese defendida em crônica literária e identificam, no texto, um argumento apresentado para justificá-la;
- inferem o efeito de sentido produzido no texto pela repetição de adjetivos caracterizadores da atitude da personagem principal de uma fábula;
- identificam recurso semântico expressivo (personificação) em verso de um poema, a partir de uma dada definição;
- identificam o enunciador do discurso direto no contexto da narrativa em crônica;
- identificam, na narrativa, a frase que é apresentada sob forma de discurso direto;
- inferem os diferentes papéis desempenhados pelas personagens no enredo de um conto;
- inferem o sentido de determinada observação enunciada pelo narrador em um conto;
- inferem o efeito de humor produzido no enunciado de uma crônica pelo modo como o narrador descreve a personagem;

- inferem o humor do poema, considerando a brincadeira do poeta com palavras homônimas.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- inferem o sentido metafórico de expressão utilizada no texto, em crônica literária;
- identificam, em um poema, processos explícitos de remissão ou referência a outro poema de época e autor diferentes;
- identificam a forma (soneto) como o poema foi construído;
- inferem o papel desempenhado na narrativa pelas personagens em um conto;
- inferem a perspectiva do narrador em um texto literário narrativo;
- identificam, diante de alternativas possíveis, a causa provável de um fato, implícita no relato de uma crônica literária;
- inferem a ironia em um poema, considerando as oposições que se estabelecem entre o que o título anuncia e o que as expressões contraditórias do corpo do texto sugerem ao leitor;
- inferem a perspectiva do narrador frente aos fatos narrados em crônica literária.

- identificam características do locutor de uma carta de opinião publicada em jornal diário, localizando item de informação explícita em segmento do texto;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um artigo de divulgação;
- relacionam várias informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto, em artigo de divulgação;
- selecionam informações de uma notícia que podem ser utilizadas para sustentar uma nova afirmação proposta;
- diferenciam ideias principais de ideias secundárias em relação ao tema filosófico enunciado em uma entrevista;
- relacionam uma informação do texto ao seu assunto principal em artigo de divulgação.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o sentido de um título dado a um texto (artigo de divulgação), com base na análise das informações nele desenvolvidas;
- inferem a proposta subentendida do enunciador em artigo de opinião para resolver determinado problema de ordem social;
- inferem informações implícitas relevantes para a compreensão do alcance do assunto tratado, em um segmento de artigo de divulgação científica adaptado;
- inferem o tema de um artigo de divulgação científica, com base na localização de informações explícitas no texto.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- estabelecem relações lógico-discursivas, selecionando a conjunção que pode substituir outra de mesmo sentido em uma advertência;
- identificam, em relação a uma reportagem, a alternativa que melhor parafraseia a opinião a respeito de um fato, manifesta por um dos entrevistados.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem o ponto de vista do enunciador em relação a determinado fato político em artigo de opinião;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas e concorrentes distribuídas no texto (artigo de divulgação científica/adaptado).

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o segmento de um artigo de opinião em que o enunciador emprega um argumento apelativo de forma a convencer seu público-alvo;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de uma notícia;
- identificam o uso intencional de marcas verbais de primeira pessoa do plural com o efeito de persuadir o leitor em artigo jornalístico de opinião;
- estabelecem relações entre um fato e uma justificativa dada para esse fato, em artigo de divulgação científica.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o segmento de uma entrevista que reproduz (discurso indireto) uma opinião do entrevistado.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- localizam o segmento do texto em que o enunciador utiliza notações e nomenclaturas específicas da área científica;
- justificam, com base nas características dos gêneros – verbete de enciclopédia e artigo de divulgação –, diferenças no tratamento dado a uma mesma informação.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- justificam diferenças ou semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada em diferentes textos (artigo de divulgação e charge);
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de citação em texto filosófico de forma a apresentar um argumento de autoridade para sustentar a tese defendida;
- inferem o humor em tiras em quadrinhos, interpretando recursos gráfico-visuais típicos do gênero, que expressam uma determinada ação da personagem.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam padrões ortográficos na escrita das palavras terminadas pelos sufixos (*eza/esa*), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o verbo de frase enunciada em discurso direto em uma notícia.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- identificam o efeito de sentido produzido em uma notícia pelo uso de modo e tempo verbal;
- justificam o sentido do uso de expressão da área de conhecimento científico e a relação que estabelece com os demais elementos do texto em artigo de divulgação;

- justificam o uso de marcas morfossintáticas da língua falada em transcrição de entrevista.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o segmento de uma notícia em que o enunciador utiliza conjunções conformativas de forma a se isentar da responsabilidade de assumir uma dada opinião;
- justificam, em uma notícia, a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita, no que diz respeito ao léxico (uso de gírias), de forma a atender o perfil do público-alvo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o efeito de sentido produzido em um verso de poema pelo uso intencional de pontuação expressiva (reticências).

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental também:

- selecionam um título para um poema, inferindo seu tema;
- identificam o sentido conotado de vocábulo utilizado em verso de poema, para provocar uma ironia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinônimo no contexto em que se insere;
- identificam o verso do poema que pode servir de exemplo para o uso de recurso semântico-expressivo (personificação);
- associam o uso de determinados recursos gráficos, sonoros e rítmicos ao tema de um poema;
- organizam em sequência lógica os principais fatos do enredo de um trecho de romance;
- inferem o efeito de sentido produzido no poema pela utilização de estribilho ao final de cada estrofe.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- inferem a possível tese defendida em crônica literária reflexiva, selecionando uma frase que melhor a represente;
- identificam, em versos do poema, a retomada de um grupo nominal por um pronome pessoal;

- justificam o uso em um poema de variantes linguísticas típicas da fala de determinado grupo social e o sentido desse uso;

- identificam o efeito de ironia produzido no enunciado do texto pelo uso intencional de pontuação expressiva (frase entre parênteses), em crônica;

- inferem as causas do conflito vivido pela personagem no enredo de um conto;

- inferem a perspectiva do narrador em discurso literário, justificando-a com base na análise das marcas pronominais presentes no texto;

- inferem a perspectiva do narrador em conto, justificando-a com base na análise das categorias explicativas da teoria literária;

- justificam a ironia produzida no enredo pelo uso de determinada descrição da personagem em um conto;

- selecionam segmento de crônica literária em que o autor cria intencionalmente um efeito de humor, ao apresentar fatos contraditórios;

- inferem efeitos de ironia em crônica literária, considerando o tema e a forma como o autor apresenta ao leitor suas impressões sobre os fatos;

- inferem o efeito de sentido produzido no poema pela utilização de recursos gráfico-visuais;

- inferem o sentido produzido no texto pelo uso de pontuação expressiva (parênteses) em verso final do poema;

- justificam o efeito de sentido produzido no poema pelo uso de recursos gráficos, sonoros e rítmicos.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- selecionam uma proposição que pode representar a tese defendida pelo poeta em um poema argumentativo;
- identificam a sequência dos episódios principais de uma narrativa literária (excerto de romance e poema);
- estabelecem relações entre as perspectivas do narrador em dois trechos diferentes de um romance;
- estabelecem relações temáticas entre poemas;
- inferem o conflito gerador de uma narrativa literária, analisando o enunciado na perspectiva do papel assumido pelas personagens em crônica;
- inferem o comportamento da personagem no enredo de uma novela literária;
- inferem a relação de familiaridade entre personagens de um texto teatral;
- justificam o efeito de sentido produzido em um texto teatral pelo uso de marcas de variação linguística que caracterizam a posição social da personagem;
- inferem os efeitos de ironia produzidos no texto por referências comparativas a autores clássicos, como forma de avaliar desfavoravelmente o próprio texto (crônica reflexiva);
- estabelecem relações causa/consequência entre informações implícitas em um poema;
- identificam marcas do discurso indireto livre no enredo do texto literário (conto);
- inferem o elemento da narrativa do poema que tem menor importância na construção do enredo;

- inferem o efeito de sentido produzido no poema pela reiteração de grupos de palavras de um mesmo campo semântico;
- reconhecem, numa crônica narrativa, o efeito de sentido produzido em segmento de texto (discurso indireto livre) pelo uso expressivo da interrogação.

325

■■■■■■■■■■

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam formas verbais flexionadas no modo imperativo como marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam a finalidade de texto instrucional (prescrições) de formato não-contínuo, inferindo informações implícitas.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- recuperam a ordem original das informações contidas em um parágrafo de uma notícia;
- organizam em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto de instruções;

- inferem informação subentendida em tabela, comparando as informações nela contidas.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- diferenciam ideias centrais e secundárias em parágrafos de artigo de opinião;
- diferenciam as partes de um texto, identificando a informação secundária das informações principais em uma notícia;
- inferem o assunto do texto, considerando informações contidas em título, subtítulo e corpo do texto, em reportagem jornalística;
- inferem informações implícitas em textos de formato não-contínuo (gráficos);
- inferem informações implícitas em artigo de opinião, avaliando as propostas do autor para a solução de determinado problema de origem social.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o fato criticado pelo enunciador em uma carta do leitor publicada em jornal;
- localizam um argumento parafraseado do texto que o enunciador utiliza para defender sua tese, em artigo de divulgação científica;
- estabelecem relações entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome relativo em artigo de divulgação científica;
- identificam a opinião do enunciador sobre um conceito científico em artigo de divulgação;

- inferem o sentido de expressão no contexto de uma crônica jornalística de opinião;

- identificam o referente de uma retomada de parte do texto por marcador conversacional em reportagem jornalística;
- inferem, em crônica jornalística, o uso expressivo de pontuação (palavra entre travessões).

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- estabelecem relações de causa/consequência entre dois fatos transcritos de artigo de divulgação científica, avaliando a paráfrase que justifica essa relação;
- inferem, numa reportagem jornalística, relações de causa/consequência entre uma opinião e um fato;
- justificam o efeito de sentido produzido, em artigo de divulgação, pelo uso de nomenclatura específica de determinada área de conhecimento científico em contradição de seu uso pelo senso comum;
- inferem o sentido implícito de um segmento do texto, considerando o contexto correspondente;
- inferem, num artigo de opinião, o ponto de vista do autor sobre um fato e suas prováveis causas;
- inferem, em crônica jornalística de opinião, o valor argumentativo (considerando-se a tese defendida) de uma informação veiculada;
- reconhecem o efeito de sentido produzido em uma tira em quadrinhos pelo uso ambíguo de pronome.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o sentido de formas de apropriação textual como a utilização de outro gênero em gênero publicitário;
- inferem, considerando os recursos gráfico-visuais presentes, a contradição que provoca o efeito de humor de uma historieta em quadrinhos.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- comparam duas cartas públicas de opinião relativas a um mesmo fato, distinguindo as respectivas posições.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso intercalado do presente do indicativo e do presente do subjuntivo em documento jurídico público;
- justificam o efeito de sentido produzido na construção do texto pelo uso intencional de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores sociológicos, do ponto de vista da fonética, do léxico, da morfologia e da sintaxe;
- justificam a presença de estruturas linguísticas da língua falada em texto publicitário.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam normas de colocação pronominal, com base na correlação entre definição/exemplo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental:

- identificam os versos de um poema que podem servir de exemplo para uma definição de personificação;
- inferem a moral de uma fábula pouco divulgada, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula.

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental também:

- estabelecem relações implícitas de causa/consequência entre partes de um poema;
- reconhecem o efeito de sentido produzido no poema pela utilização de recursos gráfico-visuais;
- identificam o efeito de humor produzido em relato pelo uso de pontuação expressiva (vírgula);
- justificam os efeitos de sentido produzidos em um poema pelo uso de expressões metafóricas;
- justificam o uso na construção da narrativa do discurso indireto livre em crônica;
- identificam os recursos semânticos expressivos – personificação e metonímia – em verso de um poema, a partir de uma dada definição;

- distinguem o segmento da narrativa em que o discurso do narrador difere do discurso direto da personagem, em um conto;
- justificam o efeito de sentido produzido no poema pelo uso de recurso sonoro e rítmico (aliteração);
- identificam em uma crônica literária narrativa a perspectiva do narrador sobre a personagem principal;
- inferem em crônica de opinião um argumento utilizado pelo autor para defender sua tese;
- reconhecem o efeito de sentido produzido no poema pela utilização de recursos gráfico-visuais.
- justificam o efeito de sentido produzido em um conto pelo uso de palavra (neologismo) de sentido figurado;
- justificam o efeito de sentido produzido em um poema pelo uso de pontuação expressiva (recorrência do uso de reticências);
- articulam conhecimentos literários para explicar a construção da ironia pelo narrador em excerto de romance;
- articulam conhecimentos literários e informações científicas para explicar a opção estilística do poeta no poema;

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem o efeito de sentido produzido no poema pela reiteração intencional de palavras;
- inferem o sentido produzido em crônica narrativa literária pela repetição intencional de uma palavra;
- localizam em uma carta literária de época um segmento que pode ser considerado como um fato;
- identificam em texto literário narrativo (fábula) retomadas lexicais referentes a uma personagem;
- identificam o verso do poema em que a antítese está presente;
- estabelecem relações temáticas de semelhança entre letra de música e poema de diferentes autores;
- inferem o tema do poema, com base em sua compreensão global;
- inferem o conflito gerador de uma narrativa literária, analisando o enunciado na perspectiva do papel assumido pelas personagens em texto teatral e poema;
- inferem o efeito de humor produzido em crônica literária narrativa pelo uso ambíguo do discurso direto;
- relacionam planos distintos de um poema, inferindo relações de forma e sentido que se estabelecem entre eles;
- associam, no processo de compreensão de um poema, duas expressões metafóricas diferentes;
- inferem o grau de escolarização associado à personagem de um romance, por meio da identificação de marcas de variação linguística manifestas em carta a ela atribuída.

- interpretam em texto de propaganda comercial o sentido persuasivo do uso de imagens.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- relacionam formas diferentes de apresentar informações contidas em artigo de divulgação científica e em texto de formato não-contínuo (mapa geográfico).

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- identificam o uso adequado da concordância nominal, com base na correlação entre definição/exemplo;
- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (utilização da vírgula para isolar a oração adjetiva explicativa), com base na correlação entre definição/exemplo.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- justificam o uso de normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o efeito de sentido produzido em uma resenha pelo uso do verbo na voz passiva em comparação com o uso do verbo na voz ativa;

- justificam o efeito de sentido produzido em uma entrevista quando o entrevistado responde à pergunta utilizando o verbo na primeira pessoa do plural;

- justificam a presença em resenha crítica de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, do ponto de vista da morfologia e da sintaxe;

- justificam a transcrição em inglês de nome de pesquisa em artigo de divulgação.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- inferem o tema de uma narrativa literária;
- inferem o sentido do uso reiterado de expressões adverbiais de lugar em segmento de narrativa literária;
- inferem o sentido do uso de pontuação expressiva (exclamação) em versos de um poema;
- identificam uma interpretação adequada para um poema considerando a forma como o tema foi desenvolvido.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- inferem informações implícitas em poema, avaliando uma proposta de interpretação;
- inferem relações de causa/consequência entre ações contidas em crônica literária narrativa;
- inferem, com base no contexto de sua ocorrência em crônica reflexiva, o sentido de palavra ou expressão, identificando a alternativa de sentido equivalente;

- inferem o tema de uma narrativa literária;
- relacionam traços semânticos da estrutura de uma crônica narrativa com o conflito central do enredo;
- identificam o segmento de crônica narrativa em que o narrador determina o desfecho do conflito do enredo;
- inferem o sentido do uso de determinada expressão em poema;
- inferem o efeito de sentido produzido no poema pela reiteração intencional de palavras;
- identificam, em poema e conto, processos explícitos de remissão ou referência a outros autores da literatura;
- inferem a perspectiva do narrador em um conto, justificando essa perspectiva com base na compreensão do enredo;
- justificam o efeito de humor produzido em um conto pelo uso de palavra com sentido ambíguo;
- justificam o efeito de sentido produzido em uma novela literária pelo uso reiterado da adjetivação;
- justificam o período de produção (época) de um poema, considerando informações sobre seu gênero, tema e autoria;
- identificam uma interpretação adequada para um verso do poema, com base na análise de seu contexto no texto.

375

■■■■■■■■■■

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos (entrevista);
- identificam, em segmentos do texto, marcas linguísticas (verbais ou pronominais) de referência ao locutor e/ou interlocutor, (artigo de opinião e propaganda comercial).

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- estabelecem relações entre gráficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam o sentido restrito de termo tecnológico utilizado em segmento de um artigo de opinião, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- inferem, com base no contexto do texto, o sentido de palavra específica da área de filosofia ou sociologia.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- inferem uma possível opinião divergente, em relação à tese defendida pelo autor em artigo de opinião;
- identificam, em parte do texto, o referente de uma retomada lexical por pronome demonstrativo, (crônica jornalística).

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- inferem a proposição do autor para solucionar um problema social apresentado em artigo de opinião;
- avaliam, com base em conhecimento científico, a relação pressuposta de causa/consequência entre itens de informação presentes em artigo de divulgação científica, sendo que essa relação contradiz os conhecimentos de senso comum do leitor;
- inferem a relação entre fato/opinião, transcritos de partes não-sequenciais do texto, avaliando a construção da argumentação do autor para defender um ponto de vista filosófico (artigo de opinião);
- relacionam dois argumentos sobre um mesmo tema, transcritos de um texto argumentativo (artigo de opinião), sendo que um deles é intencionalmente citado pelo autor para exemplificar a tese defendida, e o outro refuta a afirmação citada;
- inferem relações lógico-discursivas intencionalmente exploradas em uma propaganda comercial com o objetivo de construir uma mensagem de cunho social ou fazer uma referência ao público-alvo;
- identificam a proposta defendida pelo enunciador em um texto de reflexão sociológica, considerando a tese apresentada e a argumentação construída;

- distinguem um fato da opinião pressuposta ou subentendida em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto de reflexão filosófica.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- inferem o efeito de ironia produzido em tira em quadrinhos, avaliando uma possível posição filosófica do autor sobre os fatos apresentados.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (o uso de vírgulas para isolar o vocativo), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam palavras que se assemelham semanticamente pela análise de processos de sufixação.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- selecionam dentre as palavras ou expressões transcritas de partes não sequenciais do texto aquela que pode ser relacionada por sinonímia a outra expressão (arcaísmo), também transcrita de parte do texto (crônica reflexiva).

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

avaliam uma interpretação possível do tema do poema;

- inferem o sentido de uma imagem poética transcrita do poema, associando-a a outras do mesmo poema;
- identificam as oposições (antíteses) que se estabelecem entre grupos de versos transcritos do poema;
- comparam imagens poéticas transcritas do poema, identificando oposições (antíteses) marcadas por pronomes e advérbios;
- comparam e confrontam pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito à sua condição de produção;
- inferem a perspectiva do narrador no enredo de um excerto de um romance, explicando-a no contexto do texto e justificando-a conceitualmente;
- justificam o efeito de sentido produzido em um poema pelo uso reiterado de artigos definidos e indefinidos;
- articulam conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) au-

torizadas pelo texto (crônica), para explicar opiniões e valores implícitos.

MAIOR DO QUE 375

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- selecionam, dentre os vários segmentos transcritos de partes não-sequenciais do texto, aqueles que podem ser relacionados à finalidade de carta literária de época, analisando a perspectiva do enunciador e do locutor.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- inferem informações implícitas sobre determinados fatos, em contraposição a outras informações apresentadas em artigo de divulgação científica.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio:

- estabelecem relações entre segmentos do texto, identificando no texto o referente casual da expressão que é apresentada sob a forma de consequência em notícia;
- inferem a tese de ordem filosófica defendida no texto e, dentre os argumentos transcritos de partes não-sequenciais do texto, selecionam aqueles que podem ser relacionados à tese, por exclusão ou contraposição, (artigo de opinião).

- inferem o sentido de pergunta retórica presente no poema, avaliando as assertivas propostas para explicar esse uso;

- reconhecem a transformação de sentido de uma expressão reiterada no texto (crônica reflexiva), avaliando o efeito expressivo produzido pelo discurso do narrador com a mudança da categoria de tempo do passado para o presente (debreagem temporal);

- justificam o efeito de sentido produzido no texto (crônica reflexiva) pelo uso expressivo de recursos notacionais (aspas) em determinada expressão, reiterada no texto com significados diferentes.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental:

- avaliam, com base no conhecimento gramatical estruturado, a relação sintático-semântica existente entre duas frases transcritas de parte do texto (crônica reflexiva);
- avaliam as relações lógico-discursivas estabelecidas, em texto literário narrativo (crônica), identificando o efeito de sentido produzido pelo narrador com a mudança da categoria de tempo do passado para o presente (debreagem temporal).

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- inferem o sentido metafórico produzido em versos do poema pela criação de palavras compostas;
- inferem um fato implícito que desencadeia o enredo da parte inicial de crônica literária reflexiva de cunho memorialista;

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Redija neste espaço uma interpretação geral dos resultados da sua escola e elabore propostas que possam ser incluídas na Proposta Pedagógica de sua escola para a melhoria do desempenho dos alunos no Saresp 2009.

Considere também:

- os pontos a serem melhorados no ambiente escolar;
- os momentos de análise e reflexão sobre os resultados do Saresp;
- a política de formação continuada dos profissionais da educação;
- a articulação dos resultados da avaliação com a implantação na escola da Proposta Curricular do Estado de São Paulo;
- a elaboração e execução da Proposta Pedagógica da escola;
- as estratégias de recuperação implantadas na escola.

Relatório Pedagógico
LÍNGUA PORTUGUESA

2008
SARESP

FDE FUNDAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

 **GOVERNO DE
SÃO PAULO**

ISBN 978-85-7849-379-0



9 788578 493790